

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
**FACULDADE DE ARQUITECTURA**

# DESIGN E URBANIDADE

## CumpliCidades do Programa Polis

**Bartolomeu Adalberto Figueiredo Paiva**

ANEXOS DA TESE DE DOUTORAMENTO EM DESIGN

ORIENTADOR **Doutor Rui Barreiros Duarte**

CO-ORIENTADOR **Doutor Fernando José Carneiro Moreira da Silva**

JÚRI

PRESIDENTE **Reitor da Universidade Técnica de Lisboa**

VOGAIS **Doutor Rui Barreiros Duarte**  
Professor catedrático da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

**Doutora Idália da Silva Carvalho Sá-Chaves**  
Professora associada aposentada da Universidade de Aveiro

**Doutor Fernando José Carneiro Moreira da Silva**  
Professor associado com agregação da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

**Doutora Margarida Maria de Oliveira Allen Gamito**  
Professora auxiliar aposentada da Escola Superior de Design do Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing (IADE)

**Doutor Pedro Filipe Pinheiro de Serpa Brandão**  
Professor auxiliar do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa

**Doutora Maria Dulce Costa de Campos Loução**  
Professora auxiliar da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa



## ÍNDICE

ANEXO 1 - Requerimento ao Gabinete Coordenador do Programa Polis do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território .....	006
ANEXO 2 - Requerimento à Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano .....	008
ANEXO 3 - Requerimento à Câmara Municipal de Coimbra .....	010
ANEXO 4 - Ofício/resposta do Gabinete Coordenador do Programa Polis do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território .....	012
ANEXO 5 - Ofício/resposta da Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano .....	013
ANEXO 6 - Ofício/resposta da Câmara Municipal de Coimbra .....	014
ANEXO 7 - Ficha de observação do Programa Polis de Aveiro .....	015
ANEXO 8 - Ficha de observação do Programa Polis de Beja.....	017
ANEXO 9 - Ficha de observação do Programa Polis de Bragança .....	019
ANEXO 10 - Ficha de observação do Programa Polis de Castelo Branco.....	021
ANEXO 11 - Ficha de observação do Programa Polis de Coimbra .....	023
ANEXO 12 - Ficha de observação do Programa Polis da Guarda.....	025
ANEXO 13 - Ficha de observação do Programa Polis de Leiria.....	027
ANEXO 14 - Ficha de observação do Programa Polis de Viana do Castelo.....	029
ANEXO 15 - Ficha de observação do Programa Polis de Vila Nova de Gaia.....	031
ANEXO 16 - Ficha de observação do Programa Polis de Vila Real .....	033
ANEXO 17 - Ficha de observação do Programa Polis de Viseu.....	035
ANEXO 18 - Ficha de levantamento dos contextos do Programa Polis.....	037
ANEXO 19 - Avaliação de elementos e valores de design nos espaços Polis.....	045
ANEXO 20 - Ficha de levantamento do Parque Dr. Manuel de Braga do Programa Polis de Coimbra .....	048
ANEXO 21 - Ficha de levantamento do Parque Verde do Mondego (margem direita) do Programa Polis de Coimbra .....	050
ANEXO 22 - Ficha de levantamento da Praça da Canção do Parque Verde do Mondego (margem esquerda) do Programa Polis de Coimbra.....	052
ANEXO 23 - Ficha de levantamento da parque de lazer e apoio às actividades náuticas do Parque Verde do Mondego (margem esquerda) do Programa Polis de Coimbra .....	054
ANEXO 24 - Ficha de levantamento da zona do Exploratório Ciência Viva e Rotunda das Lajes do Parque Verde do Mondego (margem esquerda) do Programa Polis de Coimbra.....	056
ANEXO 25 - Ficha de levantamento da Ponte Pedonal Pedro e Inês do Programa Polis de Coimbra .....	058
ANEXO 26 - Ficha de levantamento da Entrada Poente do Parque Verde do Mondego do Programa Polis de Coimbra .....	060

ANEXO 27 - Guião da entrevista ao Gabinete Coordenador do Programa Polis do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território .....	062
ANEXO 28 - Guião da entrevista ao Responsável do Programa Polis de Coimbra pela Câmara Municipal .....	067
ANEXO 29 - Transcrição da entrevista ao Gabinete Coordenador do Programa Polis do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território .....	072
ANEXO 30 - Transcrição da entrevista ao Responsável do Programa Polis de Coimbra pela Câmara Municipal .....	090
ANEXO 31 - Quadro da análise de conteúdo da entrevista ao Gabinete Coordenador do Programa Polis do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território.....	117
ANEXO 32 - Quadro da análise de conteúdo da entrevista ao Responsável do Programa Polis de Coimbra pela Câmara Municipal.....	126
ANEXO 33 - Questionário a responsáveis dos casos de estudo do Programa Polis....	146
ANEXO 34 - Questionário à Câmara Municipal de Coimbra .....	154
ANEXO 35 - Questionário a projectistas do Programa Polis de Coimbra .....	162
ANEXO 36 - Questionário a utilizadores de espaços e equipamentos do Programa Polis de Coimbra .....	170
ANEXO 37 - Formulário de perguntas e objectivos gerais do questionário a administrar aos responsáveis do casos do Programa Polis.....	179
ANEXO 38 - Formulário de perguntas e objectivos gerais do questionário a administrar à Câmara Municipal de Coimbra .....	182
ANEXO 39 - Formulário de perguntas e objectivos gerais do questionário a administrar a projectistas do Programa Polis de Coimbra .....	185
ANEXO 40 - Formulário de perguntas e objectivos gerais do questionário a administrar a utilizadores de espaços e equipamentos do Programa Polis de Coimbra .....	188
ANEXO 41 - Transcrição dos comentários de utilizadores do Programa Polis de Coimbra no âmbito .....	190
ANEXO 42 - Quadro de unidades de registo no âmbito da análise dos comentários do Bloco 5 do questionário administrado a utilizadores do Programa Polis de Coimbra.....	196
ANEXO 43 - CIDADES E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS Comparação da opinião de responsável do Programa Polis de Coimbra com a tendência de opinião dos responsáveis dos restantes casos.....	206
ANEXO 44 - CIDADES E PROGRAMA POLIS Comparação da opinião de responsável do Programa Polis de Coimbra com a tendência de opinião dos responsáveis dos restantes casos.....	207
ANEXO 45 - DESIGN E PROGRAMA POLIS Comparação da opinião de responsável do Programa Polis de Coimbra com a tendência de opinião dos responsáveis dos restantes casos.....	208
ANEXO 46 - Identidade – indutora do uso e apropriação dos lugares Comparação da opinião de responsável do Programa Polis de Coimbra com a tendência de opinião dos responsáveis dos restantes casos.....	209

ANEXO 47 - ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA	
Comparação da opinião de responsável do Programa Polis de Coimbra com a tendência de opinião dos responsáveis dos restantes casos.....	210
ANEXO 48 - CIDADE DE COIMBRA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS	
Comparação das opiniões do responsável do Programa e dos projectistas dos planos de pormenor .....	211
ANEXO 49 - CIDADE DE COIMBRA E O PROGRAMA POLIS	
Comparação das opiniões do responsável do Programa e dos projectistas dos planos de pormenor .....	212
ANEXO 50 - DESIGN E PROGRAMA POLIS DE COIMBRA	
Comparação das opiniões do responsável do Programa e dos projectistas dos planos de pormenor .....	213
ANEXO 51 - ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA	
Comparação das opiniões do responsável do Programa e dos projectistas dos planos de pormenor .....	214
ANEXO 52 - CIDADE DE COIMBRA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS	
Comparação da opinião do responsável com a tendência de opinião dos utilizadores.....	215
ANEXO 53 - CIDADE DE COIMBRA E O PROGRAMA POLIS	
Comparação da opinião do responsável com a tendência de opinião dos utilizadores.....	216
ANEXO 54 - DESIGN E PROGRAMA POLIS DE COIMBRA	
Comparação da opinião do responsável com a tendência de opinião dos utilizadores.....	217
ANEXO 55 - ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA	
Comparação da opinião do responsável com a tendência de opinião dos utilizadores.....	218
ANEXO 56 - CIDADE DE COIMBRA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS	
Comparação das tendências de opinião dos projectistas e dos utilizadores .....	219
ANEXO 57 - CIDADE DE COIMBRA E O PROGRAMA POLIS	
Comparação das tendências de opinião dos projectistas e dos utilizadores .....	220
ANEXO 58 - DESIGN E PROGRAMA POLIS DE COIMBRA	
Comparação das tendências de opinião dos projectistas e dos utilizadores .....	221
ANEXO 59 - ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA	
Comparação da opinião dos projectistas com a tendência de opinião dos utilizadores .....	222

# ANEXO 1

**Ex.mo Senhor**  
**Coordenador do Programa Polis**  
**Eng. Pinto Leite**

Assunto: APOIO INSTITUCIONAL  
Coimbra, 25.09.2009

Bartolomeu Adalberto Figueiredo Paiva, vem na qualidade de doutorando em Design pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, e no âmbito da problemática que o breve enquadramento em anexo apresenta, solicitar a V.ª Ex.ª que lhe seja concedido apoio institucional, designadamente, informação técnica e/ou entrevistas a técnicos associados à 1.ª Fase do Programa Polis.

Com os melhores cumprimentos, subscrevo-me;

Atenciosamente;



Anexos:

- Breve enquadramento do estudo;
- Declaração da Faculdade de Arquitectura de Lisboa.

---

Rua do Cineiro, 22 - Algar - 3040-061 Assafarge | 919756056 | b.paiva@esec.pt

#### BREVE ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

O estudo insere-se na área científica do **Design**, tendo associados os conceitos **Património**, **Cultura** e **Urbanidade**. Área científica e conceitos que remetem para a confluência do núcleo temático desta tese de doutoramento que visa fundamentalmente a compreensão da participação e do contributo do Design na qualificação de contextos patrimoniais e culturais da cidade integrados no **Programa Polis**.

O objecto de estudo decorre da emergência da importância da cidade aliada aos contributos que o Design encerra na sociedade actual, enquanto possibilidade de influência sobre as posturas sociais face aos contextos em permanente mudança, a qual se pretende venha a reflectir-se na qualificação do espaço vivencial, como resposta à pretensão humana em fruir espaços de qualidade, no respeito pelo tempo e pelo património artístico e cultural, e como garante do futuro, também ele, mais qualificado e reconhecível.

Neste quadro, pretende-se que esta investigação possa contribuir para a produção de conhecimento cientificamente relevante, no que se refere ao aprofundamento do saber sobre o papel do Design em contextos patrimoniais urbanos, da sua influência na percepção e formação dos seus cidadãos e na possível criação de uma cultura social orientada para os valores da urbanidade, pelo que se reconhece a relevância do apoio institucional do Gabinete Coordenador do Programa Polis do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território a este estudo.



Bartolomeu Paiva

Coimbra, 2009.09.25

## ANEXO 2

Ex.mo Senhor  
Director da Direcção-Geral do Ordenamento do Território  
e Desenvolvimento Urbano

Assunto: APOIO INSTITUCIONAL  
Coimbra, 16.06.2009

Bartolomeu Adalberto Figueiredo Paiva, vem na qualidade de doutorando em Design pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa e no âmbito da problemática que o breve enquadramento em anexo apresenta, solicitar a V.ª Ex.ª que lhe seja disponibilizada informação técnica sobre a 1.ª Fase do Programa Polis, designadamente através de documentação e/ou entrevistas a técnicos dessa Direcção-Geral.

Com os melhores cumprimentos, subscrevo-me;

Atentamente;



Anexos:

- Breve enquadramento do estudo;
- Declaração da Faculdade de Arquitectura de Lisboa.

---

Rua do Cineiro, 22 - Algar - 3040-661 Assafarpe      t 918756956      @ b.paiva@esec.pt

#### BREVE ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

O estudo insere-se na área científica do Design, tendo associados os conceitos Património, Cultura e Urbanidade. Área científica e conceitos que remetem para a confluência do núcleo temático desta tese de doutoramento que visa fundamentalmente a compreensão da participação e do contributo do Design na qualificação de contextos patrimoniais e culturais da cidade integrados no Programa Polis.

O objecto de estudo decorre da emergência da importância da cidade aliada aos contributos que o Design encerra na sociedade actual, enquanto possibilidade de influência sobre as posturas sociais face aos contextos em permanente mudança, a qual se pretende venha a reflectir-se na qualificação do espaço vivencial, como resposta à pretensão humana em fruir espaços de qualidade, no respeito pelo tempo e pelo património artístico e cultural, e como garante do futuro, também ele, mais qualificado e reconhecível.

Neste quadro, pretende-se que esta investigação possa contribuir para a produção de conhecimento cientificamente relevante, no que se refere ao aprofundamento do saber sobre o papel do Design em contextos patrimoniais urbanos, da sua influência na percepção e formação dos seus cidadãos e na possível criação de uma cultura social orientada para os valores da urbanidade, pelo que se reconhece a relevância do apoio institucional da Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano a este estudo.

Bartolomeu Paiva

Coimbra, 2009.08.18

## ANEXO 3

**Ex.mo Senhor**  
**Presidente da Câmara Municipal de Coimbra**

Assunto: APOIO INSTITUCIONAL  
Coimbra, 13.08.2008

Bartolomeu Adalberto Figueiredo Paiva, vem na qualidade de doutorando em Design pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, e no âmbito da problemática que o breve enquadramento em anexo apresenta, solicitar a V.ª Ex.ª que lhe seja concedido apoio institucional, designadamente, informação técnica, entrevistas e inquéritos sobre o Programa Polis de Coimbra.

Com os melhores cumprimentos, subscrevo-me;

Atenciosamente;  


Anexos:

- Breve enquadramento do estudo;
- Declaração da Faculdade de Arquitectura de Lisboa.

#### BREVE ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

O estudo insere-se na área científica do Design, tendo associados os conceitos Património, Cultura e Urbanidade. Área científica e conceitos que remetem para a confluência do núcleo temático desta tese de doutoramento que visa fundamentalmente a compreensão da participação e do contributo do Design na qualificação de contextos patrimoniais e culturais da cidade, adjacentes e/ou integrados no Programa Polis.

O objecto de estudo decorre da emergência da importância da cidade aliada aos contributos que o Design encerra na sociedade actual, enquanto possibilidade de influencia das posturas sociais face aos contextos em permanente mudança, a qual se pretende venha a reflectir-se na qualificação do espaço vivencial, como resposta à pretensão humana em fruir espaços de qualidade, no respeito pelo tempo e pelo património artístico e cultural, e como garante do futuro, também ele, mais qualificado e reconhecível.

Neste quadro, pretende-se que esta investigação possa contribuir para a produção de conhecimento cientificamente relevante, no que se refere ao aprofundamento do saber sobre o papel do Design em contextos patrimoniais urbanos, da sua influência na percepção e formação dos seus cidadãos e na possível criação de uma cultura social orientada para os valores da urbanidade coimbrã, pelo que se reconhece a importância da necessidade do apoio institucional da Câmara Municipal de Coimbra a este estudo.

  
Bartolomeu A. F. Paiva

Coimbra, 13-08-2008

POLIS-72 S/20-05-2010

ProgramaPolis  
Gabinete Coordenador

Rua de 'O Século', 51 - 3ª  
1209-433 LISBOA  
Telef: 21 323 15 81  
Fax: 21 323 15 97  
programa.polis@polis.mecdt.gov.pt

Ex.mo Senhor  
Dr. Bartolomeu Paiva  
Rua do Cineiro, 22  
Algar  
3040-661 Assafarge

Sua referência      Sua comunicação      Nossa referência

(ver canto sup direito)

**ASSUNTO:**      DESIGN E URBANIDADE – CONTRIBUTOS DO PROGRAMA POLIS.

Na sequência da sua carta de 29.09.2009, venho informar V.Ex.a que o Gabinete Coordenador do Programa Polis tem todo o gosto em colaborar com V.Ex.a, para a realização do Estudo DESIGN E URBANIDADE – CONTRIBUTOS DO PROGRAMA POLIS.

Será assim concedido o apoio institucional, informação técnica e outras informações solicitadas.

Com os melhores cumprimentos,

O Coordenador do Programa Polis

  
José Manuel Pinto Leite

Of. 043/2010



02460 \*09 09 24

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
 GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DAS CIDADES  
 DIRECÇÃO-GERAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO URBANO

Exmo. Senhor  
**Bartolomeu Adalberto Figueiredo Paiva**  
 Rua do Cineiro, 22

3040-661 ASSAFARGE

Nossa ref/Our ref.  
 (ID - 26330)  
 Ct. N.º 747/DSO/2009

Sua ref/Your ref.  
 Carta de 18.08.2009

Assunto/Subject  
**Pedido de apoio institucional**

Na sequência do vosso pedido de apoio institucional para a tese de doutoramento em Design na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, sob o tema *Design e Urbanidade – Contributos do Programa Polis*, informo V. Ex.ª de que poderá consultar na Divisão de Divulgação e Comunicação desta Direcção-Geral a documentação dos Planos de Urbanização e de Pormenor elaborados no âmbito do Programa Polis que estejam em vigor.

Com os melhores cumprimentos

O DIRECTOR-GERAL

(Vitor Campos)

AOa/CGo



## CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Exm.(a) Senhor(a)  
 Bartolomeu A. F. Paiva  
 Rua do Cineiro, 22 - Algar  
 3040-661 ASSAFARGE

Sua Referência	Sua Comunicação de	Nº Referência Ofício n.º	Data
		31769	13/08/2008

ASSUNTO: *Projecto de Tese de Doutoramento em Design*

Venho por este meio informar V.Exa. que, considerando a importância da temática do projecto de Tese de Doutoramento em Design apresentado por V.Exa., se considera da maior importância para a cidade e estratégia a desenvolver, pelo que a Câmara Municipal de Coimbra concorda com o solicitado, incluindo disponibilização de informação técnica, realização de inquéritos, entrevistas a técnicos, entre outros.

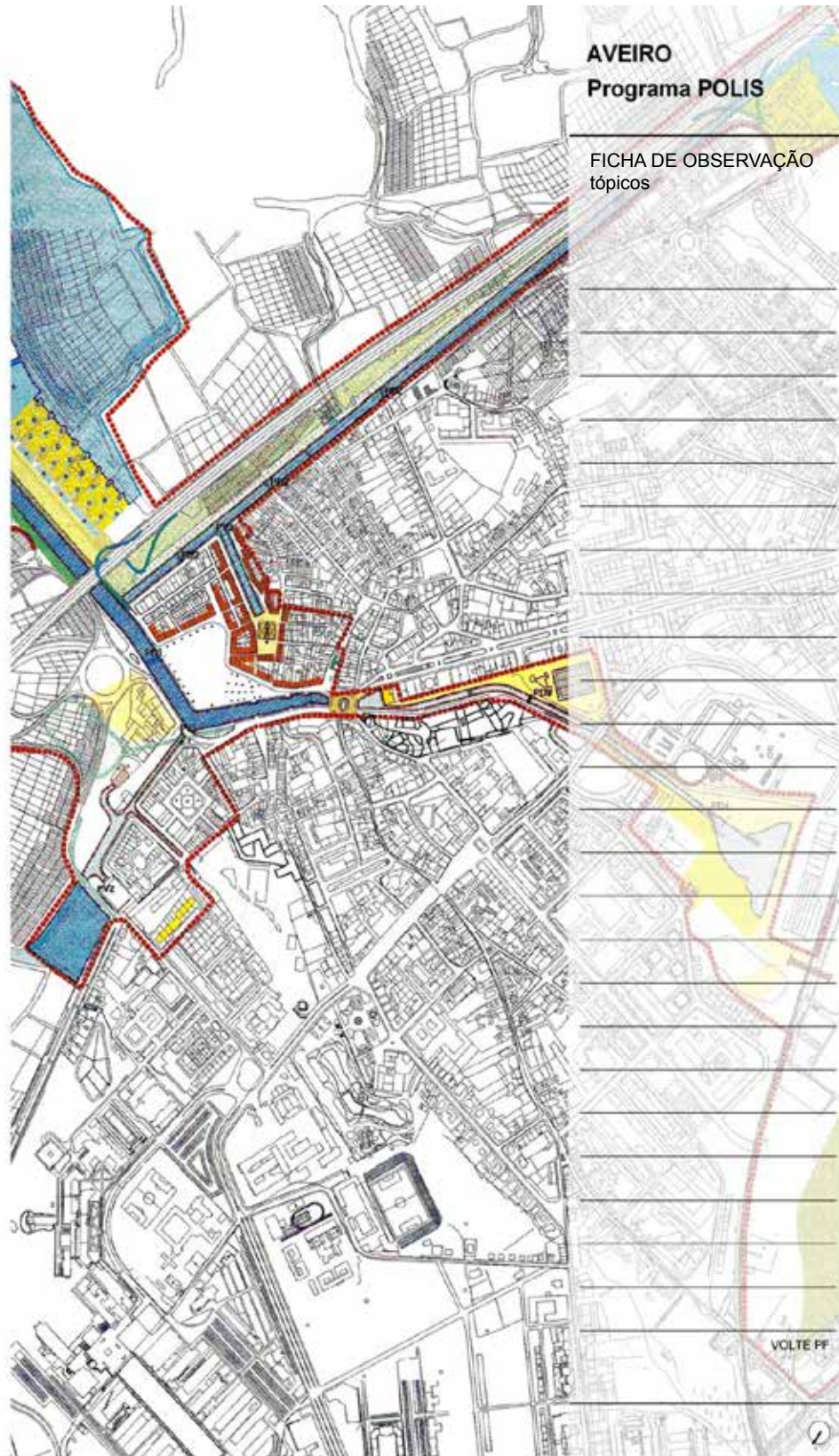
Com os melhores cumprimentos

O Vice-Presidente

(Engº João José Nogueira Gomes Rebelo)

Min.  
 Conf.  
 Dact.

1 de 1



**DESIGN e URBANIDADE**  
Contributos do Programa Polis

BARTOLOMEU PAIVA





**BEJA**  
**Programa POLIS**

FICHA DE OBSERVAÇÃO  
tópicos

VOLTE PF

**DESIGN e URBANIDADE**  
Contributos do Programa Polis

**BARTOLOMEU PAIVA**





**BRAGANÇA**  
**Programa POLIS**

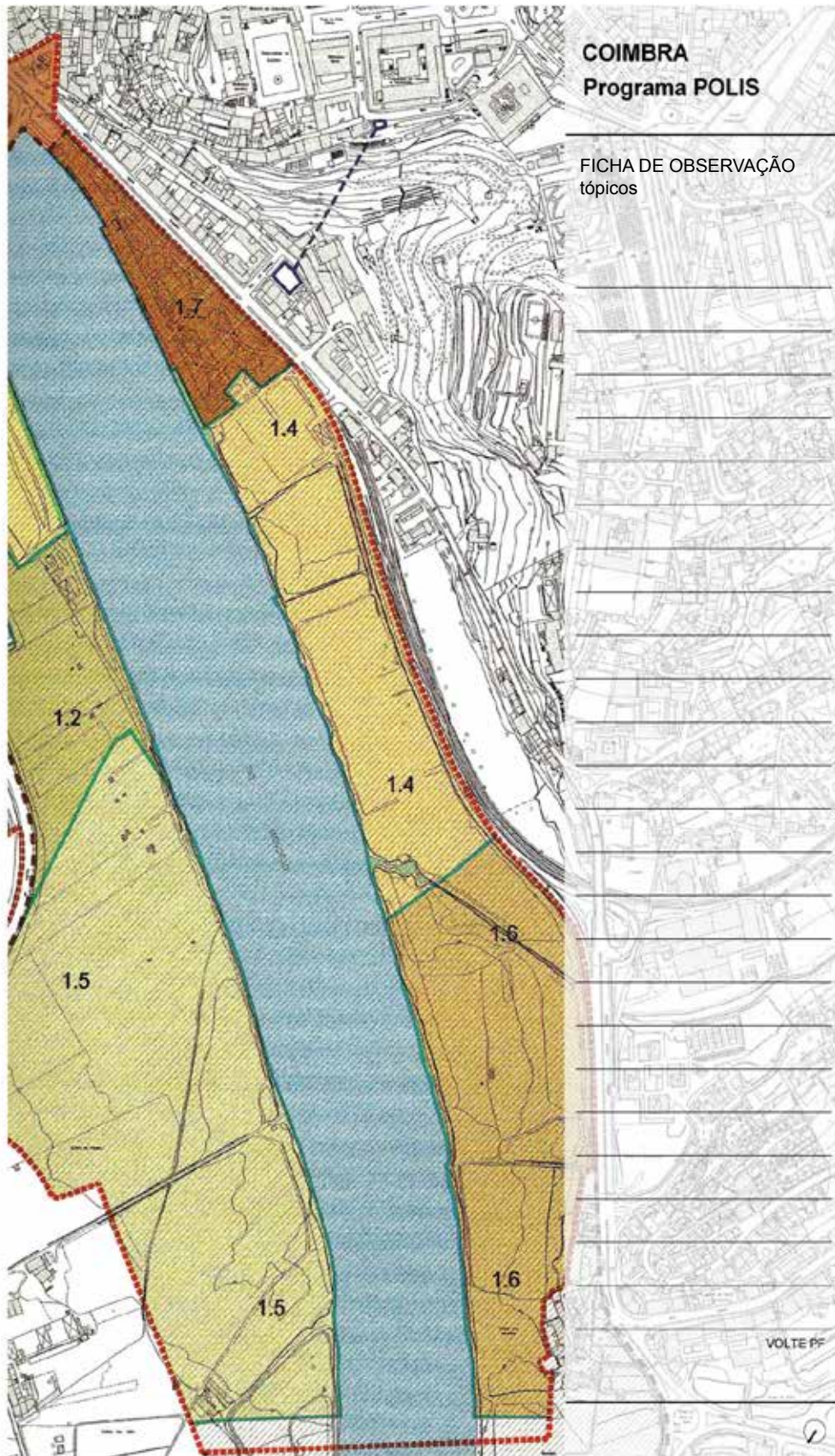
FICHA DE OBSERVAÇÃO  
tópicos

VOLTE PF



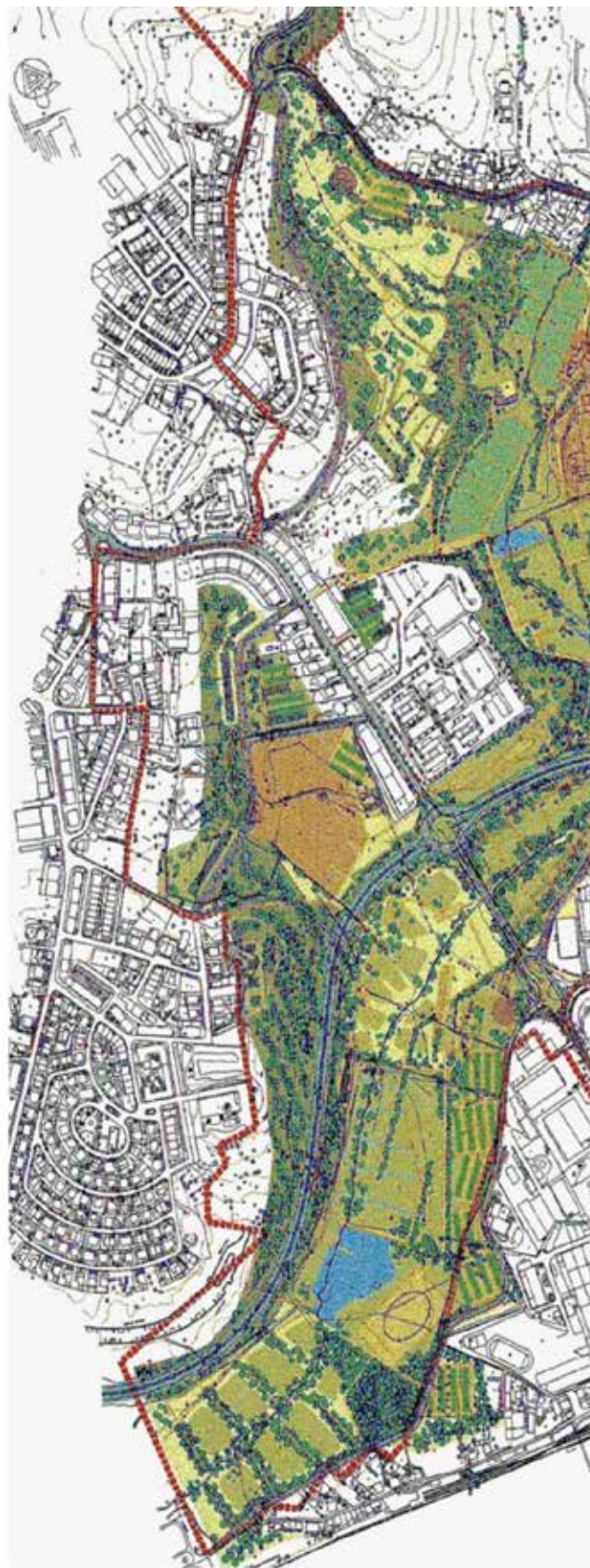






**COIMBRA**  
**Programa POLIS**





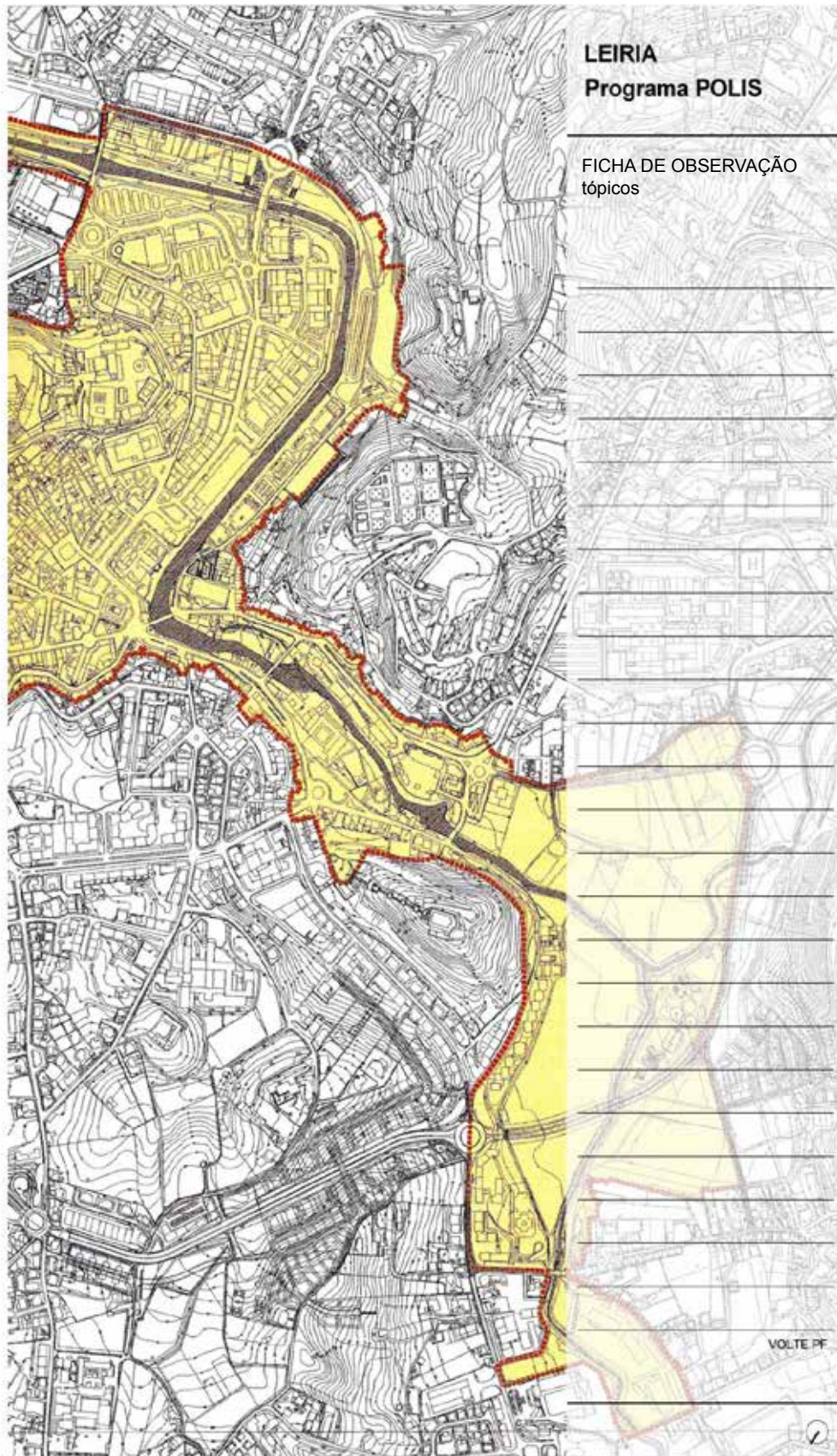
### GUARDA Programa POLIS

FICHA DE OBSERVAÇÃO  
tópicos


VOLTE PF







**LEIRIA**  
**Programa POLIS**

FICHA DE OBSERVAÇÃO  
tópicos

Horizontal lines for notes, with the text 'VOLTE PF' at the bottom right of the column.





**VIANA DO CASTELO**  
**Programa POLIS**

FICHA DE OBSERVAÇÃO  
tópicos

Horizontal lines for observation notes.

VOLTE PF



### VILA NOVA DE GAIA Programa POLIS

---

FICHA DE OBSERVAÇÃO  
tópicos

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

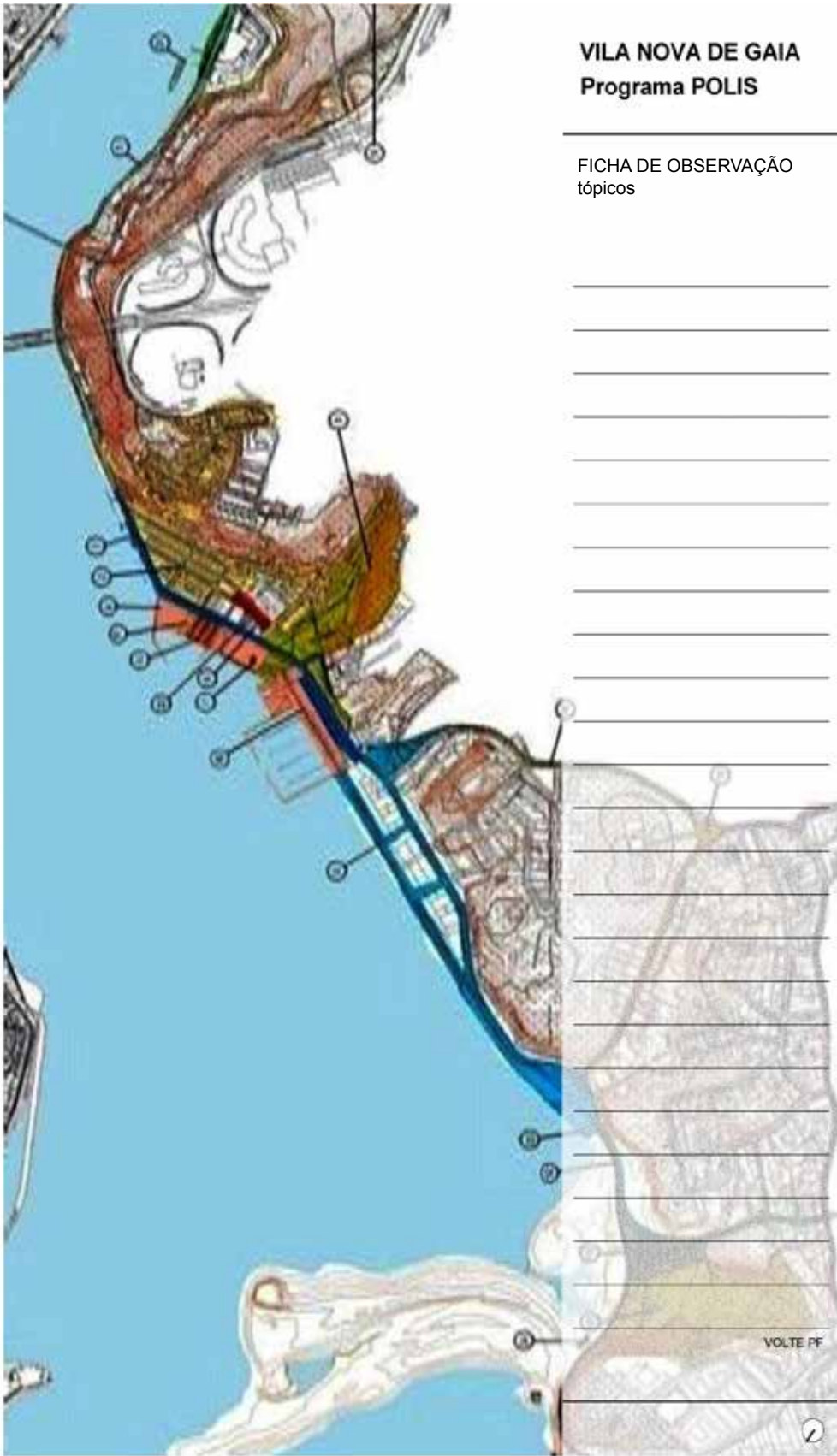
---

---

---

---

---



DESIGN e URBANIDADE  
Contributos do Programa Polis

BARTOLOMEU PAIVA



**VILA REAL**  
**Programa POLIS**

FICHA DE OBSERVAÇÃO  
tópicos

VOLTE PF



**VISEU**  
**Programa POLIS**

FICHA DE OBSERVAÇÃO  
tópicos

VOLTE PF





---

PROGRAMA POLIS DE \_\_\_\_\_

FICHA DE LEVANTAMENTO  
PP\_D+U

**PROGRAMA POLIS-DESIGN E URBANIDADE**  
Tipologias, Elementos, Valores e Indicadores

---

Data / hora \_\_\_\_\_

Estado do tempo \_\_\_\_\_

---

ELEMENTOS DO PATRIMÓNIO  
HISTÓRICO / URBANO

- Adro
- Arco
- Arte pública
- Avenida
- Caminho
- Capela
- Castelo
- Catedral
- Cemitério
- Convento
- Cruzeiro
- Escola
- Hospital
- Espelho de água
- Fonte
- Fonte luminosa
- Galeria
- Igreja
- Largo
- Miradouro
- Mosteiro
- Museu
- Parque
- Pátio
- Pelourinho
- Pérgula
- Praça
- Praceta
- Quartel de bombeiros
- Quartel militar
- Recinto multifuncional
- Rua
- Terreiro

- Toponímia
- Outro \_\_\_\_\_
- Outro \_\_\_\_\_
- Outro \_\_\_\_\_

ELEMENTOS DO PATRIMÓNIO NATURAL /  
/ NATURALIZADO

- Água
- Arbustos
- Árvore(s) de grande porte
- Árvore(s) de médio porte
- Árvores de pequeno porte
- Canal
- Espaço(s) verde(s) de enquadramento
- Fauna
- Fonte / nascente
- Jardim
- Lago
- Linha de água
- Margem fluvial
- Margem marítima
- Mata
- Bosque / bosquete
- Relevo (encosta/monte/...)
- Ribeira
- Rio
- Solo permeável
- Outro \_\_\_\_\_
- Outro \_\_\_\_\_
- Outro \_\_\_\_\_

PAVIMENTOS

- Acessos com rebaixo
- Betão auto-drenante
- Betão *in situ*
- Betuminoso
- Calçada em bloco de betão

- 
- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Calçada em pedra natural          | <input type="checkbox"/> Grelhas de escoamento             |
| <input type="checkbox"/> Calçada em tijolo cerâmico        | <input type="checkbox"/> Guardas de protecção              |
| <input type="checkbox"/> Contrastes cromáticos             | <input type="checkbox"/> Instalação sanitária              |
| <input type="checkbox"/> Contrastes de estereotomia        | <input type="checkbox"/> Jogos de água                     |
| <input type="checkbox"/> Contrastes de material            | <input type="checkbox"/> Marco de correio                  |
| <input type="checkbox"/> Contrastes de textura             | <input type="checkbox"/> Mesas                             |
| <input type="checkbox"/> Faixas / elemento(s) táctei(s)    | <input type="checkbox"/> Mupi / coluna                     |
| <input type="checkbox"/> Gravilha / seixo rolado           | <input type="checkbox"/> Palco / cobertura                 |
| <input type="checkbox"/> Lajedo cerâmico                   | <input type="checkbox"/> Papeleira                         |
| <input type="checkbox"/> Lajedo em betão prensado          | <input type="checkbox"/> Parque desportivo                 |
| <input type="checkbox"/> Lajedo em pedra natural           | <input type="checkbox"/> Parque lúdico                     |
| <input type="checkbox"/> Lancil                            | <input type="checkbox"/> Pilaretes                         |
| <input type="checkbox"/> Madeira                           | <input type="checkbox"/> Placas Informativas               |
| <input type="checkbox"/> Metal                             | <input type="checkbox"/> Postes                            |
| <input type="checkbox"/> Misto                             | <input type="checkbox"/> Protecções                        |
| <input type="checkbox"/> <i>Tartam</i>                     | <input type="checkbox"/> Protecções de árvores             |
| <input type="checkbox"/> Terra batida                      | <input type="checkbox"/> Quiosque                          |
| <input type="checkbox"/> Outro _____                       | <input type="checkbox"/> Relógio                           |
| <input type="checkbox"/> Outro _____                       | <input type="checkbox"/> Repuxo                            |
| <input type="checkbox"/> Outro _____                       | <input type="checkbox"/> Sinalização (controle de acessos) |
|  | <input type="checkbox"/> Sinalização digital               |
| <b>EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO URBANO</b>                     | <input type="checkbox"/> Sinalização não normalizada       |
| <input type="checkbox"/> Abrigo(s) de transporte colectivo | <input type="checkbox"/> Tela de sombreamento              |
| <input type="checkbox"/> Apoio ao desporto náutico         | <input type="checkbox"/> Telescópios                       |
| <input type="checkbox"/> Bancos / assentos                 | <input type="checkbox"/> Termómetro                        |
| <input type="checkbox"/> Bandeira(s)                       | <input type="checkbox"/> Toldo / esplanada, (...) .        |
| <input type="checkbox"/> Bebedouro(s)                      | <input type="checkbox"/> Vasos                             |
| <input type="checkbox"/> Cabine(s) telefónica(s)           | <input type="checkbox"/> Outro _____                       |
| <input type="checkbox"/> Caixotes do lixo                  | <input type="checkbox"/> Outro _____                       |
| <input type="checkbox"/> Chapéu(s) de sol                  | <input type="checkbox"/> Outro _____                       |
| <input type="checkbox"/> Estacionamento de automóveis      |  |
| <input type="checkbox"/> Estacionamento de velocípedes     | <b>ELEMENTOS DE ILUMINAÇÃO E</b>                           |
| <input type="checkbox"/> Floreiras                         | <b>INFRAESTRUTURAS</b>                                     |
| <input type="checkbox"/> Fonte interactiva                 | <input type="checkbox"/> Balizador / consola mural         |
| <input type="checkbox"/> Frades                            | <input type="checkbox"/> Coluna                            |
| <input type="checkbox"/> Grelhas de caldeiras              | <input type="checkbox"/> Delimitação                       |
|  | <input type="checkbox"/> Iluminação cenográfica            |
-

- 
- Iluminação de transição
  - Iluminação funcional
  - Poste de Iluminação
  - Projector de pavimento
  - Outro \_\_\_\_\_
  - Outro \_\_\_\_\_

#### ACESSIBILIDADE, MOBILIDADE E TRANSPORTES

- Acesso vertical (escada)
- Acesso vertical (rampa)
- Acesso vertical (electromecânicos)
- Acesso subterrâneo
- Ancoradouro
- Bandas sonoras
- Ciclovia
- Eixo pedonal de grande fluxo
- Eixo pedonal de médio fluxo
- Eixo pedonal de pequeno fluxo
- Eixo viário estruturante
- Eixo viário secundário
- Gare rodoviária
- Gare ferroviária
- Estacionamento descoberto
- Estacionamento coberto
- Faixa prioritária – transporte público
- Lomba(s)/Banda(s) Sonora(s)
- Marcações de pavimento
- Mobilidade inter-espacos
- Obstáculo / barreira
- Passadiço
- Passagem de nível
- Passagens inferiores
- Passeios
- Ponte
- Ressalto de pavimento
- Suporte de estacionamento de bicicletas

- Teleférico
- Travessia pedonal
- Túneis
- Via ferroviária
- Via rápida
- Outro \_\_\_\_\_
- Outro \_\_\_\_\_

#### INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS

- Armários técnicos (Gás, electricidade, telecomunicações,...)
- Bocas de incêndio
- CMA
- Linhas de drenagem
- Paredão de protecção / contenção
- Sarjetas / sumidouros
- Saneamento
- Tampas de saneamento
- Telecomunicações
- Outro \_\_\_\_\_
- Outro \_\_\_\_\_

#### ESCALAS

- Espaço(s) de grande escala
- Espaço(s) de média escala
- Espaço(s) de pequena escala
- Objecto(s) de grande escala
- Objecto(s) de média escala
- Objecto(s) de pequena escala
- Outro \_\_\_\_\_

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- Espaço(s) qualificado(s)
- Espaço(s) desqualificado(s)
- Espaço(s) valorizado(s)
- Espaço(s) desvalorizado(s)

---

Outro \_\_\_\_\_

#### FUNÇÃO

- Armazém
- Comércio
- Cultura
- Desporto
- Educação/ensino
- Espectáculo
- Feira
- Festa
- Gastronomia
- Habitação
- Indústria
- Lúdico
- Mercado
- Merendas
- Monitorização ambiental
- Monumental
- Música
- Recreio / Lazer
- Religiosa
- Serviços
- Teatro
- Turismo
- Outro \_\_\_\_\_
- Outro \_\_\_\_\_
- Outro \_\_\_\_\_

#### CONFORTO E CLIMA

- Conservação
- Ergonomia dos equipamentos
- Ergonomia dos espaços
- Humidade forte
- Humidade moderada

- Humidade fraca
- Insolação forte
- Insolação moderada
- Insolação fraca
- Limpeza
- Precipitação forte
- Precipitação moderada
- Precipitação fraca
- Qualidade acústica
- Qualidade do ar
- Qualidade visual
- Segurança
- Temperatura alta
- Temperatura moderada
- Temperatura baixa
- Vento forte
- Vento moderado
- Vento fraco
- Outro \_\_\_\_\_
- Outro \_\_\_\_\_
- Outro \_\_\_\_\_

#### IDENTIDADE

- Amenidade
- Aproxabilidade
- Apropriação
- Atractibilidade
- Civilidade
- Comportamento cívico
- Contemporaneidade
- Cultura
- Diversidade
- Ecologia
- Estética

- 
- História
  - Inclusividade
  - Informação
  - Inovação
  - Integração
  - Interactividade
  - Lazer
  - Memória
  - Paisagem
  - Património
  - Permanência
  - Proximidade
  - Renovação
  - Requalificação
  - Respeito
  - Responsabilidade
  - Revitalização
  - Sentido comunitário
  - Sentido de pertença
  - Sustentabilidade
  - Tradição
  - Usabilidade
  - Uso
  - Utilidade
  - Valor
  - Vivências
  - Outro \_\_\_\_\_
  - Outro \_\_\_\_\_
  - Outro \_\_\_\_\_

#### UTILIZADORES – ESCALÕES ESTÁRIOS

- Criança
- Jovem

- Adulto
- Sénior
- Outro \_\_\_\_\_

#### COMPORTAMENTOS E RELAÇÕES

- Actividades culturais
- Actividades didácticas
- Actividades escolares
- Andar
- Andar de bicicleta / triciclo
- Arte nómada
- Assistir a eventos
- Banho
- Bater palmas
- Beber
- Braços atrás das costas
- Braços cruzados
- Brincar
- Circular
- Civilidade
- Civismo
- Comprar
- Conservar
- Contemplar
- Conversar
- Correr
- Criticar
- Cuidar
- Cumprimentar
- Deambular
- Deitar
- Desenhar
- Desportos
- Destruir

- 
- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Diversão                       | <input type="checkbox"/> Passear             |
| <input type="checkbox"/> Efemeridade da acção / do acto | <input type="checkbox"/> Pescar              |
| <input type="checkbox"/> Efemeridade do acontecimento   | <input type="checkbox"/> Prostituição        |
| <input type="checkbox"/> Encontro                       | <input type="checkbox"/> Proximidade         |
| <input type="checkbox"/> Escrever                       | <input type="checkbox"/> Relacionamento      |
| <input type="checkbox"/> Estar à sombra                 | <input type="checkbox"/> Responsabilidade    |
| <input type="checkbox"/> Estar ao sol                   | <input type="checkbox"/> Sentado na relva    |
| <input type="checkbox"/> Falar alto                     | <input type="checkbox"/> Sentado no banco    |
| <input type="checkbox"/> Falar baixo                    | <input type="checkbox"/> Sentido de pertença |
| <input type="checkbox"/> Formalidade                    | <input type="checkbox"/> Solidão             |
| <input type="checkbox"/> Fotografar                     | <input type="checkbox"/> Tomar banho de sol  |
| <input type="checkbox"/> Fruir                          | <input type="checkbox"/> Toxicodependência   |
| <input type="checkbox"/> Gesticular                     | <input type="checkbox"/> Vandalismo          |
| <input type="checkbox"/> Ginástica                      | <input type="checkbox"/> Vigilância          |
| <input type="checkbox"/> Grafitti                       | <input type="checkbox"/> Violência verbal    |
| <input type="checkbox"/> Gritar                         | <input type="checkbox"/> Vizinhaça           |
| <input type="checkbox"/> Guardar crianças               | <input type="checkbox"/> Outro _____         |
| <input type="checkbox"/> Informalidade                  | <input type="checkbox"/> Outro _____         |
| <input type="checkbox"/> Interagir                      | <input type="checkbox"/> Outro _____         |
| <input type="checkbox"/> Intergeracionalidade           |  |
| <input type="checkbox"/> Intimidade                     |  |
| <input type="checkbox"/> Isolamento                     |  |
| <input type="checkbox"/> Jogar                          |  |
| <input type="checkbox"/> Lazer                          |  |
| <input type="checkbox"/> Ler                            |  |
| <input type="checkbox"/> Manifestação pública           |  |
| <input type="checkbox"/> Manutenção                     |  |
| <input type="checkbox"/> Movimento                      |  |
| <input type="checkbox"/> Nadar                          |  |
| <input type="checkbox"/> Namorar                        |  |
| <input type="checkbox"/> Observar                       |  |
| <input type="checkbox"/> Olhar                          |  |
| <input type="checkbox"/> Ouvir Música                   |  |
| <input type="checkbox"/> Participar                     |  |
- 
- USO, APROPRIAÇÃO E CONFLITOS**
- |   |
|---|
| <input type="checkbox"/> Acidente                                 |
| <input type="checkbox"/> Carga e descarga                         |
| <input type="checkbox"/> Conflitos de apropriação                 |
| <input type="checkbox"/> Conflitos de uso                         |
| <input type="checkbox"/> Degradação funcional                     |
| <input type="checkbox"/> Estacionamento abusivo                   |
| <input type="checkbox"/> Local de baixa permanência/concentração  |
| <input type="checkbox"/> Local de média permanência/concentração  |
| <input type="checkbox"/> Local de grande permanência/concentração |
| <input type="checkbox"/> Localização inadequada de actividades    |
| <input type="checkbox"/> Localização inadequada de objectos       |
| <input type="checkbox"/> Mobilidade condicionada                  |



AVALIAÇÃO DE ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN  
DOS ESPAÇOS DO PROGRAMA POLIS DE \_\_\_\_\_

	PONTO FORTE	PONTO FRACO	SEM REGISTO
<b>Mobiliário urbano</b> Bancos, caixotes do lixo, bebedouros, protecções e outros objectos urbanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Iluminação urbana</b> Elementos e sistemas de iluminação dos espaços e equipamentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Equipamentos</b> Instalações culturais, lúdicas e desportivas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Sinalética</b> Elementos de sinalização e orientação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Informação</b> Elementos informativos sobre os espaços e as espécies naturais existentes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Acessibilidades</b> Vias de acesso pedonal, ciclável e automóvel.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Pavimentos</b> Materiais e aspecto dos pavimentos dos espaços utilizáveis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Imagem / Estética</b> Aspecto e qualidade visual dos espaços e objectos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Inovação / Renovação</b> Carácter inovador da intervenção e de renovação da zona.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Diversidade</b> Variedade de espaços, objectos e equipamentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	PONTO FORTE	PONTO FRACO	SEM REGISTO
<b>Texturas</b> Aspecto e qualidade tátil das superfícies dos pavimentos e objectos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Cromatismo</b> Cores dos espaços e objectos urbanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Materiais</b> Aspecto e qualidade dos materiais adoptados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Segurança</b> Risco controlado na utilização dos espaços e objectos pelas pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Conforto / Ergonomia</b> Comodidade e adaptação no uso dos espaços e objectos urbanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Funcionalidade / Multifuncionalidade</b> Facilidade e versatilidade na utilização dos diversos espaços e equipamentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Integração</b> Localização e distribuição adequadas de espaços e objectos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Resistência / Durabilidade</b> Espaços e equipamentos adaptados às condições locais e à intensidade de uso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Manutenção / Conservação</b> Gestão cuidada e preservação dos espaços e objectos urbanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Higiene urbana</b> Asseio e limpeza dos espaços e objectos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Sustentabilidade</b> Contributo da zona para o equilíbrio económico, social, cultural e ambiental da cidade, no presente e para o futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	PONTO FORTE	PONTO FRACO	SEM REGISTO
<b>Ambiente</b> Qualidade ambiental da zona de intervenção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Paisagem / Ecologia</b> Contexto integrado do Rio Mondego, margens e equipamento urbano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Espaço público</b> Lugares de encontro, animação, cultura e lazer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Inclusividade</b> Uso e apropriação dos espaços por todas as pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Níveis de uso e apropriação</b> Local de atracção, concentração e permanência da população.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Responsabilidade social</b> Comportamento cívico perante o património e as pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**OBSERVAÇÕES:**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

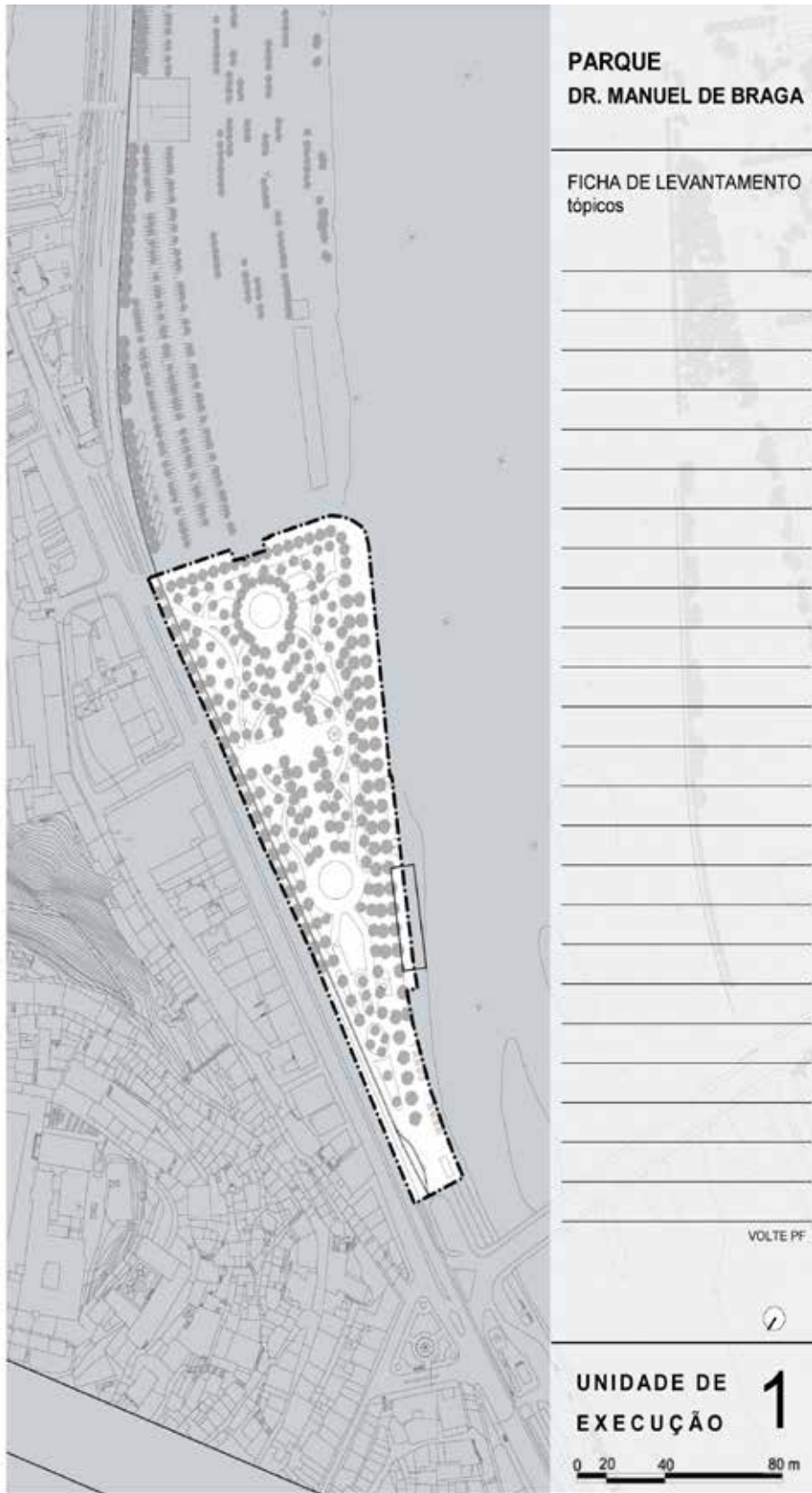


---



---

# ANEXO 20



















DESIGN e URBANIDADE  
Contributos do Programa Polis

BARTOLOMEU PAIVA













GUIÃO DE ENTREVISTA

GABINETE COORDENADOR  
DO PROGRAMA POLIS  
Ministério do Ambiente e  
Ordenamento do Território

## DESIGN e URBANIDADE

### Contributos do Programa Polis

PROFESSOR DOUTOR  
RUI BARREIROS DUARTE  
orientação

PROFESSOR DOUTOR  
F. MOREIRA DA SILVA  
co-orientação

BARTOLOMEU PAIVA | doutorando

## INTRODUÇÃO

O guião elaborado para a realização da entrevista ao Gabinete Coordenador do Programa Polis, sediado no Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, na pessoa da Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cândida Pestana, estrutura-se em quatro blocos, cujos objectivos gerais se enunciam previamente ao conteúdo ou ao grupo de perguntas de cada bloco:

- BLOCO A - **Legitimação da entrevista e motivação;**
- BLOCO B - **Enquadramento do Programa Polis;**
- BLOCO C - **Design em espaços públicos integrados no Programa Polis;**
- BLOCO D - **Identidade dos lugares - índices de *uso e apropriação* dos espaços do Programa Polis.**

### Bloco A

#### LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA E MOTIVAÇÃO DO ENTREVISTADO

##### **Objectivo geral**

Informar sobre o âmbito, condições e meios utilizados para a entrevista e solicitar a colaboração da entrevistada.

“DESIGN E URBANIDADE – Contributos do Programa Polis”, é o título da tese de doutoramento em Design em realização na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, cujo projecto pretende contribuir para a compreensão e promoção da participação do Design na qualificação e valorização de contextos patrimoniais e culturais da cidade contemporânea – tendo como pano de fundo novos paradigmas e modelos de comportamento sócio-urbano, e concomitantemente, as novas manifestações de urbanidade.

Na sequência da investigação já realizada e do contacto com o Programa Polis, colocou-se como prioridade o estudo da Componente 1 (*Operações Integradas de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental*) – Linha 1 (*Intervenções identificadas pela sua relevância e natureza exemplar*) – Tipologia 4 (*Valorização do património histórico e natural e sua reintegração na cidade*) - tornando-se pertinente nesta fase do estudo a recolha de informação essencial ao seu desenvolvimento, pelo que necessito da sua colaboração.

Venho solicitar-lhe algum tempo e disponibilidade para responder a algumas questões, não sem antes, lhe garantir total confidencialidade e partilha posterior dos resultados da investigação.

Queria solicitar-lhe ainda autorização para o registo da entrevista recorrendo ao uso do gravador áudio, para que toda a informação fique registada com vista a uma revisão posterior da informação recolhida e à sua própria validação.

## **Bloco B**

### ENQUADRAMENTO DO PROGRAMA POLIS

#### **Objectivo geral**

Recolher informação transversal sobre aspectos programáticos fundamentais do Programa Polis e obter balanço global do mesmo.

1 - O Programa Polis pretendeu constituir-se como um projecto alargado ao território nacional. Como caracteriza o Programa quanto aos seus objectivos, princípios orientadores e componentes fundamentais?

2 – O Programa Polis definiu como uma das prioridades a recuperação e valorização da *imagem de marca* das cidades portuguesas. Qual a importância estratégica do Programa no quadro da requalificação e (re)valorização dos patrimónios físico, imaterial e cultural das cidades?

3 - Na génese do Programa Polis foram definidas várias *tipologias* associadas a *linhas de intervenção*. Como é que o Programa poderá ter contribuído para a “Valorização do património histórico e natural e sua reintegração na cidade”?

4 – Na abrangência nacional do Programa Polis, qual o balanço global que faz do Programa enquanto factor influenciador da qualidade urbana e da imagem do país no futuro?

## **Bloco C**

### DESIGN EM ESPAÇOS PÚBLICOS INTEGRADOS NO PROGRAMA POLIS

#### **Objectivo geral**

Inferir dos níveis de participação e influência técnica, estética e interdisciplinar do Design nos processos de (re)invenção e (re)valorização dos patrimónios das cidades integradas no Programa Polis.

1 - No contexto das singularidades das várias cidades, e na sequência das várias intervenções, qual o impacto decorrente das transformações de espaços e objectos urbanos protagonizadas pelo Design?

2 - O Design (Inclusivo) tem vindo a assumir-se como uma disciplina promotora do desenvolvimento de produtos e ambientes utilizáveis por todas as pessoas. Reivindicando o Programa Polis o desígnio *fundador de novos contextos urbanos*, qual a importância da participação do Design no Programa, designadamente, nas suas dimensões inclusiva, ecológica e criativa?

3 - As intervenções do Programa Polis exigiram soluções orientadas para a resolução de problemas específicos. Quais os principais atributos e contributos técnicos e estéticos do Design, no quadro das realizações integradas no Programa Polis?

4 - Nas intervenções do Programa Polis verifica-se a participação do Design nas suas múltiplas variantes – comunicação, equipamento, mobilidade, etc. Qual o balanço global que faz da participação do Design nos processos de (re)invenção e (re)valorização dos patrimónios cultural, ambiental e paisagístico das cidades?

#### **Bloco D**

IDENTIDADE DOS LUGARES – ÍNDICES DE *USO E APROPRIAÇÃO* DOS ESPAÇOS DO PROGRAMA POLIS

#### **Objectivo geral**

Desvelar o eventual reforço da identidade de cidades do Programa Polis decorrente do uso qualificado e apropriação cívica de contextos patrimoniais urbanos, passíveis de gerar novas urbanidades.

1 - Centrado sobre as preocupações de qualificação da cidade física e social, qual a dimensão e alcance cultural do Programa Polis nos processos de indução, promoção e criação de novas urbanidades?

2 - A dimensão sócio-cultural da vida urbana surge associada ao “desenho” do Programa Polis. Na sequência das várias intervenções, considera que este Programa reforçou a identidade das

idades através da promoção de uma cultura de uso e apropriação colectiva dos seus lugares? Se sim, como define esse reforço?

3 – Em face das novas (re)formulações das vivências urbanas, como é que o Programa Polis poderá ter contribuído para a revitalização social e qualidade de vida nas cidades?

4 - O Programa Polis pretendeu, ao nível dos projectos e da sua concretização, promover a inovação e a renovação no espaço público. Considera que o Programa terá contribuído ou poderá vir a contribuir para a formulação de diferentes níveis de exigência cívica e de ambição social sobre as cidades?

MUITO OBRIGADO

DOUTORAMENTO  
EM **DESIGN**



**FACULDADE DE ARQUITECTURA**  
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

GUIÃO DE ENTREVISTA

RESPONSÁVEL DO  
PROGRAMA POLIS DE  
COIMBRA  
Câmara Municipal de  
Coimbra

## **DESIGN e URBANIDADE**

### Contributos do Programa Polis

67

ANEXOS

PROFESSOR DOUTOR  
RUI BARREIROS DUARTE  
orientação

PROFESSOR DOUTOR  
F. MOREIRA DA SILVA  
co-orientação

**BARTOLOMEU PAIVA** | doutorando

## INTRODUÇÃO

O guião elaborado para a realização da entrevista estrutura-se em quatro blocos:

- **Legitimação da entrevista e motivação;**
- **Enquadramento do Programa Polis de Coimbra;**
- **Design em espaços públicos integrados no Programa Polis de Coimbra;**
- **Identidade dos lugares – índices de *uso e apropriação* dos espaços do Programa Polis de Coimbra.**

O primeiro bloco pretende informar e solicitar a colaboração do entrevistado no âmbito do estudo. Os restantes três blocos pretendem obter informação sobre as representações e opiniões do entrevistado acerca do Programa Polis de Coimbra e da participação do Design em processos de (re)identificação dos seus espaços.

### Bloco A

#### LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA E MOTIVAÇÃO DO ENTREVISTADO

##### **Objectivo geral**

Informar sobre o âmbito, condições e meios utilizados para a entrevista e solicitar a colaboração do entrevistado.

“DESIGN E URBANIDADE – Contributos do Programa Polis”, é o título da tese de doutoramento em Design em realização na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, cujo projecto pretende contribuir para a compreensão e promoção da participação do Design na qualificação e valorização de contextos patrimoniais e culturais da cidade contemporânea – tendo como pano de fundo novos paradigmas e modelos de comportamento sócio-urbano, e concomitantemente, as novas manifestações de urbanidade.

Na sequência da investigação já realizada e do contacto com o Programa Polis, colocou-se como prioridade o estudo da Componente 1 (*Operações Integradas de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental*) – Linha 1 (*Intervenções identificadas pela sua relevância e natureza exemplar*) – Tipologia 4 (*Valorização do património histórico ou natural e sua reintegração na*

*cidade*), em que o caso de Coimbra se integra predominantemente - tornando-se pertinente nesta fase do estudo a recolha de informação essencial ao seu desenvolvimento, pelo que necessito da sua colaboração.

Venho solicitar-lhe algum tempo e disponibilidade para responder a algumas questões, não sem antes, lhe garantir total confidencialidade e partilha posterior dos resultados da investigação. Queria solicitar-lhe ainda autorização para o registo da entrevista, recorrendo ao uso do gravador áudio para que toda a informação fique registada, a fim de ser objecto de revisão posterior com vista à sua própria validação.

## **Bloco B** COIMBRA E O PROGRAMA POLIS

### **Objectivo geral**

Recolher informação geral sobre a história recente de Coimbra, sobre os aspectos programáticos fundamentais do seu Programa Polis e obter balanço global do mesmo.

---

**1 - Coimbra é uma cidade particularmente determinada pela sua localização geográfica e pela morfologia do território em que se insere. Quer referir-se à história da “cidade ribeirinha” tendo em conta estes e outros factores que determinaram a sua evolução urbana até ao final do Século XX?**

**2 – O Programa Polis constituiu um projecto alargado a várias cidades portuguesas no início do Século XXI. Como caracteriza o Programa quanto aos objectivos e estratégia de intervenção no caso de Coimbra?**

**3 – O Programa Polis definiu como uma das prioridades a recuperação e valorização da *imagem de marca* das cidades portuguesas. Qual a importância estratégica do Programa no quadro da requalificação e (re)valorização dos patrimónios físico, imaterial e cultural da cidade de Coimbra?**

**4 - Na génese do Programa Polis foram definidas várias *tipologias* associadas a *linhas de intervenção*. Como é que o Programa poderá ter contribuído para a “Valorização do património histórico ou natural e sua reintegração na cidade” de Coimbra?**

**5 – Na abrangência local do Programa Polis, qual o balanço que faz do Programa enquanto factor influenciador da qualidade urbana e da imagem da cidade de Coimbra no futuro?**

### **Bloco C**

**DESIGN EM ESPAÇOS PÚBLICOS INTEGRADOS NO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA**

#### **Objectivo geral**

Inferir dos níveis de participação e influência técnica, estética e interdisciplinar do Design nos processos de (re)invenção e (re)valorização dos contextos integrados no Programa Polis de Coimbra, antes e depois da sua realização.

**1 – A vocação do Mondego e das suas margens induziu ao (re)desenho dos seus espaços e à instalação de equipamentos e objectos ao longo do tempo. Qual a memória que detém desses espaços, equipamentos e objectos antes da intervenção do Programa Polis?**

**2 - No contexto da(s) singularidade(s) da cidade de Coimbra, e na sequência das várias intervenções, qual o impacto decorrente da criação e/ou transformação de espaços e objectos urbanos protagonizados pelo Design no âmbito do Programa Polis?**

**3 – O Design (inclusivo) tem vindo a assumir-se como uma disciplina promotora do desenvolvimento de produtos e ambientes utilizáveis por todas as pessoas. Reivindicando o Programa Polis o desígnio *fundador de novos contextos urbanos*, qual a importância da participação do Design no Programa Polis de Coimbra, designadamente, nas suas dimensões inclusiva, ecológica e criativa?**

**4 - As intervenções do Programa Polis exigiram soluções orientadas para a resolução de problemas específicos. Quais os principais atributos e contributos técnicos e estéticos do Design no quadro das realizações integradas no Programa Polis de Coimbra?**

**5 - Nas intervenções integradas no Programa Polis verifica-se a participação do Design nas suas múltiplas variantes – comunicação, equipamento, mobilidade, etc. Qual o balanço que faz da participação do Design nos processos de (re)invenção e (re)valorização dos patrimónios cultural, ambiental e paisagístico da cidade de Coimbra?**

## **Bloco D**

### **IDENTIDADE DOS LUGARES – ÍNDICES DE *USO E APROPRIAÇÃO* DOS ESPAÇOS DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA**

#### **Objectivo geral**

Desvelar o eventual reforço da identidade da cidade na zona de intervenção do Programa Polis, decorrente do uso qualificado e apropriação cívica desses contextos patrimoniais urbanos, passíveis de gerar uma nova urbanidade.

**1 - O Rio Mondego e as suas margens constituem um conjunto patrimonial inseparável das vivências e da imagem de Coimbra. Como define o seu valor identitário no quadro da cidade física, simbólica e cultural até finais do século passado?**

**2 - A dimensão sócio-cultural da vida urbana surge associada ao “desenho” do Programa Polis. Na sequência das várias intervenções, considera que o Programa reforçou a identidade da cidade através da promoção de uma cultura de uso e apropriação colectiva dos seus lugares? Se sim, como define esse reforço?**

**3 – Em face das novas (re)formulações das vivências urbanas, como é que o Programa Polis de Coimbra poderá ter contribuído para a revitalização social e para a melhoria da qualidade de vida na cidade?**

**4 - O Programa Polis pretendeu, ao nível dos projectos e da sua concretização, promover a inovação e a renovação no espaço público. Considera que o Programa terá contribuído ou poderá vir a contribuir para a formulação de diferentes níveis de exigência cívica e consequente ambição social sobre a cidade de Coimbra?**

**5 - Centrado sobre as preocupações de qualificação da cidade física e social, qual a dimensão e alcance cultural do Programa Polis de Coimbra nos processos de indução, promoção e criação de nova(s) urbanidade(s)?**

**Muito Obrigado**



TRANSCRIÇÃO DA  
ENTREVISTA

GABINETE COORDENADOR  
DO PROGRAMA POLIS  
Ministério do Ambiente e  
Ordenamento do Território

## DESIGN e URBANIDADE

### Contributos do Programa Polis

PROFESSOR DOUTOR  
RUI BARREIROS DUARTE  
orientação

PROFESSOR DOUTOR  
F. MOREIRA DA SILVA  
co-orientação

BARTOLOMEU PAIVA | doutorando

## **Bloco A**

### **LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA E MOTIVAÇÃO DO ENTREVISTADO**

*Queria em primeiro lugar agradecer à Dr.ª Cândida Pestana a sua disponibilidade para poder responder a algumas questões relacionadas com o estudo que estou a realizar no âmbito do Doutoramento em Design.*

*O título da tese em realização na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa designa-se, “DESIGN E URBANIDADE – Contributos do Programa Polis”, cujo projecto pretende contribuir para a compreensão e promoção da participação do Design na qualificação e valorização de contextos patrimoniais e culturais da cidade contemporânea – tendo como pano de fundo novos paradigmas e modelos de comportamento sócio-urbano, e concomitantemente, as novas manifestações de urbanidade.*

*Na sequência da investigação já realizada e do contacto com o Programa Polis, colocou-se como prioridade o estudo da Componente 1 (Operações Integradas de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental) – Linha 1 (Intervenções identificadas pela sua relevância e natureza exemplar) – Tipologia 4 (Valorização do património histórico e natural e sua reintegração na cidade) - tornando-se pertinente nesta fase do estudo a recolha de informação essencial ao seu desenvolvimento, pelo que necessito da sua colaboração.*

*Venho solicitar-lhe algum tempo e disponibilidade para responder a algumas questões, não sem antes, lhe garantir total confidencialidade e partilha posterior dos resultados da investigação. Queria solicitar-lhe ainda autorização para o registo da entrevista, recorrendo ao uso do gravador áudio para que toda a informação fique registada e seja objecto de revisão posterior, com vista à sua própria validação.*

*Ou seja, esta última nota é importante – iremos proceder à gravação da entrevista, posteriormente farei a transcrição, comprometendo-me a enviar-lhe o conteúdo para fazer uma leitura e proceder a eventuais ajustes decorrentes das suas respostas.*

Certíssimo!

## Bloco B

### ENQUADRAMENTO DO PROGRAMA POLIS

1. Começando pelo Bloco B, “ENQUADRAMENTO DO PROGRAMA POLIS” e pela 1.ª questão, pergunto-lhe, “O Programa Polis pretendeu constituir-se como um projecto alargado ao território nacional. Como caracteriza o Programa quanto aos seus objectivos, princípios orientadores e componentes fundamentais?”

Relativamente a esta pergunta e não querendo entrar em especificações demasiado aprofundadas, porque acho que elas todos esses aspectos estão no documento do relatório do grupo de trabalho, e portanto não haverá necessidade de estar aqui a aprofundar os objectivos, os princípios orientadores, etc. ...

O que é que é o Programa Polis? O Programa Polis é um programa que tem como principal objectivo a melhoria da qualidade de vida das cidades portuguesas. Temos como ponto de partida um panorama nacional de um país extraordinariamente litoralizado, macrocéfalo quase, portanto... uma cidade muito grande, uma segunda cidade, uma terceira cidade, e depois o resto “é paisagem”.

Do ponto de vista do desenvolvimento urbano temos nos anos 90 de facto um país com uma decadência das cidades médias, sobretudo das cidades do interior, e o Programa Polis faz uma aposta na requalificação dessas cidades, procurando reforçar o sistema urbano nacional, que já tinha sido estruturado no âmbito do trabalho desenvolvido pela DGOTDU relativo às dinâmicas territoriais em Portugal.

O Polis pretendeu acima de tudo melhorar a qualidade de vida nessas cidades, torná-las mais dinâmicas, dar um impulso para que essas cidades se possam tornar mais dinâmicas, mais atractivas. Há uma ênfase muito grande na necessidade de criar espaços de lazer e de encontro entre as pessoas, e isso é feito em determinadas zonas... obviamente não se pode... é muito difícil pegar numa cidade e reestruturá-la completamente, isso é praticamente impossível, até porque o tempo e o dinheiro são escassos. Nós tínhamos que fazer o desenvolvimento deste programa durante o 2.º Quadro Comunitário de Apoio com as verbas que disponibilizava, portanto, tínhamos um tempo e um orçamento limitados, e portanto o que se pretendeu foi agarrar uma zona da cidade, procurar ancorar o projecto em factores ambientais ou factores patrimoniais, elementos ambientais ou elementos patrimoniais relevantes da cidade com os quais as pessoas se identificavam, e à volta disso concentrar o investimento em determinadas

zonas e desenvolver um projecto integrado que abrangesse várias vertentes, e que de facto melhorasse a vida nessa cidade - ou pelo menos nessa zona da cidade se verificasse uma alteração significativa.

Eu diria que outro dos principais objectivos - o efeito demonstrativo que nós pretendíamos que o Programa tivesse – foi do meu ponto de vista, claramente alcançado. A ideia de integrar um conjunto de acções de maneira a criar uma lógica coerente em todo um projecto para uma cidade transmitiu-se a outras cidades, a outras autarquias que utilizaram o Polis como projecto de referência para as suas propostas de requalificação urbana.

*2. Relativamente à 2.ª questão, “O Programa Polis definiu como uma das prioridades a recuperação e valorização da imagem de marca das cidades portuguesas. Qual a importância estratégica do Programa no quadro da requalificação e (re)valorização dos patrimónios físico, imaterial e cultural das cidades?”*

*Ou seja, a questão aqui coloca-se não só ao nível da reabilitação do património físico, mas também ao nível da alteração eventual da cultura urbana dessas cidades.*

Pegando um bocadinho na parte final da resposta anterior, a imagem de marca das cidades portuguesas, a imagem de marca de uma cidade do ponto de vista físico está muito associada a elementos patrimoniais e naturais dessa mesma cidade - o Mondego em Coimbra, a Cava de Viriato em Viseu ou os canais em Aveiro. Portanto há determinados elementos que são elementos chave na identificação da cidade, e ao ancorar as intervenções a esses mesmos elementos estamos a promover a imagem da cidade... e nós fomos à procura dos elementos chave da cidade.

Eu penso que o Programa teve um papel importante na recuperação da marca das cidades, inclusivamente na recuperação de casos em que essas marcas estavam apagadas... apagadas ou abandonadas. O Programa não agiu directamente sobre os factores imateriais e sobre os factores culturais, agiu sobre o património físico, o que permitiu depois desenvolver aspectos culturais e imateriais da cidade.

A minha percepção também é que de facto houve uma apropriação grande dos espaços ... eu tenho para mim que a qualidade do espaço urbano induz exigência, induz um maior cuidado na utilização desse espaço, e portanto, quando estamos a melhorar a qualidade do espaço urbano, estamos a alterar a cultura de viver as cidades, a forma das pessoas viverem as cidades.

*...não acha, e pegando na sua resposta... orientada para a ideia de que houve um objectivo claro em actuar sobre o espaço físico, não acha que houve uma preocupação prévia em projecto de atingir depois outros objectivos que se reflectissem na cultura das cidades e no próprio património imaterial? Não acha que poderão ter havido efeitos associados à forma como os projectos foram desenvolvidos nas zonas simbólicas das cidades?*

**Sim sem dúvida, na forma como os projectos foram desenvolvidos para essas zonas simbólicas ou para outras, houve uma preocupação. Obviamente isto são intervenções muito diversas, e portanto essa preocupação materializou-se nuns casos mais do que noutros, e nuns casos foi mais bem conseguido do que noutros, mas eu acho que sim, que houve a preocupação, inclusivamente no caso da arquitectura, de criar novas imagens de marca das cidades e portanto sim, houve uma preocupação em que a revalorização dos patrimónios imaterial e cultural também estivesse presente.**

*3. Terceira questão, “Na génese do Programa Polis foram definidas várias tipologias associadas a linhas de intervenção. Como é que o Programa poderá ter contribuído para a “Valorização do património histórico e natural e sua reintegração na cidade?””, que é como sabe a tipologia em que se enquadram tendencialmente os casos que estou a estudar.*

**Eu acho que aqui o mais fácil é dar exemplos... para não me estar a repetir em relação àquilo que já foi dito nas respostas anteriores. Podemos começar pelo caso... para mim de património natural mais óbvio de todos que nós temos, que é o caso de Coimbra. Efectivamente o Mondego teve algumas intervenções anteriores, eu penso... a ideia que eu tenho é que no passado o Mondego tinha uma apetência grande para ter a população, ou a população tinha tido uma ligação forte ao Mondego, mas que nos últimos anos estava... esboroava-se não é?... E o facto de ser feita uma intervenção grande, da forma como ela foi feita ... criando espaços para as pessoas utilizarem, voltou a trazer o Mondego para o centro da cidade, e portanto, acho que foi desta forma que o Programa contribui de facto para a reintegração dos patrimónios históricos e naturais nas cidades.**

**Outro caso também... no caso é uma integração nem é uma reintegração ... porque ele esteve sempre fora da cidade... o caso do Fervença em Bragança - é um rio que não tinha quase acesso por parte da cidade... era um rio quase periférico à cidade, e a intervenção permitiu integrá-lo e fazer do Fervença uma centralidade.**

**E com o património cultural... património histórico a mesma coisa, o caso de Castelo Branco, a requalificação do Jardim do Paço... que é um jardim histórico lindíssimo, com factores**

**patrimoniais muito importantes, mas que também estava muito abandonado, a intervenção Polis permitiu também voltar a integrá-lo na cidade.**

*Portanto... entende aqui também que os contributos deste Programa foram no sentido, como disse há pouco, de haver a preocupação de seleccionar trechos muito importantes das cidades associados à sua cultura urbana e dessa forma devolvê-los aos cidadãos. Portanto, o Programa apontou fundamentalmente para aí... o seu principal contributo foi desenhado dessa maneira?*

**Sim, sim... houve essa preocupação. Claro que houve outras linhas de intervenção e as preocupações foram diferentes, mas tanto neste caso, deste tipo de cidades... são cidades... do ponto de vista natural com um património importante, ou do ponto de vista cultural com um património importante - neste caso o Programa foi logo desenhado à partida com este objectivo, integrar estes valores de volta na cidade... torná-los novamente em centros de cidade... em factores determinantes de imagem de marca da cidade e da vivência da cidade.**

*4. Quarta questão, “Na abrangência nacional do Programa Polis, qual o balanço global que faz do Programa enquanto factor influenciador da qualidade urbana e da imagem do país no futuro?”*

*Esta questão é importante porque embora possa não ter uma noção rigorosa de todos os níveis de apropriação de que iremos falar um pouco mais adiante, ou tornar a falar, terá concerteza uma noção rigorosa do Programa Polis enquanto factor influenciador da qualidade urbana. Isto porque houve intervenções muito precisas de qualificação urbana... e da imagem do País.*

*Ou seja, como é que o Polis se pode assumir como um Programa que vai ter repercussões no futuro do próprio País, enquanto ... porque tivemos um primeiro momento que foi a Expo 98, e portanto, essa no fundo foi a matriz para depois este programa poder ser desenvolvido. Gostaria que falasse sobre isto.*

**Ainda bem que falou sobre a Expo 98 porque eu acho que começa tudo um bocadinho aí.**

**A qualidade urbana, independentemente dos gostos... a qualidade urbana, a qualidade arquitectónica, a qualidade do design, a qualidade do desenho, do planeamento que foi feito na Expo deu o mote ... Houve o sentimento (acho que mais do que o pensamento) de que havia necessidade de levar aquela qualidade urbana a outros pontos do país... e a Expo reproduziu-se de certa forma no Polis, integrando obviamente outras componentes, integrando outras pessoas, integrando as cidades, porque nada disto foi feito à revelia ou contra as câmaras municipais. Isto foi feito em articulação e profunda sintonia com o que as autarquias pensavam e sentiam para as suas cidades - porque não tem sentido nenhum virem uns “extraterrestres”**

dizer... olha agora aqui faz-se o mercado. Há efectivamente uma passagem da experiência da Expo para o Programa Polis.

O que é que aconteceu nas cidades do Programa Polis... eu acho que é claro e evidente a melhoria da qualidade urbana... a melhoria da qualidade do espaço público, que muitas vezes levou a que do ponto de vista da requalificação urbana, os próprios particulares de certa forma aderissem... isto são processos que são cumulativos... (eu acho que até é engraçado estudar isto até sob o ponto de vista da Sociologia, da Psicologia social).

Portanto eu acho que sim, houve um avanço significativo na qualidade urbana das cidades do Polis. Mas mais do que isso... isso para mim é a pedra de toque deste Programa, é que o efeito demonstrativo que eu referi na primeira pergunta foi um efeito muito importante.

A qualidade urbana em Viana do Castelo induziu qualidade urbana noutras cidades porque os autarcas que não tinham Polis resolveram que também queriam ter Polis... portanto, todos eles quiseram ter o seu Polis... e inspiraram-se... claro que isto também tem efeitos perversos como é óbvio... nós a certa altura brincávamos com a Praça Sony porque tinha que haver praças Sony em todo o lado... efeitos... um bocadinho perversos... em determinado momento as cidades copiam-se umas às outras.

Mas há um efeito muito positivo que tem a ver de facto com a vontade - e a necessidade - que os decisores, porque são sobretudo eles que definem como as coisas se vão passar... sentem em reproduzir essa qualidade urbana e essa melhoria do espaço público que eles estão a ver nas cidades vizinhas. Sim, eu acho que Programa, dentro das suas limitações obviamente... o Polis é só uma pequena peça numa história das cidades, que é imensa... isto é só uma gota de água... mas eu acho que vem numa altura em que pode fazer alguma diferença.

*E pensa que... estabelecendo aqui uma ponte entre aquilo que disse antes, e que eu gostaria que tentasse clarificar, a Expo surge efectivamente como o embrião deste Programa... vamos considerar assim. Depois diz que há outras cidades que iniciam os seus Polis e se assumem também como referências para outros autarcas ou decisores assumirem também o Programa como seu, e promover na sua cidade também o seu Polis.*

#### **Independentemente de estarem ou não estarem integrados!**

*Exactamente... e isso ficou claro naquilo que disse... a consequência disto para a imagem do país no futuro... portanto terá uma noção daquilo que têm sido as influências do Polis... daquilo que tem sido a importância do Polis no futuro imediato, isto porque há Polis que já aconteceram há algum tempo.*

*Acha que à semelhança daquilo que aconteceu na Expo e em todo aquele território, e aquilo que aconteceu agora nas várias cidades, pode ser promotor de uma maior exigência das próprias cidades... dos próprios cidadãos?*

**Eu penso que sim, eu penso que, como dizíamos, a requalificação do espaço público e a melhoria da qualidade urbana induz exigência, induz uma relação diferente com o espaço, portanto induz, desde que essa requalificação seja feita ao encontro das pessoas e não contra elas, que as pessoas se apropriem do espaço.**

**Eu penso que há uma cultura de exigência que é promovida pela qualidade urbana e há um sentimento do espaço público como algo de seu, há uma apropriação do espaço, e penso que nas cidades onde houve Polis esse aspecto é muito relevante, porque foi também muito trabalhados do ponto de vista da comunicação... nós um dos aspectos que demos bastante importância foi o aspecto da comunicação com os cidadãos... os cidadãos foram envolvidos durante todo o processo do Polis, nuns sítios mais, noutros sítios menos, mais bem conseguido, menos bem conseguido, houve sempre essa preocupação ... nos outros sítios começa por ser... Eu acho que por ver o vizinho, também se quer um espaço de qualidade, e eu penso que isso vai ter influência no futuro, eu acho que isto a seguir tem que ser melhor, e nós vemos muitas vezes as pessoas... porque vêm o parque e gostam imenso do parque... têm imensas críticas a fazer... e porque não tem suficientes árvores, e porque os bancos não deveriam ser assim, e isto acho que é o resultado de uma cultura crítica... desenvolve uma cultura crítica em relação ao espaço, que já existia mas que não tinha muita visibilidade, as pessoas não estavam tão dispostas.**

**Porque estas coisas são novas... porque também estamos num processo novo e a nossa democracia também é muito recente apesar de tudo... isto também é um processo recente, e portanto, a participação pública também é um factor novo e um factor muito importante.**

## **Bloco C**

### **DESIGN EM ESPAÇOS PÚBLICOS INTEGRADOS NO PROGRAMA POLIS**

*5. Passando ao Bloco C, "DESIGN EM ESPAÇOS PÚBLICOS INTEGRADOS NO PROGRAMA POLIS", a primeira questão que lhe quero colocar é a seguinte, "No contexto das singularidades das várias cidades, e na sequência das várias intervenções, qual o impacto decorrente das transformações de espaços e objectos urbanos protagonizados pelo Design?"*

*Ou seja, qual é a opinião que tem, com os dados que neste momento possui, sobre o impacto que as transformações de espaços e objectos ou pelos objectos urbanos protagonizados pelo Design... Portanto qual foi a sua importância, o que é que acha que o Design pode ter trazido como contributo para transformar espaços e objectos urbanos.*

**Como questão prévia de salvaguarda de todas as questões que se põem em seguida, os dados que eu tenho são dados subjectivos, eu não tenho dados objectivos relativamente ao impacto do Polis... não tenho estudos realizados, não tenho dados concretos que me permitam responder de forma muito objectiva e clara relativamente a estes assuntos. Mas, voltando à questão, com o conhecimento que tenho das intervenções, eu penso o papel que o Design teve na transformação dos espaços é muito variável de intervenção para intervenção.**

**Acho que houve intervenções em que isso não foi claramente uma prioridade, não foi só uma questão de não ser uma prioridade, ainda não está claro na forma de actuação de determinados projectistas, decisores, etc., a importância de integrar um conjunto de matérias, nomeadamente e neste caso o Design, e portanto, embora tenha havido um empenho no início do Programa, (nomeadamente quando o Professor Nunes Correia era Coordenador Nacional do Programa Polis, e foi quem no fundo desenhou o Programa) introduzir o Design como factor distintivo das intervenções. No entanto isso acabou por acontecer apenas em algumas intervenções, porque as intervenções Polis são autónomas, cada uma delas tem a sua gestão e orientação próprias. O Gabinete Coordenador deu alguma orientação no desenvolvimento das intervenções, mas efectivamente não havia uma obrigatoriedade em seguir essas orientações.**

**Mas... houve de facto intervenções em que houve a procura de elementos de Design que pudessem ser diferenciadores do espaço, e eu agora não sei muito bem se hei-de chamar a isto Design, se hei-de chamar arquitectura, se hei-de chamar arte urbana, porque há aqui sobreposição... as linhas de fronteira são um bocadinho ténues, mas eu daria como exemplo o caso de Leiria que como referia há bocado, tem as placas identificativas que foram desenhadas especificamente para Leiria, ou também em Leiria, a questão das pontes que estão ali na fronteira entre a arte e o Design, ou as cadeiras de Castelo Branco que são peças de arte concebidas para aquela praça... há de facto elementos de Design de mobiliário urbano, sobretudo associados ao mobiliário urbano: a iluminação, os bancos... há elementos de Design que estão presentes nas intervenções, e que no meu ponto de vista têm um papel muito importante na distinção dessas intervenções.**

*A propósito disto acrescentava aqui uma pequena questão que é esta - daquilo que me foi dado a contactar ao longo das visitas que tenho efectuado aos vários espaços Polis, efectivamente há uma*

*intervenção e uma participação do Design a vários níveis, ao nível do mobiliário urbano, na forma como os próprios espaços foram desenhados, os materiais adoptados, as estereotomias de pavimentos, as questões da acessibilidade e da mobilidade de que vamos falar agora a seguir, etc, etc, eu vejo isso... Aquilo que eu lhe pedia era que... qual é a sua percepção, embora subjectiva eventualmente, sobre o contributo do Design, para o conforto e funcionalidade destas cidades que foram objecto do Programa Polis. Se realmente acha que ao nível do projecto e concerteza na concretização de uma boa parte dos casos... Quando temos uma luminária que ilumina melhor do que aquela que existia antes, ou o espaço que é limitado por um objecto de Design para valorizar a pedonalidade em detrimento do automóvel, portanto...*

**Isso sem dúvida, eu acho que a presença do design na requalificação do espaço público, eu acho que tem aspectos de melhoria da funcionalidade, de conforto, de tudo isso que está a referir, eu acho que foi dado ênfase particular, mais do que à melhoria do conforto do espaço, mais do que a parte funcional do Design, eu acho que foi dada mais ênfase à parte mais artística... estética do design, e portanto, o Design como elemento diferenciador.**

**Houve a certa altura um projecto que nós começámos a desenvolver aqui no início do Gabinete Coordenador, em que se pretendeu criar uma sinalética específica para os Programas e chegamos a fazer um concurso com a prévia qualificação. Ganhou um gabinete de Design e tudo o mais, mas depois isso acabou por não ter sequência... mas penso que mais do que uma questão de funcionalidade, foram as questões da diferenciação estética que foram potenciadas na adopção do Design.**

*6. Nos últimos anos tem-se falado muito de inclusividade e de Design Inclusivo e a 2.ª questão do Bloco C é a seguinte, "O Design (Inclusivo) tem vindo a assumir-se como uma disciplina promotora do desenvolvimento de produtos e ambientes utilizáveis por todas as pessoas. Reivindicando o Programa Polis o desígnio fundador de novos contextos urbanos, qual a importância da participação do Design no Programa, designadamente, nas suas dimensões inclusiva, ecológica e criativa?"*

**Mais uma vez aqui a fronteira entre o Design e a arquitectura, também a arte... mais uma vez tenho alguma dificuldade em distinguir... em separar claramente as águas... houve um cuidado para que os projectos contemplassem o acesso de pessoas com mobilidade reduzida, etc., mas que são no fundo questões que já vêm espelhadas na lei, não posso dizer que do ponto de vista geral tenha havido uma preocupação acrescida. Há poucos dados relativamente a isso, houve um primeiro estudo, penso eu pela Associação dos Planeadores, mas posso esclarecer isso**

melhor... que versava sobre Portalegre se não me engano e que levantou uma série de questões sobre a pouca inclusividade presente nalguns projectos.

Por contraponto houve intervenções, voltamos a falar outra vez de Leiria, da questão das placas que foram desenhadas especificamente para Leiria, que incluíam elementos para invisuais e portanto houve uma preocupação de criar peças de Design específicas, ou incorporando soluções de inclusão.

*Relativamente à sua resposta gostaria de lhe recolocar a questão - há aqui também o Design associado à dimensão ecológica dos contextos, à forma como ele foi utilizado criativamente em contextos naturais.*

*Há pouco disse que o Design foi muitas vezes assumido mais sob a perspectiva estética, apontando também as intervenções Polis associadas a uma linguagem contemporânea, mas... aquilo que lhe queria perguntar era se acha que o Design no âmbito desta componente, ou desta dimensão criativa, também assumiu dimensões simbólicas e poéticas no espaço público. Ou seja, os objectos eruditos, com uma linguagem muito particular passaram a assumir-se no espaço público para as pessoas como objectos identitários... objectos com uma imagem própria que transferiu para os locais também essa dimensão simbólica dos espaços e objectos.*

**Eu penso que sim, acho que um bom exemplo disso são as cadeiras de Castelo Branco, as cadeiras da Praça, que são uma cadeiras que deslizam numa calha que permitem que se agrupem ou que se separem, as cadeiras em si eu acho que passaram a ser um elemento daquela Praça e que têm uma simbolismo grande, quase teatral, são peças de Design criativo puras - penso que uns bancos simples também fariam a mesma função, mas não tem a ver com isto... eu acho que essas cadeiras tornaram-se elas próprias um símbolo.**

*Exactamente... e objectos interactivos também ...aliás isso nota-se nos Polis de um modo geral, é que há uma grande interacção entre objecto e utilizador. Também sente isso... sente que poderá ter acontecido... por exemplo o caso de Castelo Branco é um caso evidente.*

**Sim... Castelo Branco é evidente. Eu não queria pronunciar-me muito sobre isso porque não tenho, não sou capaz de ter essa percepção, não lhe consigo dizer nem que sim nem que não.**

*7. Terceira questão deste Bloco, "As intervenções do Programa Polis exigiram soluções orientadas para a resolução de problemas específicos. Quais os principais atributos e contributos técnicos e estéticos do Design no quadro das realizações integradas no Programa Polis?" Portanto nós já*

*falámos de alguma forma sobre isto, o que é que lhe é dado a acrescentar àquilo que já disse relativamente a este assunto.*

**De facto é um bocadinho voltar atrás em relação àquilo que já foi dito, ou seja, que embora haja alguns contributos técnicos, mais associados à função, no caso dos sítios para pôr as canas de pesca em Vila Nova de Gaia (que é um sítio que tem uma ligação muito forte ao rio) há alguns aspectos em que a dimensão técnica está muito associada à funcionalidade... mas os aspectos estéticos ressaltam muito da utilização do Design nestas intervenções. Por exemplo... lembro-me também do caso de Vila do Conde em que o desenho dos candeeiros foi específico para a marginal criando uma imagem de marca para a marginal, os caixotes do lixo, portanto, foi tudo desenhado para aquela marginal de Vila do Conde de maneira a criar ali também uma imagem de marca.**

*E não acha que também que à semelhança do que aconteceu em Vila do Conde, que é uma cidade que não faz parte deste estudo, mas que vem a propósito nesta sua entrevista, não acha que noutros casos, noutros projectos e noutros programas de outras cidades não terá havido também uma certa preocupação por parte dos projectistas em estabelecer relações entre o objecto e o próprio contexto de inserção?*

**Não lhe consigo responder a isso de forma objectiva e honesta.**

*8. Última questão deste Bloco, “Nas intervenções do Programa Polis verifica-se a participação do Design nas suas múltiplas variantes – comunicação, equipamento, mobilidade, etc. Qual o balanço global que faz da participação do Design nos processos de (re)invenção e (re)valorização dos patrimónios cultural, ambiental e paisagístico das cidades?” Ou seja, considerar o Design como área disciplinar que também intervém reinventando... revalorizando o espaço e os vários patrimónios.*

**Eu acho que do ponto de vista global, a participação do Design, dos designers e da arquitectura dos lugares na requalificação, no desenho dos lugares, teve um papel muito importante, não só porque, como referimos há bocado criou novos elementos identitários que acrescentaram valor aos lugares, como noutras situações permitiu, parece-me a mim, permitiu a valorização do património, quero dizer que o património sobressaísse mais, portanto, permitiu que o Design não apagasse o património, não sei se me consigo fazer entender...**

*Isso que disse é muito importante, porquê, porque havia uma outra questão que eu tinha incluída no guião inicial que apontava exactamente para essa área de reflexão. Efectivamente nós temos património histórico classificado em contexto urbano, e hoje temos intervenções nos contextos do Programa Polis em que o Design veio também participar, e veio participar com uma linguagem contemporânea.*

*Ora há pouco quando estava a responder, parecia ir nesse seguimento, ou seja, o seu entendimento será de que a dignidade dos locais patrimoniais se manteve e há uma valorização pela participação do Design, com a inclusão desses objectos de linguagem contemporânea. Como é que vê esse diálogo entre património antigo e a linguagem contemporânea dos objectos de Design?*

**Eu acho que nuns sítios foi muito bem conseguido, noutros sítios, nem por isso. Eu acho que a linguagem contemporânea muitas vezes permite realçar, estabelecer o contraste, permite realçar o património antigo e inaugurar um novo património... é um bocadinho isso. Sem que, e eu acho que aqui é muito importante o papel de um bom designer, de um bom arquitecto, sem que o património contemporâneo apague... a memória... aquilo que lá está... que não entre em conflito, criando novos elementos identitários sem apagar os anteriores.**

**É um grande desafio e nem sempre é bem conseguido, mas eu penso que nalguns sítios menos, noutros mais, mas penso que de um modo geral no Programa Polis conseguimos ter bons exemplos de elementos e de diálogos entre património antigo e património contemporâneo através do Design.**

#### **Bloco D**

#### **IDENTIDADE DOS LUGARES – ÍNDICES DE USO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS DO PROGRAMA POLIS**

*9. O Bloco D “IDENTIDADE DOS LUGARES – ÍNDICES DE USO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS DO PROGRAMA POLIS”, está muito ligado à alma do Programa Polis.*

*Começo por colocar-lhe a seguinte questão: “A dimensão sócio-cultural da vida urbana surge associada ao “desenho” do Programa Polis. Na sequência das várias intervenções, considera que este Programa reforçou a identidade das cidades através da promoção de uma cultura de uso e apropriação colectiva dos seus lugares? Se sim, como define esse reforço?”*

*Ou seja, se a percepção que tem no âmbito daquilo que é o trabalho desenvolvido pelo Gabinete Coordenador do Programa Polis - o Programa foi promotor de uma cultura de uso e apropriação dos espaços.*

**Há muito pouco trabalho feito sobre isto, mas todos os indicadores que temos são nesse sentido. Efectivamente, há uma apropriação dos espaços, quer de espaços pré-existentes que estavam abandonados de alguma maneira e que foram requalificados no âmbito do Programa... foram criadas novas valências, etc... Esses espaços passaram a ser ocupados, quer os novos espaços que foram criados, que não existiam, digamos assim. No caso do Parque Urbano da Guarda, era um descampado, era um sítio sem nenhuma qualidade particular, era um campo aberto... nesse sítio foi criado um parque de raiz e todas as informações que temos é que é um sítio muito utilizado. Também as zonas de património histórico, zonas como por exemplo os Jardins de Castelo Branco, ou a Praça de Castelo Branco, hoje em dia a Praça da Devesa, que era sítio abandonado, era um estacionamento de terra batido, é considerada as “Docas Secas” de Castelo Branco.**

**Há de facto uma utilização muito grande do espaço e todos os indicadores que temos vão no sentido de haver uma apropriação do espaço por parte das pessoas.**

*E considera que essa percepção que tem, embora sem dados objectivos, daí este estudo também fazer sentido, considera que o facto dos lugares dessas cidades, lugares esses novos ou requalificados no âmbito do Programa Polis, valorizaram e reforçaram a identidade das cidades, ou seja, houve uma reidentificação das cidades e uma ligação das pessoas com a sua própria cidade no âmbito destas intervenções.*

**Eu penso que sim, penso que o facto de serem valorizados determinados ícones da cidade, isso mexe muito com a emoção das pessoas, as pessoas identificam-se muito com determinados lugares, e portanto a requalificação desses lugares é determinante para a sensação de bem-estar e de bom relacionamento com a cidade.**

*10. “Em face das novas (re)formulações das vivências urbanas, como é que o Programa Polis poderá ter contribuído para a revitalização social e qualidade de vida nas cidades?” de que começou a falar no início da entrevista.*

**A qualidade de vida nas cidades está muito associada, no meu ponto de vista... está muito associada à existência de espaços que possam ser partilhados, que possam ser utilizados. Está**

associado às questões da mobilidade e à forma como as pessoas se podem deslocar nas cidades, e está associado também à qualidade estética da paisagem. E eu acho, entre outras, eu estou só a salientar estes três entre outros - naturalmente que o Programa Polis agiu em qualquer uma destas vertentes.

Posso dar exemplos de outras intervenções que não são exactamente aquelas em que está a trabalhar. Posso dar o exemplo do Cacém, que é uma zona suburbana que cresceu de uma forma perfeitamente caótica em volta de uma linha de caminho de ferro, sem qualquer espaço de qualidade, ou sem qualidade... não tinha espaço ... ponto final. O Programa Polis veio rasgar e criar espaços em que as pessoas se encontram e neste momento é muito gratificante para quem trabalha nisto há algum tempo ver as pessoas a utilizar o espaço, ver os avós com os netos no jardim do Cacém, ou ver os mais novos a fazer desporto. Portanto há de facto uma apropriação grande e há uma evidente melhoria da qualidade de vida. Também houve questões de mobilidade e o Cacém também é um bom exemplo disso, houve questões de alteração de circulação importantes e de melhoria da mobilidade que também era um problema grave.

Portanto eu penso que a qualificação... ah e as questões da qualidade visual da paisagem, que são extraordinariamente importantes para o bem-estar dos cidadãos e para a boa relação que podem ou não ter com as cidades. Portanto eu acho que desse ponto de vista o Programa Polis teve contributos importantes.

A revitalização social é um aspecto um bocadinho mais complexo, até que ponto é que houve uma melhoria das questões sociais das cidades... Não lhe consigo responder a isso de forma objectiva, nem sei se o Programa se pode arrogar... se pode assumir como factor para a melhoria económica das cidades. Pensamos que sim, que a qualidade do espaço induz uma melhoria da qualidade de vida... da qualidade das cidades, induz atractividade, traz uma nova dinâmica económica às cidades... pronto há uma série... há factores que nós não conseguimos dizer claramente.

*Quando refere os espaços de sociabilidade, o que é muito interessante, não associa isso... é essa ponte que eu pretendo estabelecer nesta questão, ou seja, quando falo de revitalização social não estou a falar objectivamente de revitalização económica das cidades, estou a falar efectivamente daquilo que é a possibilidade das pessoas poderem estabelecer novas relações, novos laços de sociabilidade de que há pouco falávamos.*

*Em determinado momento no âmbito do mestrado utilizei uma expressão a propósito do Parque Verde de Coimbra, "os avós pastoreavam os sonhos de crianças" que eram maioritariamente os seus próprios netos, e portanto, acho que o Programa Polis daquilo que me foi dado até agora estudar ou constatar directamente, é efectivamente um Programa que constitui um contributo*

*para a revitalização social, ou seja, ao haver um recentramento por exemplo de determinados elementos nas cidades, nomeadamente... por exemplo em Coimbra houve um processo de recentramento do rio na cidade, e isso trouxe as pessoas novamente para o rio. Ora bem, há ali movimentos, vamos chamar-lhe movimentos migratórios, utilizando uma expressão abusiva, dentro da própria cidade, dentro dos vários espaços que foram promovidos pelo Polis, noutras cidades terá acontecido isso e é nessa perspectiva que eu coloco a questão.*

**Há naturalmente uma apetência maior para o encontro, portanto, para a utilização do espaço público, induzindo-se a utilização do espaço através da sua melhoria, portanto, criando espaços de lazer com qualidade... induz a sua utilização e isso altera obviamente a questão das relações sociais e de reaproximação das pessoas... entre as várias gerações, dentro da própria geração, há hábitos de levar as pessoas ao jardim, ou o encontro ao fim da tarde que sobretudo nesta altura do ano é muito agradável.**

*Questão 11 – “O Programa Polis pretendeu, ao nível dos projectos e da sua concretização, promover a inovação e renovação no espaço público. Considera que o Programa terá contribuído ou poderá vir a contribuir para a formulação de diferentes níveis de exigência cívica e consequente ambição social sobre as cidades?” Penso que já referiu isso há pouco, ou seja, o Programa Polis poderá assumir-se como um Programa que veio trazer novos índices de exigência sobre as cidades. O que é que tem a dizer sobre isso?*

**Eu gostava de acreditar que sim, de facto o Programa Polis tem um papel importante na ambição que os cidadãos têm para as suas cidades, eu penso que sim... teve claramente em determinada altura e penso que isto pode ter repercussões no futuro. Como disse há bocado o Programa Polis é apenas uma gota de água na vida das cidades, na história das cidades portuguesas, que é muito longa. Outros programas virão, outros programas já houve, outras intervenções haverá, mas eu penso que de facto o Programa Polis teve este mérito de criar uma exigência crescente nos cidadãos relativamente à sua cidade, de lhes dar inclusivamente consciência da sua cidade, porque eu acho que às vezes nós estamos um bocadinho desligados dos nossos espaços e o Programa teve o mérito de nos obrigar outra vez a voltar a olhar para as nossas cidades, e a voltar a pensar sobre elas, e a discutir sobre elas, e a discordar, e a querer mais, e portanto o Programa, nos sítios onde houve Programa Polis, acho que teve um papel muito importante. O índice de participação pública nos projectos, nos planos de pormenor foi elevadíssimo e portanto foi muito importante.**

*Leio nas suas palavras duas coisas que me parecem extremamente importante, que é a participação dos cidadãos nos projectos, no âmbito dos vários planos e programas – ou seja, há aqui uma atitude e um comportamento de cidadania que não era tão habitual antes e que o Polis veio suscitar...*

**É, veio-se reforçar, digamos assim, não criou mas veio reforçar-se e houve essa preocupação...**

*... por outro lado o Polis visto também como objecto didáctico, que pode servir para outros momentos da cidade, uma didáctica urbana como referência para reinventar a cidade a seguir... também o papel pedagógico, assumindo-se como contributo educativo para os próprios cidadãos.*

**Sim, sim, exactamente !**

*12. Para concluirmos, a última questão, que é também um pedido de balanço global centrado na qualificação da cidade física e social, de que temos estado a falar. “Centrado sobre as preocupações de qualificação da cidade física e social, qual o balanço que faz da dimensão e alcance cultural do Programa Polis nos processos de indução ou promoção da criação de novas urbanidades?”*

*Entendidas aqui as novas urbanidades, ou a urbanidade, como o desígnio físico, social e simbólico das cidades. Portanto a urbanidade não é um conceito que se fecha no território físico, como sabe, é um conceito que inclui as dimensões física, social e simbólica - só desta forma é que a urbanidade é possível... a alma da cidade que vive do físico e se remete ao imaterial.*

**O nome do Programa foi escolhido tendo em conta esse conceito de urbanidade - a polis não apenas como espaço físico mas como centro, como centro de decisão, centro de debate, centro de acontecimentos, espaço físico naturalmente, mas, a polis enquanto entidade viva.**

**Eu penso que... posso dizer... que gosto mais de acreditar do que ter dados concretos, e daquilo que me é dado a perceber do acompanhamento que faço do programa, que o Programa Polis teve de facto um papel muito importante nalgum reinventar da forma de estar nas cidades, no reinventar das cidades.**

**De facto nós não transformámos as cidades por completo nem transformámos todas as cidades, mas... há um reinventar da maneira de olhar para a cidade, na maneira de a trabalhar, e depois na maneira de a viver.**

**E... volto novamente a repetir, umas mais bem conseguidas, outras menos bem conseguidas, umas com mais críticas, outras mais bem aceites, mas eu acho que o Programa foi de certa**

**forma uma ruptura, foi uma maneira diferente de olhar para cidade e de a sentir e de a viver, e penso que isto deixa frutos, voltando ao princípio da nossa entrevista, o carácter demonstrativo do Programa penso que é o objectivo mais bem conseguido de todos eles.**

*Muito Obrigado!*



TRANSCRIÇÃO DA  
ENTREVISTA

RESPONSÁVEL DO  
PROGRAMA POLIS DE  
COIMBRA  
Câmara Municipal de  
Coimbra

## DESIGN e URBANIDADE

### Contributos do Programa Polis

PROFESSOR DOUTOR  
RUI BARREIROS DUARTE  
orientação

PROFESSOR DOUTOR  
F. MOREIRA DA SILVA  
co-orientação

BARTOLOMEU PAIVA | doutorando

## **Bloco A**

### **LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA E MOTIVAÇÃO DO ENTREVISTADO**

*Queria começar por agradecer ao Engenheiro João Rebelo a disponibilidade para responder a algumas questões relacionadas com o estudo que estou a realizar, procedendo desde já a um breve enquadramento da entrevista.*

*“DESIGN E URBANIDADE – Contributos do Programa Polis”, é o título da tese de doutoramento em Design em realização na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, cujo projecto pretende contribuir para a compreensão e promoção da participação do Design na qualificação e valorização de contextos patrimoniais e culturais da cidade – tendo como pano de fundo os novos paradigmas e modelos de comportamento sócio-urbano, e concomitantemente, as novas manifestações de urbanidade.*

*Na sequência da investigação já realizada e do contacto com o Programa Polis, colocou-se como prioridade o estudo da Componente 1 (Operações Integradas de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental) – Linha 1 (Intervenções identificadas pela sua relevância e natureza exemplar) – Tipologia 4 (Valorização do património histórico ou natural e sua reintegração na cidade), em que o caso de Coimbra se integra predominantemente - tornando-se pertinente nesta fase do estudo a recolha de informação essencial ao seu desenvolvimento, pelo que necessito da sua colaboração.*

*Venho solicitar-lhe algum tempo e disponibilidade para responder a algumas questões, não sem antes, lhe garantir total confidencialidade e partilha posterior dos resultados da investigação. Queria solicitar-lhe ainda autorização para o registo da entrevista, recorrendo ao uso do gravador áudio para que toda a informação fique registada, a fim de ser objecto de revisão posterior com vista à sua própria validação.*

## **Bloco B**

### **COIMBRA E O PROGRAMA POLIS**

*Dando início à entrevista propriamente dita, iríamos começar pelo Bloco B e a primeira questão, aliás as primeiras questões dos vários blocos, são questões que pretendem uma breve reflexão prévia sobre a Coimbra ribeirinha antes do Programa Polis, e portanto, a primeira questão é a*

*seguinte: “Coimbra é uma cidade particularmente determinada pela sua localização geográfica e pela morfologia do território em que se insere. Quer referir-se à história da “cidade ribeirinha” tendo em conta estes e outros factores que determinaram a sua evolução urbana até ao final do Século XX?*

**Começo por um ponto prévio: deverá ter-se em conta que as responsabilidades que assumi na gestão do Programa Polis de Coimbra, a partir de 2002, foram em representação da Câmara Municipal de Coimbra e o facto de a Sociedade Coimbra Polis ser detida em 60% pelo Estado e em 40% pela Câmara.**

**O Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Polis era por inerência o Presidente da Comissão de Coordenação, indicando o Estado mais um administrador e a Câmara Municipal ou outro. As decisões foram, na generalidade, sendo tomadas por unanimidade, apenas limitadas pelas verbas efectivamente disponibilizadas.**

**Passando à questão que colocou, é importante começar por referir que a escolha da “área de intervenção” da Coimbra Polis, recaiu sobre uma área – as margens do rio Mondego - que, naturalmente, era muito sentida pela população, e que as intervenções do Programa Polis permitiu um “tratamento urbano” dos espaços ribeirinhos e uma aproximação da cidade ao rio. Mas esta opção significou que, paralelamente, não tenha sido contemplada uma outra prioridade e que tinha a ver com a principal zona patrimonial da cidade, a Alta e a Baixa.**

**Para a área que foi escolhida foram desenvolvidos dois Planos de Pormenor, um para as duas margens do Mondego entre as Pontes de Santa Clara e Rainha Santa Isabel e um outro que abrangeu o eixo patrimonial Portagem – Convento de S. Francisco.**

**A cidade de Coimbra não é, do meu ponto de vista, uma cidade que deva prioritariamente a sua importância histórica ao facto de ser uma cidade ribeirinha – pois existem diversas outras cidades ribeirinhas mas que não têm essa importância - mas é verdade que o rio Mondego a marcou e marca profundamente. Estamos a falar de um rio que, em grande parte do ano, não era navegável e, por outro lado, de uma cidade - como sucede na maioria das cidades portuguesas que estão junto de rios - que se desenvolveu, predominantemente, na sua margem norte, por dois motivos: qualidade de vida (melhor exposição solar) e melhores condições de defesa (do ponto de vista histórico e face à forma como a ocupação do território se desenvolveu e as várias invasões foram ocorrendo). O Mondego permitia uma melhor defesa aliás, o que é muito marcante na fase da reconquista cristã.**

**Se há elemento que considero marcante é exactamente o facto da cidade, para além da sua proximidade ao Mondego, marcar um território essencial para compreender a formação do**

País. Território que corresponde a uma zona de transição física ou de fronteira (dai o nome Beira), entre o Portugal “atlântico” e o Portugal “mediterrânico”, como Orlando Ribeiro refere. Mas também do ponto de vista histórico, como se torna evidente, nomeadamente, na formação do país. Território que foi, também, a fronteira entre cristãos e mouros durante cerca de 200 anos.

Coimbra é, por isso, um território de transição e de integração. Quando saímos de Coimbra para Norte, chegamos ao Buçaco e encontramos paisagens atlânticas, se sairmos de Coimbra em direcção a Tomar, passamos a encontrar uma paisagem mediterrânica. Não será por acaso que D. Afonso Henriques aqui se fixou e fez de Coimbra a capital do Reino. E portanto, estes são factores que me parecem essenciais para entender a evolução histórica de Coimbra.

É pois evidente a relevância destes factores, talvez mais importantes do que o facto de Coimbra ser uma cidade que nasceu encostada ao Mondego, pese embora esse factor tenha tido, provavelmente, alguma importância na sua origem.

Os rios foram sempre um elemento importante de defesa e/ou de mais difícil transposição, mas que aqui em Coimbra poderia ser feita com alguma segurança e controle, com os conhecimentos e meios técnicos existentes.

A paisagem urbana e sua relação com o Mondego evoluíram, por seu lado, de forma significativa ao longo dos séculos. Por exemplo, do século XIII ao século XX (durante cerca de sete séculos) o leito do Mondego elevou-se, devido ao assoreamento do rio, cerca de 7 metros. Isto significa que a relação da cidade com o rio era no século XIII muito diversa da que é hoje.

Coimbra estava no “sítio certo”, entre a meseta antiga (e zona de montanha) e a faixa aluvionar litoral - onde era relativamente fácil fazer (se fazia e continua a fazer) a “passagem” entre o Norte (galaico – duriense) e o Sul (lusitano \_ estremenho) - e para o interior (pelo Mondego) e Castela (Salamanca). Importa recordar, ainda, que no século XII a influência das marés chegava a Coimbra. Sabemos que na época das descobertas, estamos a falar dos séculos XV e XVI, Montemor-o-Velho era um importante porto de mar e é provável que em fases anteriores essa navegabilidade pudesse ocorrer até Coimbra, durante todo o ano e para montante, em grande parte do ano.

Efectivamente o assoreamento foi muito acelerado - estamos a falar de quase um metro por século - o que fez com que uma parte da cidade à época tivesse desaparecido. Para além de algumas referências históricas, existem vestígios patrimoniais, sendo de destacar o caso do antigos Convento de Santa Clara – a - Velha. Pode ser ainda referido o antigo Convento de S. Francisco e sabe-se que existiam pontes mais antigas, a cotas inferiores à actual ponte. Aliás o Convento de Santa Clara – a - Velha é hoje visitável e transformado em pólo museológico de

importância internacional reconhecida, potenciado pelo programa Polis como um elemento marcante.

*E como é que vê essa influência mais próxima do nosso tempo?*

Sendo o Mondego, como a maioria dos rios portugueses, um rio com um regime semi-torrencial, tal significa que o caudal do rio variava entre períodos (verão) em que o leito do rio podia quase ser transponível a pé – embora com um elevado caudal subterrâneo, que corria no aluvião que tem cerca de 40 metros – e períodos (inverno) em que originava cheias particularmente significativas, que atingiam a própria cidade de Coimbra e todo o Baixo Mondego.

O fenómeno das cheias para além do impacto negativo que tinha na vida das populações urbanas, apresentava uma vantagem importante sob o ponto de vista agrícola, ou seja, esse regime permitiu que o Baixo-Mondego se transformasse numa zona extremamente fértil.

Daqui decorre, aliás, um outro elemento marcante, que é importante perceber, quando queremos entender as vantagens locativas de Coimbra: o facto a cidade se situar na transição entre os solos do maciço antigo (protegidos das cheias) e solos aluvionares mais ricos mas muitas vezes devastados pelas cheias, o que possibilitava excelentes condições de produção de alimentos e de sobrevivência.

Coimbra era aliás conhecida pelas quintas que envolviam a cidade, com interessantes sistemas de rega, que abasteciam a cidade, assegurando-lhe uma riqueza em alimentos, essencial e potenciadora da localização de importantes equipamentos urbanos e serviços administrativos (incluindo a corte) e associados a funções de defesa.

Este somatório de razões e o facto de a cidade apresentar excelentes condições de defesa (cidade muralhada e protegida na “acrópole” e na encosta) terão, provavelmente, levado D. Afonso Henriques a ter feito de Coimbra a capital do reino, e de a mesma se ter transformado em cidade universitária, acabaram por determinar uma urbanidade singular, que “afastou” a cidade do rio e a “virou para dentro”, enquanto do ponto de vista cultural – com a universidade – a tornou cosmopolita e muito virada para o exterior.

Ora, a cidade cosmopolita via a existência do Mondego e das suas margens com aquelas características, como uma zona complementar, mais ligada às quintas e a um ou outro mosteiro, mas não com uma zona de apropriação e expansão urbana. A alteração desta realidade só vem a ocorrer mais tarde, à medida que novos meios de transporte vão permitir outra abordagem, um maior afluxo de visitantes e residentes, um maior desenvolvimento das

**margens do Rio, o que veio impor uma alteração, de alguma maneira, na relação (física) da cidade com as margens do Mondego.**

*Foi muito interessante a abordagem integradora que fez, já que era também muito importante reter esta perspectiva macro da evolução urbana da cidade e dos factores que a determinaram.*

*Queria introduzir uma pequena nota, sublinhando que esta referência à cidade ribeirinha surge porque efectivamente também entendo, como disse, que a cidade sendo um todo, o núcleo rio e margens viveu um período em que esteve muito divorciado daquilo que era a cidade, ...*

**Clarificando, a cidade ou melhor, na zona envolvente e sujeita às cheias, a actividade dominante era a actividade agrícola e, portanto, a cidade olhava para esta zona como muito importante para o abastecimento da cidade e não como parte da cidade, no sentido da sua “ocupação” territorial...**

*...compreendo, mas quando a muralha é derrubada, a cidade expande-se e começa por ocupar zonas muito mais próximas do rio.*

*Isso é muito importante no desenvolvimento da cidade pelo facto do Rio começar a ser apropriado de uma outra forma.*

*Em inícios do séc. XX assistimos ao surgimento do Parque Dr. Manuel de Braga, que é um elemento importante no contexto da cidade ribeirinha, e entendo que à medida que os séculos foram passando, as pessoas também foram entendendo que a sua presença seria importante para as vivências e convivências da cidade.*

**Talvez dissesse de uma maneira ligeiramente diferente, ou seja, que sempre terá havido uma noção da importância do rio, só que a importância que lhe foi sendo dada foi evoluindo ao longo do tempo.**

**Durante muito tempo o rio funcionou, com já referi, como elemento de defesa e/ou meio de deslocação que facilitava a mobilidade (pelo menos em parte do ano) e transacção de produtos entre o interior das Beiras, para a cidade e para o sul (Lisboa) ou o norte, e como elemento essencial da garantia do alto potencial (de produção) agrícola das zonas envolventes que abasteciam a cidade e a região.**

**Mas era olhado mais desta forma e não tanto como uma área de uso e/ou lazer urbanos, até pelo facto de a noção de lazer, como a entendemos hoje, ser mais recente. Basta pensarmos que a própria “invenção” das férias é do final do séc. XIX.**

Agora isso não significa que as pessoas não olhassem para o Mondego como um elemento importante, no entanto a forma como olhavam para o rio, a importância que lhe davam e o seu papel era visto de forma diferente.

*Depreendo das suas palavras que de uma forma gradual o Rio se veio recreando...*

Efectivamente ele vem ao longo do tempo “recreando” as suas funções. Aliás, ainda, nos anos cinquenta do século passado, o plano Almeida Garret (que é uma actualização do plano de De Gröer) atribuiu ao rio um papel importante, mas com destaque no desenvolvimento de vantagens de mobilidade. Isso está lá pensado, prevendo zonas de expansão que preservam por um lado, as melhores quintas e por outro lado atribuindo-lhe um papel relevante na mobilidade e transporte de mercadorias. Os planos de Garret e de De Gröer vêm também prever a instalação de zonas industriais e mesmo de uma zona portuária, na zona do Campo do Bolão, junto à estação de Coimbra-B.

Ou seja, em meados do século XX destinava-se ao Rio e suas margens um papel que não tinha, ainda, a ver com o lazer, isso é algo muito mais recente.

*Passando objectivamente para as questões associadas ao Programa Polis e passando à segunda questão, pergunto-lhe o seguinte: “O Programa Polis constituiu um projecto alargado a várias cidades portuguesas no início do Século XXI. Como caracteriza o Programa quanto aos objectivos e estratégia de intervenção no caso de Coimbra?”*

*A questão aponta para uma abordagem transversal, como tal, não pretendo que refira quais foram os objectivos, mas como caracteriza os seus objectivos e a estratégia de intervenção no caso de Coimbra.*

Como sabe o Programa Polis tinha um conjunto de objectivos gerais a partir dos quais cada cidade deveria realizar o seu Plano Estratégico. Estes planos foram elaborados procurando constituir-se como um elemento de base para as acções a realizar e reflectindo o compromisso alcançado para a transformação a operar. Deveria ainda ajudar a mobilizar as pessoas para a iniciativa Polis.

Poderia e talvez devesse ter havido na altura uma discussão mais alargada, para decidir se os objectivos estratégicos se deviam centrar mais na zona do Rio, ou se devia dar-se mais peso à dimensão patrimonial, isto porque o Polis não obrigava à exclusão de nenhum dos cenários.

Como disse anteriormente, o Programa Polis de Coimbra acabou por abranger duas áreas sujeitas a dois Planos de Pormenor: o do Parque Verde, que é de longe o maior e que está

significativamente realizado; e o do Eixo Portagem – Convento de S. Francisco, que “tocava” mais nas questões histórico - patrimoniais.

A questão inicial seria a de saber se não teria sido mais vantajosa uma intervenção voltada prioritariamente para toda a zona histórica visando a sua requalificação. Não vou aqui qualificar as opções feitas, nem dizer se considero que uma é mais importante que a outra. Quero apenas referir que poderia ter havido uma discussão mais aprofundada.

Percebe-se que os objectivos específicos do Polis de Coimbra acabaram por tocar nas duas vertentes patrimoniais - natural e histórica. Embora dando um peso significativamente maior ao património natural - as margens do Rio - tocou também no património histórico com o segundo Plano. É nesta fase que passei a estar directamente envolvido na gestão do programa.

*Considera que foi simples a gestão de um Polis tão alargado?*

Devo referir a esse propósito que as verbas inicialmente previstas e associadas ao planeamento estratégico apresentavam uma dimensão e uma expectativa que não vieram a ser confirmadas, ou seja, houve, no mínimo, uma perspectiva demasiado optimista relativamente às verbas que efectivamente vieram a ser disponibilizadas.

Isto levou a que fosse necessário, já depois de iniciado o projecto, definir as prioridades de intervenção, acção na qual já participei. Assumimos como prioritário a estabilização de objectivos “realizáveis” e indutores de acções posteriores. Prioridades que acabaram por ser realizadas.

No fundo apostou-se em acções nas duas margens do rio e numa imagem integradora com a ponte pedonal. Podemos passar a falar de uma maneira muito mais efectiva e real - de “*um rio, duas margens, uma cidade*”, que passou a constituir para o Polis Coimbra um “*slogan*” e uma “*imagem de marca*” identificadora, felizmente, tornada realidade.

Como tal, é agora evidente que o Programa Polis assumiu uma importância significativa em Coimbra. Julgo sinceramente que Coimbra foi das cidades onde se conseguiu talvez um maior impacto positivo.

Mas não se deve esquecer que para a sua realização teve que se estabelecer uma metodologia dinâmica que assegurasse o equilíbrio na relação entre objectivos e prioridades, de acordo com as verbas efectivamente disponibilizadas. Deverá, ainda, lembrar que o sucesso total exige que seja possível realizar o programa como foi planeado e acordado com a Câmara Municipal de Coimbra, existindo um conjunto de intervenções que não foram realizadas por falta de verbas. A actual intervenção em curso no Convento de S. Francisco, de acordo com o projecto

**elaborado, no sentido de o transformar no Centro de Convenções e Espaço Cultural é um sinal positivo de realização, a sublinhar.**

*Engenheiro Rebelo, quando fala nas questões patrimoniais e no núcleo patrimonial fundador da cidade, acentua a tónica de que o Polis poderia ter tocado mais na zona histórica.*

*Ora, Coimbra integra-se tendencialmente na Tipologia 4 do Programa Polis, “Valorização do património histórico ou natural e sua reintegração na cidade”. Efectivamente em Coimbra, o Rio e as suas margens, embora constituam património natural e naturalizado, inserem-se em Centro Histórico no Plano Director Municipal, porque terá havido concerteza a percepção de que esta zona, pela influência que veio tendo na evolução da cidade, acabou por passar a fazer parte do seu património histórico...*

**O património histórico não é só o património construído, aí estamos de acordo. Quando há pouco falei na parte patrimonial estava, no entanto, a referir-me sobretudo à parte construída, quer à Alta quer à Baixa da cidade.**

**Por exemplo a Praça Velha é do início da nacionalidade, portanto estamos a falar de um elemento urbano extremamente antigo.**

**Por vezes esquecemo-nos que o Centro Histórico de Coimbra é talvez o segundo mais extenso do País, ou seja, daqui resultando que as vantagens e oportunidades associadas são proporcionais às dificuldades na gestão, quer por imposições administrativas e custos acrescidos, quer pela dimensão e grau de degradação.**

**Se a cidade, em teoria, pudesse “anular” metade do seu Centro Histórico, seguramente que o dinheiro que já lá foi investido, teria tido um efeito muito mais visível, como sucedeu, por exemplo, em Braga.**

**Porque muitas pessoas não têm essa noção - uma área patrimonial extremamente extensa – considerarei importante sublinhar tal facto e assim o enorme desafio e esforço que se colocam a Coimbra. Dentro do que considerarei como património, incluímos aqui todo um conjunto que tem a ver com os valores culturais e que tem a ver com os valores naturais.**

**É bom que se tenha também a noção que a apropriação das margens do rio pela cidade - como cidade, não como espaço agrícola - só foi verdadeiramente possível começar a alcançar com as obras que foram realizadas no século XX, incluindo a regularização do Rio e a Barragem da Aguieira.**

**O Parque Dr. Manuel de Braga é do princípio do século XX, e a sua realização exigiu a elevação da margem, de que resultou que a utilização do plano de água e a aproximação das pessoas ao mesmo é quase inexistente e apenas visual.**

Outra intervenção realizada no início do século XX e que teve influência nos níveis de apropriação do rio pela cidade, aconteceu quando se construiu a linha da Lousã e o conjunto de paredões. As áreas intervencionadas acabaram por ser destinados a um usufruto urbano, embora limitado e indirecto porque a linha férrea separava a cidade do Rio e, como sucedeu no Parque Manuel Braga, a aproximação ao plano de água ficou limitada.

As últimas intervenções a destacar e anterior à construção da Barragem da Aguieira e da regularização do Baixo Mondego (em que se inclui o Açude Ponte), ocorrem na margem esquerda e prendem-se com a construção da nova (actual) ponte de Santa Clara, a variante à antiga EN-1 para sul e o Estádio Universitário (EU). Também estas intervenções levaram à elevação da cota das margens para que estas novas utilizações ficassem a salvo da maioria das cheias.

Assim e como referido, só foi possível fazer uma verdadeira integração do rio na cidade, como cidade e espaço urbano de lazer, com as obras que permitiram a regularização e o plano de água e o controle das grandes cheias. Não quer dizer que a cheia centenária não possa invadir as margens do Parque Verde, mas este foi um risco assumido na própria forma como o Polis se desenvolveu e os planos de pormenor foram desenvolvidos.

*A sua resposta leva-me a colocar-lhe a questão 4, para depois voltarmos à questão 3, porque na questão 2 tocou nalguns aspectos que têm uma relação directa com a questão 4.*

*Assim, “Na génese do Programa Polis foram definidas várias tipologias associadas a linhas de intervenção. Como é que o Programa poderá ter contribuído para a “Valorização do património histórico ou natural e sua reintegração na cidade” de Coimbra?*

*Já que aquilo que acabou por referir aborda matéria associada a esta questão. Quer complementar com mais alguma informação?*

Primeiro deixe-me referir que punha a “reintegração” entre parêntesis, pelas razões que lhe expliquei, ou seja, no fundo não é que a cidade não estivesse relacionada com o rio, mas estamos a falar da evolução desse relacionamento.

Eu diria é que é com o Polis se dá quase pela primeira vez a “integração” do rio e suas margens como “elemento urbano”.

A primeira “tarefa” foi determinar e adoptar a cota de cheia centenária, na sequência da ocorrência da grande cheia em 2001 que, aliás, rebentou com alguns diques no Baixo Mondego. Aliás isso é marcante na própria evolução dos estudos. É importante e interessante referir que tal acontece já com o Plano Estratégico do Polis aprovado. Foi adoptada como “cota de

segurança” e de projecto a cota 21,00 (a cota centenária era cerca de 20,50), com o sistema de regularização do rio Mondego a funcionar correctamente.

Este facto veio a ter implicações sobre algumas ideias/propostas que estavam no Plano Estratégico e que deixaram de ser possíveis de realizar, nomeadamente, a de fazer um grande parque de lazer na margem esquerda, porque essa área ficava abaixo dessa cota.

Do ponto de vista patrimonial manteve-se o objectivo da valorização do eixo Portagem – Convento de S. Francisco se vir a transformar ou melhor se vir a integrar no eixo histórico dominante / estruturante, que abrange e vem desde a Rua da Sofia e Santa Cruz, a Ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges, a Portagem, a Ponte de Santa Clara e que (se assume que só) termina no Convento de S. Francisco, alcançando assim as duas margens.

Isto pressupõe um conjunto de intervenções que permitem reduzir o trânsito da Ponte de Santa Clara, que deverá passar, prioritariamente, a transportes colectivos e tráfego local, excluindo portanto o tráfego de atravessamento.

Por isso o Programa Polis assumiu, também, como prioridade a elaboração dos projectos de arquitectura e de execução relativos à transformando-o do Convento de S. Francisco em Centro de Convenções e Espaço Cultural e cuja obra está agora a iniciar-se pela Câmara, como já referido.

A outra componente patrimonial a destacar tem a ver com a recuperação, valorização e criação do museu de Santa Clara-a-Velha, que em articulação com o Ministério da Cultura foi possível avançar sendo hoje visível e entendível como uma mais-valia desse património, de importância nacional e internacionalizar. Destaque para o trabalho de prospecção e valorização arqueológica que foi feito, extremamente importante (em virtude da informação que trouxe) e para a sua musealização que está realizada, e onde é possível associar uma zona de atracção e lazer a uma valorização patrimonial. A Polis assegurou a sua integração com a realização da designada entrada poente do parque verde.

A questão das cheias (e das cotas) teve algumas implicações na solução para a protecção de Santa Clara-a-Velha e no conjunto de opções a adoptar que, de algum modo, constituem uma evolução relativamente ao que estava no Plano Estratégico.

O Programa Polis só previa intervenções entre a Ponte de Santa Clara e a Ponte Rainha Santa Isabel. Mais tarde a Câmara Municipal vem pedir que se pudesse assegurar, com o apoio do novo Quadro Comunitário de Apoio/QREN, o muito importante alargamento da intervenção à zona entre a Ponte de Santa Clara e a Ponte-Açude, que não foi aceite, porque o Governo deu prioridade ao litoral e não à consolidação das intervenções anteriores, o que pessoalmente considero um erro.

*E quais foram as opções face a essa dificuldade?*

**Optou-se por assegurar a execução do Plano de Pormenor a partir do Parque Dr. Manuel de Braga ou da Ponte Santa Clara para montante.**

**A opção considerou, ainda, que à medida que se caminhava de jusante para montante, se fosse “transitando” de áreas de lazer formais para áreas de lazer cada vez mais informais. Passando do Parque Dr. Manuel de Braga (mantendo as características, muito formais, de um parque romântico do início do século XX) para uma zona menos formal e com (cada vez) menor intervenção na modelação do relevo.**

**Isto é notório no Parque Verde do Mondego, assumindo-se, como referido e ao objectivo de uma maior aproximação à cota do rio, um risco colectivo, dado que o parque e os edifícios de restauração e bares do Parque Verde estão parcialmente abaixo da cota 21, o que significa que, periodicamente, podem ser inundados. Opção que teve presente a vantagem de uma integração mais conseguida do Rio como elemento patrimonial da cidade e espaço de lazer urbano.**

**Havia que garantir o acesso das pessoas ao Rio de uma maneira natural e não de uma maneira muito controlada - o que implicaria adoptar uma solução que desse continuidade às cotas do Parque Dr. Manuel de Braga. Houve uma discussão que foi preciso fazer e uma opção que foi preciso tomar, mas que foi muito importante, para se entender como é que se procurou fazer cidade, porque no fundo o que estamos a fazer ali é cidade, integrando espaços com um novo desenho e aproximando as pessoas.**

**Julgo aliás que embora esta situação tenha um risco associado, esse risco é um dos aspectos principal e, em grande medida, responsável pelo sucesso alcançado, ou seja, pelos milhares de pessoas que se deslocam aos espaços do Programa Polis, aos fins-de-semana.**

**Por outro lado, a Ponte Pedonal de Pedro e Inês que permite a ligação entre as duas margens, veio valorizar muito a intervenção, assumindo um dos contributos que me parece essencial para se perceber qual foi a estratégia e como é que ela foi evoluindo.**

*Depreendo das suas palavras que ao afirmar que se fez cidade naquele espaço, naquela zona, terá havido uma valorização do património histórico e natural.*

*A propósito e indo à questão 3, “O Programa Polis definiu como uma das prioridades a recuperação e valorização da imagem de marca das cidades portuguesas. Qual a importância estratégica do Programa no quadro da requalificação e (re)valorização dos patrimónios físico, imaterial e cultural da cidade de Coimbra?”*

A questão da marca Coimbra emerge nos documentos de planeamento do município, nomeadamente o Plano Estratégico de Coimbra, como uma questão essencial.

É verdade que Coimbra sempre foi identificada como a cidade do Mondego, portanto este elemento e esta ligação são muito importantes.

Mas para além do Mondego, penso que toda a gente concorda, a primeira imagem de marca de Coimbra é o *Conhecimento ou o Saber*. Conceito que, após 2002/2003, substitui, também, a referência à *Cidade Museu*, como aparecia Coimbra assinalada na A1. Este, naturalmente, associado a outro elemento importante que deve ser referido e que tem a ver com o património e com a história da criação e formação de Portugal e da universidade.

O que é mais evidente, as questões da proximidade da cidade ao rio, *do centrar a cidade no Rio* são um ponto a assinalar. Rio que protagonizou esse papel e que tornou provavelmente Coimbra como a cidade portuguesa com maior extensão de parque verde ribeirinho do país.

A situação mais parecida que conheço é em França, salvo erro em Lille, e a imagem é muito semelhante. Já fiz o teste de pegar em imagens de Lille que coloquei junto às de Coimbra e as pessoas não reparam na diferença. Nessa intervenção quiseram, ainda, homenagear doze mulheres entre as quais uma portuguesa - Amália Rodrigues.

*Para concluir este Bloco, coloco-lhe a seguinte questão: “Na abrangência local do Programa Polis, qual o balanço que faz do Programa enquanto factor influenciador da qualidade urbana e da imagem da cidade de Coimbra no futuro?”*

Espero que esse balanço seja muito marcante e muito positivo. Tem sido e espero que continue a ser. Julgo que há aqui um balanço claramente positivo para o desenvolvimento de Coimbra e sua região, ou seja, as cidades estando hoje em competição, assumem as suas diferenças, diferenças marcadas por dois ou três factores: a qualidade dos recursos humanos e a qualidade das infraestruturas.

Evidentemente que nas infraestruturas estamos, por exemplo, a incluir coisas como estradas e escolas de qualidade, espaços culturais e parques tecnológicos de referência, mas estamos também a incluir áreas de lazer, e claramente, o Parque Verde do Mondego é uma área de lazer muito qualificada.

Há depois um trabalho de continuidade e manutenção, que é muito importante que se faça eficientemente, para que esse efeito mantenha a importância que tem revelado. Julgo que ninguém terá dúvidas do impacto que tem na qualificação da cidade e na valorização da sua imagem que, com a sua realização, teve aqui um salto muito significativo.

Tenho a noção que sendo Coimbra uma cidade cosmopolita e atractiva, onde dezenas de milhares de pessoas estudam e aqui vivem alguns anos, é interessante constatar a reacção de quantos aqui retornam e a sua primeira grande surpresa é esta intervenção, mesmo antes da alteração do sistema viário (que mudou radicalmente), dos equipamentos e parques científicos e tecnológicos actualmente existentes.

### **Bloco C**

#### DESIGN EM ESPAÇOS PÚBLICOS INTEGRADOS NO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA

*Passando ao Bloco C, temos à abordagem às dimensões do design e da urbanidade, e a primeira questão é a seguinte, “A vocação do Mondego e das suas margens induziu ao (re)desenho dos seus espaços e à instalação de equipamentos e objectos ao longo do tempo. Qual a memória que detém desses espaços, equipamentos e objectos antes da intervenção do Programa Polis?”*

*Continuamos portanto com o Mondego porque efectivamente foi nas suas margens que a intervenção Polis aconteceu e induziu ao redesenho dos seus espaços e à instalação de equipamentos e objectos ao longo do tempo.*

*Há aliás imagens muito interessantes sobre a Coimbra do Século XX em que o Rio tinha um papel de lazer muito curioso, e que depois se perdeu com o lençol de água.*

**Isso foi muito interessante mas correspondeu a algo que aconteceu só um ano ou dois, num quadro que podemos considerar como na sequência da Exposição do Mundo Português em Lisboa.**

**Efectivamente, foi realizada também em Coimbra uma exposição idêntica. Aliás, algumas dessas fotografias mostram o Parque Dr. Manuel de Braga transformado em zona de exposição, e a praia fluvial que se vê nessas imagens foi episódica, mas foi interessantíssimo e faria todo o sentido imaginar essa solução no local por muitos anos, mas tanto quanto julgo saber foi limitado no tempo.**

*Isso parece ter sido quase um acontecimento prospectivo.*

**Mas foi pontual e exactamente associado à Exposição do Mundo Português.**

*Mas a ideia que me fica de algumas leituras é que esse e outros factores, esse e outros acontecimentos levaram depois a que o próprio Parque Dr. Manuel de Braga, que era um “passeio de vaidades” ao Domingo, passasse a ser um sítio mais apropriado, ou seja, as pessoas passaram a olhar as margens e o Rio, sobretudo a margem direita, de uma outra maneira.*

O Parque Dr. Manuel de Braga é um parque profundamente urbano, com esse impacto positivo que teve sobre a cidade e nomeadamente, sobre a classe média e média alta, para além dos estudantes, mas não sei precisar qual foi o período em que se “tornou moda.”

Outra realidade, tinha a ver com duas ou três zonas de praias fluviais, que eram frequentadas por aquelas pessoas que não tinham condições de ir para a Figueira da Foz. Essas praias subsistiram de forma informal, nomeadamente a da zona da Portela, enquanto a dos Palheiros foi realizada já nos anos oitenta / início dos anos noventa, no quadro de um programa de financiamento comunitário.

*Qual a memória que detém desses espaços, equipamentos e objectos antes da intervenção Polis? Porque efectivamente há uma realidade antes e uma realidade depois, como decorre aliás da nossa conversa.*

O que tínhamos antes na zona que veio a ser a área de intervenção Polis, pode ser resumido numa imagem que, na margem direita, correspondia ao Parque Dr. Manuel de Braga e para montante a espaços algo degradados: um parque de estacionamento pouco estruturado, e terrenos agrícolas e laranjais, nos últimos anos abandonados.

Na margem esquerda havia basicamente uma área intervencionada no final dos anos oitenta / início dos anos noventa, na zona do Choupalinho, para apoiar a realização das Queimas das Fitas, quando se considerou que era demasiado elevado o impacto e a destruição do Parque Dr. Manuel de Braga por altura dessa festividade académica. Havia uma área improvisada de apoio a desportos náuticos, uma zona de pesca e tudo o resto eram campos agrícolas, também, parcialmente abandonados.

*Espaços que considera estarem mais ou menos desprezados.*

Diria que no essencial, excluindo o Parque Dr. Manuel de Braga e essa pequena zona na margem esquerda, que teve algumas pequenas intervenções para a queima das fitas, a imagem que correspondia a antigos espaços agrícolas e de laranjais mais ou menos abandonados. Laranjais que, no entanto, correspondiam a uma imagem “de marca”, ou melhor, marcante na paisagem.

Aliás não é por acaso que o plano da Polis previu, a montante, a manutenção de alguns laranjais para procurar que essa memória não ficasse totalmente anulada.

Na zona da Portela havia as praias fluviais, que várias vezes se mostraram perigosas (causadoras de mortes por afogamentos), mas prevalecia muito mais a imagem rural e agrícola do que qualquer outra.

A urbana restringia-se ao Parque Dr. Manuel de Braga, a margem esquerda praticamente não existia como área de lazer, a zona do Convento de Santa Clara-a-Velha era de uma degradação total.

*“No contexto da(s) singularidade(s) da cidade de Coimbra, e na sequência das várias intervenções, qual o impacto decorrente da criação e/ou transformação de espaços e objectos urbanos protagonizados pelo Design no âmbito do Programa Polis?*

*Ou seja, o Design entendido aqui como disciplina eclética que inclui as áreas da comunicação, do equipamento, do produto, dos espaços, portanto, qual considera ter sido o impacto decorrente destes contributos no âmbito do Programa Polis de Coimbra.*

Qualquer intervenção urbanística tem um impacto, mais ou menos, significativo, dependendo da sua amplitude e qualidade. Julgo sinceramente que quer em termos de plano, quer em termos de execução, as intervenções pensadas, projectadas, programadas e realizadas, procuraram manter e valorizar o mais possível a imagem do Mondego e das suas margens. Foram, naturalmente, introduzidos equipamentos e criados eixos de circulação estruturada para as pessoas e bicicletas, garantindo mobilidade quer paralelamente às margens quer no sentido transversal e atravessamento do rio com a Ponte Pedonal.

Isso foi realizado de maneira a manter a imagem essencial, pontuando-a, como referido, com equipamentos e infraestruturas que na sua generalidade são bastante discretas e do meu ponto de vista muito qualificadores. Ou seja, a intervenção não é agressiva tendo-se proporcionado uma relação muito próxima entre a cidade, o contexto natural e o espaço naturalizado.

Em termos do Plano de Pormenor, melhor do que eu, o projectista pode explicá-lo, mas a ideia dominante é uma preocupação do projecto em incorporar elementos muito bem integrados na paisagem, privilegiando apenas elementos essenciais muito qualificadores.

É evidente que o Plano não está, ainda, integralmente realizado. O que hoje é visível não é tudo o que o Plano prevê, sendo preciso complementá-lo com outras intervenções, mas do meu ponto de vista o que está realizado é já muito representativo e positivo e, essencialmente, estruturante.

Em resumo é um trabalho de ordenamento, engenharia, arquitectura e paisagismo, em que o *Design* está muito presente, mas não sei as formações específicas em Design que a equipa de projecto teve. A obra mais singular que se pode referenciar e de significativa alteração da

paisagem (destaque positivo) e uma peça verdadeiramente marcante, é a Ponte Pedonal Pedro e Inês, da autoria dos engenheiros Cecil Balmond e Adão da Fonseca, que é já hoje referenciada internacionalmente como verdadeira obra (de arte) de referência.

Um dos autores, o engenheiro Cecil Balmond, viu-lhe ser conferido, pela Ordem dos Arquitectos ingleses, o título de *arquitecto honorário*. A sua obra, com é muito conhecida, aliando uma simplicidade e uma integração absoluta e apresenta um design muito próprio e marcante. Diria que ele é também um designer. A inauguração desta ponte foi notícia nos principais órgãos de informação mundiais, nomeadamente, no *Guardian*, no *Le Monde*, no *New York Times* e em várias revistas da especialidade, porque é uma obra verdadeiramente singular e muito bem integrada, um exemplo e um contributo muito significativo de Design urbano.

Quando a ponte começou a ser desenhada, o projectista explicou-nos que a imagem que lhe associou foi a do efeito de alguém a atirar uma pedra sobre o plano de água - a pedra bate na água, eleva-se, volta a bater na água e passa para a outra margem.

*No meio tem uma praça. O que tem a dizer sobre isso?*

A praça, como conceito, permite o encontro de quem atravessa a ponte e permite uma nova e excelente leitura do rio e das margens.

*Considera que Pedro e Inês se encontram ali retratados? A ideia do encontro e do desencontro...*

Essa ideia surgiu depois do projecto e como tal o nome surgiu mais tarde. A ponte evoluiu de uma peça em arco para duas pontes em balanço que se “entrecruzam” ou se “encontram” a meio do rio. Se a ponte não tivess a praça central, tínhamos sempre a tendência ao percorre-la de ver apenas o canal e portanto ele redesenhou a ideia inicial. Só quando propôs a alteração à Câmara lhe foi mostrada uma gravura da antiga *Ponte do Ó* e contada a história de Pedro e Inês, associando a mesma a este amor e por isso ao que podemos chamar “a ponte do encontro e do desencontro.”

O nome da ponte surgiu posteriormente e foi proposto, concretamente, pelo Presidente da Câmara o Dr. Carlos Encarnação. Portanto foi um processo que decorreu, naturalmente, da evolução do projecto.

A imagem que se tem dela é a de um elemento muito esbelto que permitiu uma integração fácil, tendo havido a preocupação adicional de permitir a utilização do rio como área de desportos náuticos e lazer.

*A propósito do uso e da criatividade, “O Design (inclusivo) tem vindo a assumir-se como uma disciplina promotora do desenvolvimento de produtos e ambientes utilizáveis por todas as pessoas. Reivindicando o Programa Polis o designio fundador de novos contextos urbanos, qual a importância da participação do Design no Programa Polis de Coimbra, designadamente, nas suas dimensões inclusiva, ecológica e criativa?*

*Esta questão 3 decorre da resposta anterior pelo que não sei se tem mais algo a acrescentar.*

**Penso que é difícil dizer muito mais!**

**O Design deve ser hoje entendido, em minha opinião, como algo que permite que os objectos existam devidamente integrados e funcionem, sem que quase se sinta num primeiro olhar a sua presença, ou melhor, qualquer presença agressiva. Mas ao mesmo tempo são profundamente marcantes e essenciais para a vivência e qualidade urbanas conseguidas, como no caso da Polis de Coimbra, é bastante evidente.**

*Concordo, a Ponte Pedro e Inês acaba por ser também um elemento muito inclusivo, porquê?*

*Porque permite o uso e a usufruição por todas as pessoas, pese embora haja um conjunto de outros objectos que estão integrados neste Programa Polis de Coimbra e que têm incorporada essa dimensão da inclusividade e acessibilidade, podendo ser utilizados por todas as pessoas.*

*Efectivamente o Design aparece como um recurso adoptado pelos arquitectos e pelos engenheiros para integrar nos seus projectos. Estamos a falar do mobiliário urbano, das luminárias, dos percursos, dos pavimentos, portanto, estamos a falar de Design e nesse sentido penso que em Coimbra estas dimensões da inclusividade e da criatividade encontram o seu expoente máximo na Ponte Pedro e Inês que é realmente o símbolo criativo mais expressivo, para além da sua dimensão ecológica.*

**A sua dimensão ecológica está presente em todo o projecto, mas aqui surge indirectamente, pela razão que lhe referi quando disse que à medida que se caminha para montante, houve a preocupação de se mexer cada vez menos no relevo, passando-se de jusante para montante de um parque mais formal - caso do Manuel de Braga - para um parque mais informal, como se vê claramente no Parque Verde, de acordo com um objectivo claramente assumido, o de salvar e valorizar a componente ambiental.**

*“As intervenções do Programa Polis exigiram soluções orientadas para a resolução de problemas específicos. Quais os principais atributos e contributos técnicos e estéticos do Design no quadro das realizações integradas no Programa Polis de Coimbra?”*

**O elemento estético é essencial e importante nos objectos urbanos, mas se estes não garantirem a funcionalidade deixam de significar algo de muito positivo para os utilizadores.**

**A componente estética, mas também a funcional, estão presentes em vários elementos da intervenção Polis de Coimbra como por exemplo, na margem direita, nas plataformas de pesca, muito bem integradas, a valorização e recriação de uma linha de água, os quatro cubos com pequenas variações, como é evidente.**

**Na margem esquerda existem também soluções muito interessantes como os edifícios de apoio aos desportos náuticos, ou o canal de água aberto.**

**Depois, o Parque foi recentemente criado, ou melhor, tem apenas cinco anos. O que é que isso significa? Significa que ainda está numa fase em que o coberto vegetal ainda não atingiu a dimensão que se pretende, e portanto, temos a oportunidade de assistir à sua criação e evolução. A criação do Parque não terminou com a conclusão das obras.**

*Na margem esquerda existe também um ou outro elemento com interesse, nomeadamente aquele espaço para a prática de desportos radicais, que também é um contributo do Design, também o mobiliário urbano... objectos destinados ao exercício físico. Na margem direita o parque infantil enquanto equipamento importante para as vivências e para as relações de iremos falar mais adiante.*

**Isso foi sempre assumido. O projecto foi realizado tendo por objectivo a integração das pessoas e permitir as utilizações muito diferentes, mas que tivesse sempre gente.**

**Há coisas inteiramente novas que não existiam. Na margem esquerda foi feito um canal que recebe a água bombada que vem do Mosteiro permanentemente, e que deu lugar a uma solução que é um elemento novo.**

**Uma opção das mais difíceis, diria que talvez seja das mais discutíveis e discutidas, teve a ver com a condição, que estava colocada desde o início, para garantir a possibilidade de a Queima das Fitas se continuar a realizar na Praça da Canção, uma actividade que se poderia (poderá) considerar à partida pouco compatível com um parque verde. Foi uma condição que teve de conciliar da maneira mais simples possível um Parque Verde de lazer com a realização de eventos como a Queima das Fitas com uma enorme “carga humana”, realizando uma vedação permanente que está bastante disfarçada.**

**Mas o grande objectivo foi cumprido, o de procurar que se incorporassem vários usos, várias gerações, várias pessoas com objectivos e comportamentos distintos, ou seja, o Parque neste momento é utilizável por todo o tipo de pessoas.**

*É curioso como aborda a questão.*

*Efectivamente no Programa Polis de Coimbra o Design tem uma participação tão importante, como tem também noutros programas de outras cidades portuguesas onde o programa decorreu. Foi referindo esses aspectos quando afirma que a cidade, os espaços e os equipamentos do Programa Polis são usados por várias pessoas, embora por vezes me pareça que para algumas pessoas a presença dos objectos não seja reconhecida.*

**É possível, porque como disse atrás algumas coisas foram feitas para serem o mais discretas possível e até lhe posso contar mais, nalguns casos ensaiaram-se soluções, o que se pode considerar quase uma novidade (em Portugal), que foi a execução da obra feita de tal modo, que deu tempo e permitiu perceber antes da finalização da obra como as pessoas se iam apropriar do espaço.**

*Muito interessante!*

**Como foi o que ocorreu na entrada poente do Parque, ou seja, a área que se situa entre o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e o Parque Verde com a ligação por túnel. Uma parte das zonas de circulação resultou da apropriação das pessoas daquele espaço e dos caminhos que elas adoptaram (marcaram).**

*No fundo foram as pessoas que determinaram o percurso.*

**Exactamente... é evidente que se tinha pensado numa solução antes, mas depois houve ali um conjunto de acertos (quer ali quer noutros sítios) que resultaram da apropriação do espaço pelas pessoas, e que ajudaram a realizar pequenas correcções, em relação às quais eu próprio insisti.**

**Evidentemente que quanto mais simples forem as intervenções mais fácil é isso ocorrer, porque as pessoas nem sempre se apropriam dos espaços da maneira como nós as projectamos e por vezes imaginamos.**

**Entenda-se, no entanto, que tal não significa que não se valorizam os elementos marcantes e que os mesmos sejam assumidos. Quanto ao resto há que deixar que as pessoas assumam**

livremente a utilização desses espaços e tirar partido dessa “apropriação” para o alcançar dos objectivos do projecto.

*A última questão deste Bloco aponta para um balanço final no âmbito do Design integrado no Programa Polis.*

*“Nas intervenções integradas no Programa Polis verifica-se a participação do Design nas suas múltiplas variantes – comunicação, equipamento, mobilidade, etc. Qual o balanço que faz da participação do Design nos processos de (re)invenção e (re)valorização dos patrimónios cultural, ambiental e paisagístico da cidade de Coimbra?”*

*Estamos a falar do Programa Polis, temos vindo a falar dos seus detalhes, voltamos um pouco a reincidir aqui, não sei se tem alguma coisa a acrescentar enquanto balanço final.*

**Acho que a possível resposta está a dada na resposta às questões anteriormente.**

**O sucesso de uma intervenção alcança-se e percebe-se em grande parte, pela forma como os espaços criados são apropriados pelas pessoas e pelo sucesso que é alcançado de forma persistente.**

**Pessoalmente, a coisa que me dá mais gosto destacar é o facto de passados estes anos, a apropriação do espaço e a presença das pessoas continuar a ser tão marcante, o que significa que veio preencher com certeza uma lacuna importante na cidade e a intervenção projectada, programada e realizada teve qualidade reconhecida.**

**Aquilo que menos aprecio é o facto de verificar que há por parte de algumas pessoas um “desleixo” na utilização dos espaços, ou seja, há quem “os utilize” provocando uma degradação para além do que é desejável e uma destruição para além do que entendível. Essa é a parte que eu considero de solução mais complexa e de base cultural, situação que infelizmente ocorre em muitos outros espaços públicos, que ainda não são entendidos como bens colectivos, a respeitar e a proteger por todos.**

**Continuo, no entanto, a considerar que o balanço é reconhecidamente positivo, é uma zona que se tem mantido segura, embora houvesse muita discussão à volta da segurança.**

#### **Bloco D**

**IDENTIDADE DOS LUGARES – ÍNDICES DE USO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA**

*Senhor Engenheiro, para concluir esta entrevista que já vai longa, passaria ao último Bloco de questões e que têm a ver fundamentalmente com aquilo que estava a referir agora, ou seja, a*

*identidade dos lugares associada aos índices de apropriação dos espaços do Programa Polis de Coimbra.*

*Assumindo a primeira questão como questão prévia, diz assim, “O Rio Mondego e as suas margens constituem um conjunto patrimonial inseparável das vivências e da imagem de Coimbra. Como define o seu valor identitário no quadro da cidade física, simbólica e cultural até finais do século passado?*

*Já falámos disto mas se quiser referir mais algum detalhe... Sabemos que o Mondego é o rio dos poetas, muito ligado à imagem, à cidade, ao fado...*

### **Às lavadeiras...**

*Às lavadeiras. O que lhe apraz dizer?*

**O rio Mondego como já dissemos é um elemento marcante na paisagem e vivência de Coimbra.**

**A sua utilização, como referimos anteriormente, foi evoluindo ao longo dos tempos desde a sua vocação agrícola até às actividades de lazer dos nossos dias.**

**Marcante por tudo o que foi dito... por ser um elemento em permanente mutação, mas ao mesmo tempo um elemento com uma presença e uma continuidade que acaba por tornar-se incontornável na identificação das pessoas com a própria identidade da cidade.**

**Para Coimbra o Rio Mondego é uma referência, para os poetas é um elemento marcante pelos sentimentos que propicia, a beleza, a frescura e tranquilidade, mas também pela velha relação entre as tricanas (e as lavadeiras) e os estudantes. No passado, representava essencialmente um mundo rural complementando a cidade, hoje é “integrado” na cidade, diferente sob o ponto de vista patrimonial e de usufruição social.**

*Complementando, como é que vê o Mondego associado ao fado de Coimbra, a essa área cultural tão simbólica da cidade, à forma como ele foi tão inspirador para poetas, para pensadores... objecto simultaneamente físico e imaterial...*

**O que é marcante no fado e noutras formas culturais é a vida e o amor. O que é relevante é isso. Depois tem várias formas, consoante as pessoas são mais “tocadas”, mas esse é o elemento dominante, o fado de Coimbra canta o Mondego.**

*“A dimensão sócio-cultural da vida urbana surge associada ao “desenho” do Programa Polis. Na sequência das várias intervenções, considera que o Programa reforçou a identidade da cidade*

*através da promoção de uma cultura de uso e apropriação colectiva dos seus lugares? Se sim, como define esse reforço?*

Reforçando o que atrás já referi, a intervenção Polis de Coimbra é uma das que mais possibilitou a apropriação colectiva, ou seja, a intervenção Polis que abrangeu de forma integrada as duas margens e a criação de uma travessia pedonal, neste caso concreto a Ponte Pedro e Inês, levou a que algo que era repetidamente referido - a necessidade de a cidade se ligar ao rio - se tornasse realidade. Por isso, como referi, podemos passar a falar em Coimbra de *“Um rio, duas margens, uma cidade”*, expressão que por si só ela sintetiza a nova realidade.

Para além do sentimento, aquilo que é visível e que se pode constatar com facilidade, são os milhares de pessoas que utilizam e podemos encontrar, nomeadamente, durante o fim-de-semana, a usufruir deste espaço e isso é de uma evidência muito significativa, penso aliás que é um dos elementos mais bem conseguidos e atingidos pelo projecto.

*“ Em face das novas (re)formulações das vivências urbanas, como é que o Programa Polis de Coimbra poderá ter contribuído para a revitalização social e para a melhoria da qualidade de vida na cidade?”*

A pergunta coloca duas questões que embora complementares são distintas. Uma que tem a ver com a qualidade de vida na cidade que, como explicitado anteriormente, considero que é muito evidente no caso de Coimbra, ou seja, a cidade ganhou umas dezenas de novos hectares de área verde de lazer, que passou a poder disponibilizar aos seus residentes, mas também àqueles que a visitam. É preciso perceber que Coimbra é uma cidade que tem uma relação entre a população presente e residente muito significativa, ou seja, a população presente é bastante superior à população residente.

Podemos constatar que passámos a poder dispor de mais 50 hectares de área verde de lazer, eu não tenho agora os números de cor, se nós dividirmos isso por cem mil habitantes, tal significa que com só (houve outras intervenções na cidade nos últimos anos) com este projecto, passou cada habitante da cidade a ter mais 0,05 ha, ou seja, por si só ocorreu um acréscimo de 5 m<sup>2</sup> de área verde de lazer por cada habitante. Isto mostra um impacto a dimensão muito grande.

A segunda parte da pergunta é sobre a revitalização social onde, obviamente, o impacto é mais indirecto. Efectivamente, o que em primeiro lugar precisamos para revitalizar a cidade sob o ponto de vista social é a criação de postos de trabalho e um menor desequilíbrio social.

Evidentemente que o Polis acabou por criar alguns postos de trabalho - não estamos a falar de uma grande empresa de serviços – directos e alguns indirectos.

Por outro lado, trata-se, essencialmente, de um equipamento que está aberto à utilização (gratuita) de toda a população, não é um equipamento fechado. Abrange algumas “componentes” que, naturalmente, têm um acesso sujeito a pagamento, nomeadamente, a utilização da piscina ou os bares, mas a utilização da área verde em si corresponde a um espaço livre.

Por isso, julgo que, efectivamente, podemos dizer que a cidade redistribuiu ou equilibra e promove bem, dessa forma, quer a qualidade de vida quer a promoção social da sua população.

*Penso que o Engenheiro Rebelo respondeu inteiramente à questão, sendo que o binómio revitalização social e melhoria da qualidade de vida, surgem aqui associados e direccionados para as questões do lazer, dos espaços lúdicos da cidade...*

**Que estão abertos à cidade ... poderia ser distinto se tivesse muito zonas de uso reservado, mas não, é um espaço extremamente aberto.**

*“O Programa Polis pretendeu, ao nível dos projectos e da sua concretização, promover a inovação e a renovação no espaço público. Considera que o Programa terá contribuído ou poderá vir a contribuir para a formulação de diferentes níveis de exigência cívica e consequente ambição social sobre a cidade de Coimbra?”*

*Ou seja, se considera que este programa, este acontecimento urbano pode ser indutor de novos níveis de exigência sobre a própria cidade, ou seja, se os cidadãos tendo um espaço de referência como o do Programa Polis e tendo-se apropriado dele da forma como o estão a fazer, se isso é indutor de uma nova exigência cívica, de uma nova posição crítica relativamente à cidade.*

**Eu espero e julgo que sim e tenho a sensação que essa exigência é evidente e já reconhecida.**

**É obvio que há aqui todo um quadro de respeito pela utilização dos espaços públicos que é preciso ser confirmado. Ou seja, não é apenas uma questão de inovação e de renovação, sobre isso não tenho qualquer dúvida, mas o facto de estarmos, claramente, perante um projecto indutor de uma maior exigência por parte das pessoas, que já teve alguns efeitos reprodutíveis, ou seja, como disse, existem outras áreas verdes e públicas que foram entretanto renovadas, fruto do querer e crescente exigência das pessoas e que, também, ocorreu / se projectou nos municípios envolventes.**

**Uma questão complementar, que não está expressamente formulada na pergunta, é o procurar saber como é que as pessoas para além desta exigência - o querer ter espaços com um nível de**

qualidade e inovação - se do ponto de vista social e do ponto de vista cívico, o comportamento se alterou significativamente.

Para já eu acho que sim, houve uma alteração importante, mas é um trabalho que tem que ser continuado, e que não é uma questão exclusiva da Polis em Coimbra. É importante não esquecer que nós, ainda, vivemos numa sociedade que, de uma forma incompreensível, olha para os espaços públicos ou de uso público como espaços que não têm dono. Ou seja, as pessoas não se sentem responsáveis e donas desse espaço, e que portanto deveriam tratá-lo com mais cuidado, e isso é um aspecto da base cívica e cultural que me parece que tem que ser melhor “trabalhado”. Mas obviamente, quanto maior qualidade existir nos espaços públicos da cidade, maior é e será a adesão das pessoas a esta preocupação da sua correcta utilização.

Este é e será bom não esquecer-lo, um ponto frágil, também, em Coimbra. Repare-se que temos assistido a algumas vandalizações e que na própria Ponte Pedro e Inês se teve que proceder à substituição de vidros e lâmpadas, mais que uma vez. Daqui resulta que há aqui um trabalho a fazer que passa não apenas pela vigilância das autoridades e pela manutenção cuidada, mas muito pela formação e educação cívicas.

É um trabalho que tem que ser feito e no qual as associações cívicas devem participar, ou seja, trata-se de uma tarefa que não deve ficar só do lado das autoridades administrativas, mas que nos co-responsabiliza a todos. O que não é um aspecto negativo, pelo contrário, é uma exigência que decorre do projecto, aspecto que a “sociedade” tem que procurar melhorar cada vez mais. Julgo que existem algumas melhorias, mas há situações que devem merecer um esforço redobrado até se atingir o equilíbrio.

*Quando fala nas associações cívicas, trago também aqui o papel da escola, que esteve como sabe ligado ao meu projecto de mestrado, em que a educação para a cidade, para a qualificação da cidade, para o entendimento da cidade e para a participação cívica dos cidadãos ainda jovens foi muito importante, como se lembra e como de alguma forma esteve também envolvido...*

**Concerteza... é um trabalho imprescindível. Falei apenas das associações porque me estava a recordar da conversa que eu próprio cheguei a ter com o Conselho da Cidade, sensibilizando-o para que, a meu ver, tinham aí uma tarefa muito importante a realizar. Evidentemente que a escola é, a par da família, a base dessa formação cívica, como é evidente... ou seja, há aqui todo um processo educativo e um equilíbrio entre a família e a escola que tem que ser salvaguardado, mas a escola não só cumpre como deve fazê-lo de uma forma muito determinada.**

Ultrapassei um bocadinho a pergunta, mas acabo como comecei, ou seja, não tenho dúvida que o nível de exigência cívica e da ambição aumentaram e, que o Polis teve esse efeito prático (que já referi), quer na cidade quer mesmo nas restantes freguesias do concelho, quer, ainda, noutros concelhos envolventes, onde surgiram projectos de arranjo de pequenos espaços públicos.

Como já referi, uma das coisas que mais impressiona no caso do Polis de Coimbra, que julgo que terá sido um dos projectos mais bem conseguidos a nível nacional, é ver a quantidade de pessoas que utiliza e se “apropriou” daquele espaço, o que nos pode levar a interrogar sobre saber onde é que essas pessoas passavam os seus tempos livres e o fim de semana, nomeadamente, nas tardes de domingo ou de sábado. Provavelmente ou não, seria nos centros comerciais ou em casa, mas esta utilização significa que agora passaram a usufruir de importantes espaços verdes e de lazer devidamente tratados mais próximos das suas casas.

Ao colocar-se a questão da exigência cívica, tem que se colocar também a questão da responsabilidade social e cívica e daí eu ter introduzido essa questão que me parece ser muito importante.

*Para fechar a entrevista íamos à questão 5, e que diz, “Centrado sobre as preocupações de qualificação da cidade física e social, qual a dimensão e alcance cultural do Programa Polis de Coimbra nos processos de indução, promoção e criação de nova(s) urbanidade(s)?*

Eu não conhecia ou tinha lido a pergunta antes e pelos vistos antecipei-me. No fundo irei repetir um pouco o que disse atrás.

Acho que teve um efeito positivo. Julgo, no entanto, que há exigências ainda a colocar pelas razões que há pouco expliquei. Faz todo o sentido que se desenvolvam entre as autoridades administrativas, as autoridades policiais, as associações cívicas e as escolas, iniciativas que levem a uma maior participação e responsabilidade cívicas, o que considero muito importantes. Existem, felizmente, em Coimbra, alguns exemplos muito positivos fazendo sentido associar esta questão à questão social, porque julgo, com sinceridade, que não estarei a ser incorrecto ao afirmar, que Coimbra é uma cidade que tem sido pioneira e possuiu instituições exemplares na protecção e promoção social, de crianças, de idosos, de deficientes. No caso dos deficientes é então verdadeiramente exemplar e tem uma cobertura muito interessante e muito acima da média. E portanto há aqui uma conjugação de condições que permitem esse trabalho conjunto, dentro do quadro que há pouco referiu.

**Em síntese, penso que a problemática da urbanidade e cidadania veio sendo abordada e referenciada ao longo das várias questões, já que se trata de um conceito que remete para as questões do território e complementarmente para as sociedades urbanas.**

*Claro, ao longo da entrevista existem vários aspectos que foi referindo e que podem ser aduzidos para esta questão final, porque ela pretende basicamente constituir um fecho centrado na ideia de que não podemos pensar a cidade apenas como um território puramente físico, antes pelo contrário, a cidade social é muito importante. A cidade sem projecto social não é cidade, e como tal, esta questão faz sentido no âmbito da problemática deste estudo, desta tese intitulada “Design e Urbanidade”, ficando-me desta experiência e das suas palavras que o Polis de Coimbra introduziu uma nova ecologia, ou melhor, uma ecologia renovada, já que o Rio foi sempre uma realidade da cidade com características físicas e simbólicas muito importantes.*

*Talvez por isso, o Rio foi reconhecido e apropriado, as margens foram requalificadas, a população passou a usufruir daqueles espaços de uma forma diferenciada e muito mais positiva, cruzando-se aqui a dimensão física com a dimensão social, e nesse sentido penso que estamos perante um contexto que se pode enquadrar naquilo que entendemos como urbanidade.*

*Concluimos aqui a nossa entrevista, agradecendo-lhe a sua disponibilidade para contribuir com a sua opinião sobre as problemáticas associadas à cidade de Coimbra e ao seu Programa Polis.*

**ANÁLISE DE CONTEÚDO | quadro de registos**  
Entrevista ao Gabinete Coordenador do Programa Polis

CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO	INDICADOR
B1. CIDADE e PROGRAMA POLIS – objectivos, princípios orientadores e componentes fundamentais	“O <b>Programa Polis</b> é um programa que tem como principal objectivo a melhoria da <b>qualidade de vida das cidades portuguesas.</b> ” Q1.1 <b>B1 (+D3)</b>	Programa Polis Qualidade de vida Cidades Portuguesas
	“Temos (...) um país extraordinariamente litoralizado, (...), e depois o resto “é paisagem”. Q1.1	
	“ (...) temos (...) uma <b>decadência</b> (...), sobretudo das cidades do interior, e o Programa Polis faz uma aposta na <b>requalificação</b> dessas cidades, procurando reforçar o sistema urbano nacional, (...).”Q1.1 <b>B1</b>	Decadência Requalificação
	“O Polis pretendeu acima de tudo melhorar a qualidade de vida nessas cidades, (...) para que (...) se possam tornar mais <b>dinâmicas</b> , mais <b>atractivas.</b> ” Q1.1 <b>B1 (+D3)</b>	Dinâmica (s) Atractiva (s)
	“Há uma ênfase muito grande na necessidade de criar <b>espaços de lazer</b> e de <b>encontro</b> entre as <b>pessoas</b> , (...)”Q1.1 <b>B1 (+D2)</b>	Espaços Lazer Encontro Pessoas
	“ (...) pegar numa cidade e reestruturá-la completamente, (...) é praticamente impossível, (...) porque o tempo e o dinheiro são escassos.” Q1.1 <b>B1</b>	
	“ (...) o que se pretendeu foi (...), procurar ancorar o <b>projecto</b> em (...), <b>elementos ambientais</b> ou <b>elementos patrimoniais</b> relevantes da cidade com os quais as pessoas se identificavam, (...)”Q1.1 <b>B1 (+B3)</b>	Projecto Ambiente Património
	“ (...) desenvolver um <b>projecto integrado</b> que abrangesse várias vertentes, e que de facto melhorasse a vida nessa cidade (...)”Q1.1 <b>B1 (+D3)</b>	Projecto integrado
	“A ideia de integrar um conjunto de <b>acções</b> de maneira a criar uma <b>lógica</b> coerente em todo um projecto para uma cidade transmitiu-se a outras cidades, (...) como <b>projecto de referência</b> para as suas propostas de requalificação urbana.” Q1.1 <b>B1 (+B4)</b>	Acções Lógica Projecto de referência

	<p>“ (...) a Expo reproduziu-se de certa forma no Polis, (...)”.Q1.4 <b>B1</b></p> <p>“ Isto foi feito em <b>articulação</b> e profunda sintonia com o que as <b>autarquias</b> pensavam e sentiam para as suas cidades (...)”.Q1.4 <b>B1 (+B3)</b></p>	<p>Articulação Autarquias</p>
<p><b>B2. CIDADE e PROGRAMA POLIS – recuperação e valorização da imagem de marca das cidades portuguesas</b></p>	<p>“ (...) a <b>imagem de marca</b> de uma cidade do ponto de vista físico está muito associada a <b>elementos</b> patrimoniais e <b>naturais</b> dessa mesma cidade (...)”.Q1.2 <b>B2</b></p> <p>“ (...) há (...) <b>elementos</b> (...) <b>chave na identificação</b> da cidade, e ao ancorar as <b>intervenções</b> a esses mesmos elementos estamos a promover a <b>imagem da cidade</b> (...)”.Q1.2 <b>B2 (+D2)</b></p> <p>“ (...) o Programa teve um papel importante na <b>recuperação</b> da marca das cidades, inclusivamente na recuperação de casos em que essas marcas estavam (...) apagadas ou <b>abandonadas</b>.” Q1.2 <b>B2</b></p> <p>“O Programa não agiu directamente sobre os factores <b>imateriais</b> e sobre os <b>factores culturais</b>, agiu sobre o património físico, o que permitiu depois desenvolver aspectos culturais e imateriais da cidade.” Q1.2 <b>B2 (+B3, +D1)</b></p> <p>“ (...) houve a preocupação, (...), de criar novas imagens de marca das cidades (...) em que a <b>revalorização</b> dos patrimónios imaterial e cultural também estivesse presente.” Q1.2 <b>B2 (+B3)</b></p>	<p>Imagem de marca Natureza <i>História</i></p> <p>Identidade Intervenção Imagem da cidade</p> <p>Recuperação</p> <p>Abandono</p> <p>Imaterial Cultura (I)</p> <p>Revalorização</p>
<p><b>B3. CIDADE e PROGRAMA POLIS – valorização e reintegração do património histórico e natural</b></p>	<p>“ (...) <b>património natural</b> mais óbvio de todos (...), (...) é o caso de Coimbra.” Q1.3 <b>B3</b></p> <p>“ (...) o Mondego tinha uma apetência grande para ter a população, ou a população tinha tido uma ligação forte ao Mondego, (...)”Q1.3</p> <p>“E o facto de ser feita uma intervenção grande, (...) criando espaços para as pessoas utilizarem, voltou a trazer o Mondego para o centro da cidade, (...)”Q1.3 <b>B3 (+B4)</b></p> <p>“ (...) acho que foi desta forma que o Programa contribui de facto para a <b>reintegração</b> dos patrimónios históricos e naturais nas cidades.” Q1.3 <b>B3</b></p>	<p>Património natural</p> <p>Reintegração</p>

	<p>“E com o património cultural... (...), o caso de Castelo Branco, a requalificação do Jardim do Paço... (...), (...) que também estava muito abandonado, a intervenção Polis permitiu também voltar a integrá-lo na cidade.” Q1.3</p> <p>“ (...) o Programa foi logo desenhado à partida com este objectivo, <b>integrar</b> estes <b>valores</b> de volta na cidade... (...) em factores determinantes de imagem de marca da cidade e da <b>vivência</b> da cidade.” Q1.3 <b>B3 (+D2)</b></p>	<p>Valores (do património) Integração Vivência (s)</p>
<p><b>B4. CIDADE e PROGRAMA POLIS – balanço do programa para o futuro das cidades portuguesas</b></p>	<p>“A <b>qualidade urbana</b>, (...), a qualidade arquitectónica, a qualidade do design, a qualidade do desenho, do planeamento que foi feito na <b>Expo</b> deu o mote ...” Q1.4 <b>B4 (+B1)</b></p> <p>“Há efectivamente uma passagem da experiência da Expo para o Programa Polis.” Q1.4</p> <p>“O que é que aconteceu nas cidades do Programa Polis (...) é claro e evidente a melhoria da qualidade urbana... a melhoria da qualidade do <b>espaço público</b>, (...).” Q1.4 <b>B4 (+D1, +D3)</b></p> <p>“ (...) houve um <b>avanço</b> significativo na qualidade urbana das cidades do Polis. Mas mais do que isso (...) a pedra de toque deste Programa, é que o <b>efeito demonstrativo</b> (...) foi um efeito muito importante.” Q1.4 <b>B4</b></p> <p>“ (...) <b>induziu qualidade urbana</b> noutras cidades porque os autarcas que não tinham Polis (...) quiseram ter o seu Polis (...).” Q1.4 <b>B4 (+D3)</b></p> <p>“ (...) claro que isto também tem efeitos perversos (...) em determinado momento as cidades copiam-se umas às outras.” Q1.4 <b>B4 (+C1)</b></p> <p>“ (...) o Polis é só uma pequena peça numa história das cidades, que é imensa... (...)” Q1.4</p> <p>“ (...) isto vai ter <b>influência</b> no <b>futuro</b>, (...) isto a seguir tem que ser melhor, (...)” Q1.4 <b>B4</b></p> <p>“ (...) o Programa foi de certa forma uma <b>ruptura</b>, foi uma maneira diferente de olhar para cidade e de a <b>sentir</b> e de a <b>viver</b>, e penso que isto deixa frutos, (...)” Q3.1 <b>B4 (+C1)</b></p>	<p>Qualidade urbana</p> <p>Expo</p> <p>Espaço Público</p> <p>Avanço</p> <p>Efeito demonstrativo</p> <p>Indução</p> <p>Influência Futuro</p> <p>Ruptura Sentir Viver</p>

	<p>“ (...) o <b>carácter demonstrativo</b> do Programa penso que é o objectivo mais bem conseguido de todos eles.” Q3.1 <b>B4 (+B1)</b></p>	Carácter demonstrativo
<p><b>C1. DESIGN e PROGRAMA POLIS – espaços e objectos urbanos</b></p>	<p>“ (...) o papel que o <b>Design</b> teve na <b>transformação</b> dos espaços é muito <b>variável de intervenção</b> para intervenção.” Q2.1 <b>C1</b></p> <p>“ (...) embora tenha havido um empenho no início do Programa, (...) introduzir o Design como <b>factor distintivo</b> das intervenções.” Q2.1 <b>C1</b></p> <p>“ (...) o caso de Leiria (...) tem as placas identificativas que foram desenhadas especificamente para Leiria, ou também em Leiria, a questão das pontes que estão ali na fronteira entre a arte e o Design, (...)”Q2.1</p> <p>“ (...) as cadeiras de Castelo Branco que são peças de arte concebidas para aquela praça... (...)”Q2.1</p> <p>“ (...) desenhado para (...) criar (...) uma <b>imagem de marca</b>.” Q2.3 <b>C1 (+B2)</b></p> <p>“ (...) foram criadas novas <b>valências</b>, (...)”Q3.2 <b>C1 (+D2)</b></p> <p>“ (...) associado também à qualidade <b>estética da paisagem</b>.” Q3.3 <b>C1 (+C3)</b></p>	<p>Design Transformação Variável</p> <p>Factor distintivo</p> <p>Imagem de marca</p> <p>Valências</p> <p>Paisagem</p>
<p><b>C2. DESIGN e PROGRAMA POLIS – dimensões inclusiva, ecológica e criativa</b></p>	<p>“ houve um cuidado para que os projectos contemplassem o acesso de pessoas com <b>mobilidade reduzida</b>, (...)”Q2.2 <b>C2</b></p> <p>“ (...) houve uma preocupação de criar peças de Design específicas, (...) incorporando soluções de <b>inclusão</b>.” Q2.2 <b>C2 (+C3)</b></p> <p>“ (...) as cadeiras de Castelo Branco, as cadeiras da Praça, que são umas cadeiras que deslizam numa calha que permitem que se agrupem ou que se separem, (...)”Q2.2</p> <p>“ (...) passaram a ser um elemento daquela Praça e que têm um <b>simbolismo</b> grande, quase teatral, são peças de Design <b>criativo</b> puras (...)”Q2.2 <b>C2 (+C3)</b></p> <p>“ (...) essas cadeiras tornaram-se elas próprias</p>	<p>Mobilidade</p> <p>Inclusividade</p> <p>Simbolismo Criatividade</p>

	<p>um símbolo. Q2.2</p> <p>“ (...) a <b>requalificação</b> do espaço público (...), induz uma relação diferente com o espaço, (...), desde que essa requalificação seja feita ao <b>encontro</b> das pessoas e não contra elas, (...)”Q1.4 <b>C2 (+D2)</b></p> <p>“Está associado às questões da <b>mobilidade</b> e à forma como as pessoas se podem <b>deslocar</b> nas cidades, (...)”Q3.3 <b>C2</b></p>	<p>Mobilidade Deslocação</p>
<p><b>C3. DESIGN e PROGRAMA POLIS – atributos e contributos técnicos e estéticos</b></p>	<p>“ (...) contributos <b>técnicos</b>, mais associados à função (...)”Q2.3 <b>C3</b></p> <p>“ (...) mas os aspectos estéticos ressaltam muito da utilização do Design nestas intervenções.” Q2.3 <b>C3</b></p> <p>“ (...) houve de facto intervenções em que houve a procura de elementos de Design que pudessem ser <b>diferenciadores</b> do espaço, (...)”Q2.1 <b>C3</b></p> <p>“ (...) não sei muito bem se hei-de chamar a isto Design, se hei-de chamar arquitectura, se hei-de chamar arte urbana, porque há aqui sobreposição... (...)”Q2.1 <b>C3</b></p> <p>“ (...) há elementos de Design que estão presentes nas intervenções, e que no meu ponto de vista têm um papel muito importante na <b>distinção</b> dessas intervenções.” Q2.1 <b>C3</b></p> <p>“ (...) a presença do design na requalificação do espaço público, (...) tem aspectos de melhoria da <b>funcionalidade</b>, de <b>conforto</b>, (...)”Q2.1 <b>C3 (+C2)</b></p> <p>“ (...) mais do que a parte <b>funcional</b> do Design, (...) foi dada mais ênfase à parte (...) <b>estética</b> do design, (...)”Q2.1 <b>C3</b></p> <p>“ (...) mais do que uma questão de <b>funcionalidade</b>, foram as questões da diferenciação <b>estética</b> que foram potenciadas na adopção do Design.” Q2.1 <b>C3 (+C4)</b></p> <p>“ (...) é muito importante o papel de um bom designer, de um bom arquitecto, (...)”Q2.4 <b>C3</b></p>	<p>Técnica</p> <p>Diferenciação</p> <p>Interdisciplinaridade</p> <p>Distinção</p> <p>Funcionalidade Conforto</p> <p>Função Estética</p> <p>Profissionalidade</p>

<p><b>C4. DESIGN e PROGRAMA POLIS – (re)invenção e (re)valorização do património urbano</b></p>	<p>“ (...) do ponto de vista global, a participação do Design, dos <b>designers</b> e da <b>arquitectura</b> (...) na requalificação, no <b>desenho dos lugares</b>, teve um papel muito importante, (...)” Q2.4 <b>C4 (+C1)</b></p> <p>“ criou novos <b>elementos identitários</b> que acrescentaram <b>valor aos lugares</b>, (...)” Q2.4 <b>C4 (+D1)</b></p> <p>“ (...) permitiu a <b>valorização</b> do património, (...)” Q2.4 <b>C4</b></p> <p>“ (...) permitiu que o <b>Design não “apagasse” o património</b>, (...)” Q2.4 <b>C4</b></p> <p>“ (...) nuns sítios foi muito bem conseguido, noutros sítios, nem por isso.” Q2.4 <b>C4</b></p> <p>“ (...) a <b>linguagem contemporânea</b> (...), permite realçar o património antigo e inaugurar um <b>novo património</b> (...)” Q2.4 <b>C4</b></p> <p>“ (...) sem que o património contemporâneo apague... a <b>memória</b>... (...) criando novos elementos identitários (...)” Q2.4 <b>C4 (+D1)</b></p> <p>“ (...) no Programa Polis conseguimos ter bons exemplos de elementos e de <b>diálogos</b> entre <b>património antigo</b> e <b>património contemporâneo</b> através do Design.” Q2.4 <b>C4</b></p> <p>“Acho que houve intervenções em que isso <b>não</b> foi claramente uma <b>prioridade</b>, (...) ainda não está claro na forma de <b>actuação</b> de determinados <b>projectistas</b>, decisores, etc., (...)” Q2.1 <b>C4</b></p> <p>“ (...), o Design como elemento diferenciador.” Q2.1 <b>C4 (+C3)</b></p>	<p>Designer Arquitecto Desenho do lugar</p> <p>Identidade</p> <p>Valorização</p> <p>Respeito pelo património</p> <p>Linguagem contemporânea Novo património</p> <p>Memória</p> <p>Diálogo Património Antigo Património Contemporâneo</p> <p>Prioridade Actuação Profissional</p>
<p><b>D1. IDENTIDADE e PROGRAMA POLIS – indução, promoção e criação de nova(s) urbanidade(s)</b></p>	<p>“O nome do Programa foi escolhido tendo em conta (...) o conceito de <b>urbanidade</b> – a <b>polis</b> não apenas como espaço físico mas como centro, como centro de decisão, centro de <b>debate</b>, centro de <b>acontecimentos</b>, espaço físico naturalmente, mas, a <b>polis</b> enquanto <b>entidade</b> viva.” Q3.1 <b>D1</b></p> <p>“ (...) o Programa Polis teve de facto um papel muito importante nalgum <b>reinventar</b> da forma de estar nas cidades, no reinventar das cidades.” Q3.1 <b>D1 (+C4)</b></p>	<p>Urbanidade <i>Polis</i></p> <p>Debate Acontecimento (s) Entidade</p> <p>Reinvenção</p>

	<p>“De facto nós não <b>transformámos</b> as cidades por completo (...) mas... há um reinventar da maneira de olhar para a cidade, na maneira de a trabalhar, e depois na maneira de a <b>viver</b>.” Q3.1 <b>D1 (+C4)</b></p>	<p>Transformação</p> <p>Vida urbana</p>
<p><b>D2. IDENTIDADE e PROGRAMA POLIS – uso e apropriação dos lugares</b></p>	<p>“ (...) há uma apropriação dos espaços, quer de espaços pré-existentes que estavam abandonados de alguma maneira e que foram requalificados no âmbito do Programa... (...)” Q3.2</p> <p>“Esses espaços passaram a ser ocupados, (...)” Q3.2 <b>D2</b></p> <p>“No caso do Parque Urbano da Guarda, era um descampado, (...) um sítio sem nenhuma qualidade particular, (...) nesse sítio foi criado um parque de raiz e todas as informações que temos é que é um sítio muito utilizado.” Q3.2 <b>D2</b></p> <p>“Também as zonas de património histórico, zonas como por exemplo os Jardins de Castelo Branco, ou a Praça de Castelo Branco, (...)” Q3.2 <b>D2</b></p> <p>“Há de facto uma <b>utilização</b> muito grande do espaço e todos os indicadores que temos vão no sentido de haver uma apropriação do espaço por parte das pessoas.” Q3.2 <b>D2</b></p> <p>“ (...) o facto de serem <b>valorizados</b> determinados ícones da cidade, isso mexe muito com a <b>emoção</b> das pessoas, as pessoas identificam-se muito com determinados lugares, (...)” Q3.2 <b>D2 (+C2, +D4)</b></p> <p>“ (...) a <b>requalificação</b> desses lugares é determinante para a sensação de <b>bem-estar</b> e de bom <b>relacionamento</b> com a cidade.” Q3.2 <b>D2</b></p> <p>“A minha percepção (...) é que de facto houve uma grande <b>apropriação</b> dos espaços (...)” Q1.2 <b>D2</b></p> <p>“ (...) quando estamos a melhorar a qualidade do espaço urbano, estamos a alterar a cultura de <b>viver as cidades</b>, a forma das pessoas viverem as cidades.” Q1.2 <b>D2 (+D3)</b></p> <p>“ (...) há uma <b>cultura</b> de <b>exigência</b> que é promovida pela <b>qualidade urbana</b> e há um sentimento de espaço público como algo de</p>	<p>Utilização</p> <p>Valorização</p> <p>Emoção</p> <p>Requalificação Bem-estar Relacionamento</p> <p>Apropriação</p> <p>Viver as Cidades</p> <p>Cultura de exigência</p>

	<p>seu, há uma <b>apropriação do espaço</b>, e penso que nas cidades onde houve Polis esse aspecto é muito relevante, (...)”Q1.4 <b>D2 (+C4, +D4)</b></p> <p>“O Programa Polis veio (...) criar espaços em que as <b>pessoas se encontram</b> (...)”Q3.3 <b>D2</b></p> <p>“ (...) é muito gratificante para quem trabalha nisto há algum tempo ver as pessoas a utilizar o espaço, (...)”Q3.3 <b>D2 (+B1)</b></p> <p>“ (...) há de facto uma <b>apropriação</b> grande e há uma evidente melhoria da <b>qualidade de vida.</b>” Q3.3 <b>D2 (+D3)</b></p> <p>“Há naturalmente uma apetência maior para o <b>encontro</b>, (...) para a utilização do <b>espaço público</b>, (...)”Q3.3 <b>D2</b></p> <p>“ (...) isso altera obviamente a questão das <b>relações sociais</b> e de <b>reaproximação</b> das pessoas... entre as várias <b>gerações</b>, (...)”Q3.3 <b>D2 (+D3, +D4)</b></p>	<p>Pessoas</p> <p>Relações sociais Reaproximação Gerações</p>
<p><b>D3. IDENTIDADE e PROGRAMA POLIS – revitalização social e qualidade de vida</b></p>	<p>“A qualidade de vida nas cidades está muito associada, (...) à existência de espaços que possam ser <b>partilhados</b>, possam ser <b>utilizados.</b>” Q3.3 <b>D3 (+C2, +D2)</b></p> <p>“ (...) a qualificação (...) e as questões da <b>qualidade visual da paisagem</b>, (...) são extraordinariamente importantes para o bem-estar dos cidadãos e para a boa relação que podem ou não ter com as cidades.” Q3.3 <b>D3 (+C2, +D2)</b></p> <p>“A <b>revitalização social</b> é um aspecto um bocadinho mais complexo. Até que ponto é que houve uma melhoria das questões sociais das cidades? Não lhe consigo responder a isso de forma objectiva, (...)”Q3.3 <b>D3</b></p> <p>“Pensamos que (...) a (...) qualidade das cidades, induz <b>atractividade</b>, traz uma nova <b>dinâmica</b> económica às cidades... (...)”Q3.3 <b>D3</b></p> <p>“ (...) criando espaços de <b>lazer</b> com <b>qualidade</b>... (...)”Q3.3 <b>D3 (+C1)</b></p>	<p>Partilha</p> <p>Revitalização Social</p> <p>Atractividade Dinâmica (s)</p> <p>Lazer</p>

<p><b>D4. IDENTIDADE e PROGRAMA POLIS – exigência cívica e ambição social</b></p>	<p>“ (...) o Programa Polis tem um papel importante na <b>ambição</b> que os <b>cidadãos</b> têm para as suas cidades, (...)”Q3.4 <b>D4</b></p> <p>“ (...) isto pode ter repercussões no futuro. Q3.4</p> <p>“ (...) o Programa Polis é apenas uma gota de água na vida das cidades, na história das cidades portuguesas, (...)”Q3.4</p> <p>“ (...) o Programa Polis teve este mérito de criar uma <b>exigência</b> crescente nos cidadãos relativamente à sua cidade, de lhes dar inclusivamente <b>consciência</b> da sua cidade, (...)”Q3.4 <b>D4</b></p> <p>“ (...) o Programa teve o <b>mérito</b> de nos obrigar outra vez a voltar a olhar para as nossas cidades, (...) a pensar sobre elas, a <b>discutir</b> sobre elas, a <b>discordar</b>, e a querer mais, (...)”Q3.4 <b>D4</b></p> <p>“O índice de <b>participação pública</b> nos projectos, nos <i>planos de pormenor</i> foi elevadíssimo e portanto foi muito importante.” Q3.4 <b>D4</b></p> <p>(Veio reforçar atitudes e comportamentos de cidadania bem como tornar a cidade como contributo educativo para os cidadãos.)</p> <p>“ (...) a qualidade do espaço urbano induz <b>exigência</b>, induz um maior <b>cuidado</b> na <b>utilização</b> desse espaço (...)”Q1.2 <b>D4</b></p> <p>“ (...) os <b>cidadãos</b> foram <b>envolvidos</b> durante todo o processo do Polis, nuns sítios mais, noutros sítios menos, (...) houve sempre essa preocupação (...)”Q1.4 <b>D4</b></p> <p>“ (...) têm imensas críticas a fazer e porque não tem árvores suficientes, e porque os bancos não deveriam ser assim, e isto acho que é o resultado de uma <b>cultura crítica</b> (...)”Q1.4 <b>D4</b></p> <p>“ (...) a <b>participação pública</b> também é um factor novo e (...) muito importante.” Q1.4 <b>D4</b></p>	<p>Ambição Cidadão (s)</p> <p>Exigência (social) Consciência</p> <p>Mérito Discussão Discordância</p> <p>Participação pública</p> <p>Exigência Cuidado Utilização (Cidadãos) Envolvimento</p> <p>Crítica</p> <p>Participação pública</p>
---	---	--

**ANÁLISE DE CONTEÚDO | quadro de registos**  
Entrevista à Câmara Municipal de Coimbra

CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO	INDICADOR
<b>B.1 COIMBRA – história, geografia e ambiente</b>	<p>“A cidade de <b>Coimbra</b> não é, do meu ponto de vista, uma cidade que deva prioritariamente a sua importância <b>histórica</b> ao facto de ser uma cidade ribeirinha (...)” Q1.1 <b>B1 (+B3)</b></p> <p>“ (...) Cidade (...) que se desenvolveu, predominantemente, na sua margem norte, por dois motivos: qualidade de vida (melhor exposição solar) e melhores condições de defesa (do ponto de vista histórico e face à forma como a ocupação do território se desenvolveu e as várias invasões foram ocorrendo).” Q1.1</p> <p>“O Mondego permitia uma melhor defesa aliás, o que é muito marcante na fase da reconquista cristã.” Q1.1</p> <p>“Se há elemento que considero marcante é exactamente o facto da cidade, para além da sua proximidade ao Mondego, marcar um território essencial para compreender a formação do País.” Q1.1</p> <p>“ (...) zona de transição física ou de fronteira (dai o nome Beira), entre o Portugal “atlântico” e o Portugal “mediterrânico”, (...)” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“ Território que foi, também, a fronteira entre cristãos e mouros durante cerca de 200 anos.” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“Coimbra é, por isso, um território de transição e de integração.” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“Não será por acaso que D. Afonso Henriques aqui se fixou e fez de Coimbra a capital do Reino.” Q1.1 <b>B1</b></p>	<p>Coimbra</p> <p>História</p>

<p>“E portanto, estes são factores que me parecem essenciais para entender a evolução histórica de Coimbra.” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“É pois evidente a relevância destes factores, talvez mais importantes do que o facto de Coimbra ser uma cidade que nasceu encostada ao Mondego, pese embora esse factor tenha tido, provavelmente, alguma importância na sua origem.” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“A <b>paisagem urbana</b> e sua relação com o Mondego evoluíram, por seu lado, de forma significativa ao longo dos séculos.” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“ (...) do século XIII ao século XX (...) o leito do Mondego elevou-se, devido ao <b>assoreamento</b> do rio, cerca de 7 metros. Isto significa que a relação da cidade com o rio era no século XIII muito diversa da que é hoje.” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“Importa recordar, ainda, que no século XII a influência das marés chegava a Coimbra.” Q1.1</p> <p>“ (...) nos séculos XV e XVI, Montemor-o-Velho era um importante porto de mar e é provável que em fases anteriores essa <b>navegabilidade</b> pudesse ocorrer até Coimbra, (...)” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“Efectivamente o assoreamento foi muito acelerado – estamos a falar de quase um metro por século – o que fez com que uma parte da cidade à época tivesse desaparecido.” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“ (...) existem vestígios patrimoniais, sendo de destacar o caso do antigos Convento de Santa Clara-a-Velha. Pode ser ainda referido o antigo Convento de S. Francisco e sabe-se que existiam pontes mais antigas, a cotas inferiores à actual ponte.” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“ (...) o Convento de Santa Clara-a-Velha é hoje visitável e transformado em pólo museológico de importância internacional reconhecida, potenciado pelo programa Polis como um elemento marcante.” Q1.1 <b>B1</b></p>	<p>Paisagem urbana</p> <p>Assoreamento</p> <p>Navegabilidade</p>
---	--

	<p>“ (...) o caudal do rio variava entre períodos (verão) em que o leito do rio podia quase ser transponível a pé – (...) – e períodos (inverno) em que originava <b>cheias</b> particularmente significativas, que atingiam a própria cidade de Coimbra e todo o Baixo Mondego.” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“O fenómeno das cheias apesar do impacto negativo que tinha na vida das populações urbanas, apresentava uma vantagem importante sob o ponto de vista <b>agrícola</b>, ou seja, esse regime permitiu que o Baixo-Mondego se transformasse numa zona extremamente fértil.” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“ (...) o facto da cidade se situar na transição entre os solos do maciço antigo (protegidos das cheias) e solos aluvionares mais ricos mas muitas vezes devastados pelas cheias, o que possibilitava excelentes condições de produção de alimentos e de sobrevivência.” Q1.1</p> <p>“Coimbra era aliás conhecida pelas quintas que envolviam a cidade, (...)” Q1.1</p> <p>“ (...) o facto de a cidade apresentar excelentes condições de defesa (cidade muralhada e protegida na “acrópole” e na encosta) terão, provavelmente, levado D. Afonso Henriques a ter feito de Coimbra a capital do reino, (...)” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“ (...) Cidade universitária, (...) que “afastou” a cidade do rio e a “virou para dentro”, (...)” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“ (...) do ponto de vista cultural – com a <b>universidade</b> – a tornou cosmopolita e muito virada para o exterior.” Q1.1</p> <p>“ Ora, a cidade cosmopolita via a existência do Mondego e das suas margens com aquelas características, como uma zona complementar, mais ligada às quintas e a um ou outro mosteiro, mas não com uma zona de apropriação e <b>expansão urbana</b>.” Q1.1 <b>B1</b></p>	<p>Sazonalidade</p> <p>Inundações</p> <p>Agricultura</p> <p>(...???)</p> <p>Universidade</p> <p>Expansão urbana</p>
--	--	---

<p>“A alteração desta realidade só vem a ocorrer mais tarde, à medida que novos meios de <b>transporte</b> vão permitir (...) um maior <b>afluxo</b> de visitantes e residentes, um maior <b>desenvolvimento</b> das <b>margens</b> do Rio, o que veio impor uma alteração, de alguma maneira, na relação (física) da cidade com as margens do Mondego.” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“ (...) a actividade dominante era a <b>actividade agrícola</b> e, portanto, a cidade olhava para esta zona como muito importante para o abastecimento da cidade e não como parte da cidade, no sentido da sua “ocupação” territorial...” Q1.1 <b>B1</b></p> <p>“ (...) sempre terá havido uma noção da importância do rio, só que a importância que lhe foi sendo dada foi <b>evoluindo</b> ao longo do tempo.” Q1.1 <b>B1 (+B3)</b></p> <p>“Durante muito tempo o rio funcionou, com já referi, como elemento de defesa e/ou meio de deslocação que facilitava a mobilidade (...) elemento essencial da garantia do alto potencial (de produção) agrícola das zonas envolventes que abasteciam a cidade e a região.” Q1.1</p> <p>“Mas [o rio] era olhado mais desta forma e não tanto como uma área de uso e/ou lazer urbanos, até pelo facto de a noção de lazer, como a entendemos hoje, ser mais recente.” Q1.1 <b>B1 (+D1, +D2)</b></p> <p>“Agora isso não significa que as pessoas não olhassem para o Mondego como um elemento importante, no entanto a forma como olhavam para o rio, a importância que lhe davam e o seu papel era visto de forma diferente.” Q1.1 <b>B1 (+D1)</b></p> <p>“ (...) o plano Almeida Garret (...) atribuiu ao rio um papel importante, mas com destaque no desenvolvimento de vantagens de mobilidade. Isso está lá pensado, prevendo zonas de expansão que preservam por um lado, as melhores quintas e por outro lado atribuindo-</p>	<p>Transporte(s) Afluência Desenvolvimento Margens</p> <p>Evolução</p>
---	--

	<p>lhe um papel relevante na mobilidade e transporte de mercadorias.” Q1.1</p> <p>“Em meados do século XX destinava-se ao Rio e suas margens um papel que não tinha, ainda, a ver com o <b>lazer</b>, isso é algo muito mais recente.” Q1.1 <b>B1 (+D2)</b></p> <p>“O Parque Dr. Manuel de Braga é do princípio do século XX, e a sua realização exigiu a elevação da margem, de que resultou a utilização do plano de água. A aproximação das pessoas ao mesmo é quase inexistente e apenas visual.” Q1.2 <b>B1 (+D2)</b></p> <p>“ (...) não é que a cidade não estivesse relacionada com o rio, mas estamos a falar da <b>evolução</b> desse relacionamento.” Q1.4 <b>B1 (+B4)</b></p>	<p>Lazer</p> <p>Evolução</p>
<p><b>B2. COIMBRA e PROGRAMA POLIS – objectivos e estratégia de intervenção</b></p>	<p>“Poderia e talvez devesse ter havido na altura uma discussão mais alargada, para decidir se os objectivos estratégicos se deviam centrar mais na zona do Rio, ou se devia dar-se mais peso à dimensão patrimonial, isto porque o Polis não obrigava à exclusão de nenhum dos cenários.” Q1.2 <b>B2</b></p> <p>“ (...) o Programa Polis de Coimbra acabou por abranger duas áreas sujeitas a dois <b>Planos de Pormenor</b>: o do Parque Verde, que é de longe o maior e que está significativamente realizado; e o do Eixo Portagem – Convento de S. Francisco, que “tocava” mais nas questões <b>histórico-patrimoniais</b>.” Q1.2 <b>B2</b></p> <p>“Percebe-se que os objectivos específicos do Polis de Coimbra acabaram por tocar nas duas vertentes patrimoniais - natural e histórica. Embora dando um peso significativamente maior ao património natural - as <b>margens do Rio</b> - tocou também no património histórico com o segundo Plano.” Q1.2 <b>B2</b></p> <p>“No fundo apostou-se em acções nas duas margens do rio e numa <b>imagem integradora</b> com a ponte pedonal.” Q1.2 <b>B2 (+ B4, +C5)</b></p>	<p>Imagem integradora</p>



	<p>desenvolvidos dois <b>Planos de Pormenor</b>, um para as duas <b>margens</b> do Mondego entre as Pontes de Santa Clara e Rainha Santa Isabel e um outro que abrangeu o eixo patrimonial Portagem – Convento de S. Francisco.” Q1.1 <b>B2</b></p> <p>“Havia que garantir o acesso das pessoas ao Rio de uma maneira natural e não de uma maneira muito controlada – o que implicaria adoptar uma solução que desse <b>continuidade</b> às cotas do Parque Dr. Manuel de Braga.” Q1.4 <b>B2 (+B4)</b></p> <p>“ (...) as intervenções pensadas, projectadas, programadas e realizadas, procuraram manter e valorizar o mais possível a imagem do Mondego e das suas margens.” Q 2.2 <b>B2 (+B3)</b></p>	<p><i>Planos de Pormenor Margens</i></p> <p>Continuidade</p> <p>Projecto</p>
<p><b>B3. COIMBRA e PROGRAMA POLIS – recuperação e valorização da imagem de marca de Coimbra</b></p>	<p>“A questão da marca Coimbra emerge nos documentos de planeamento do município, nomeadamente o Plano Estratégico de Coimbra, como uma questão essencial.” Q1.3</p> <p>“É verdade que Coimbra sempre foi <b>identificada</b> como a cidade do Mondego, portanto este elemento e esta ligação são muito importantes.” Q1.3 <b>B3</b></p> <p>“Mas para além do Mondego, penso que toda a gente concorda, a primeira imagem de marca de Coimbra é o <i>Conhecimento ou o Saber</i>.” Q1.3 <b>B3</b></p> <p>“O que é mais evidente são as questões da <b>proximidade</b> da cidade ao <b>rio</b>, do <b>centrar a cidade no Rio (...)</b>” Q1.3 <b>B3 (+C5)</b></p> <p>“ (...) mas é verdade que o rio Mondego a marcou e marca profundamente.” Q1.1 <b>B3 (+B1)</b></p>	<p>Identidade</p> <p>Proximidade Centralidade</p>
	<p>“Eu diria é que é com o Polis se dá quase pela primeira vez a “integração” do rio e suas margens como “elemento urbano”.” Q1.4 N <b>B4</b></p> <p>“Do ponto de vista patrimonial manteve-se o</p>	

	<p>objectivo da <b>valorização</b> do eixo Portagem – Convento de S. Francisco se vir a <b>transformar</b> ou melhor se vir a <b>integrar</b> no <b>eixo histórico</b> dominante / estruturante, (...) alcançando assim as duas margens.” Q1.4 <b>B4 (+B2)</b></p> <p>“Isto pressupõe um conjunto de intervenções que permitem reduzir o trânsito da Ponte de Santa Clara, que deverá passar, prioritariamente, a transportes colectivos e tráfego local, excluindo portanto o tráfego de atravessamento.” Q1.4</p> <p>“Por isso o Programa Polis assumiu, também, como prioridade a elaboração dos projectos de arquitectura e de execução relativos à transformação do Convento de S. Francisco em Centro de Convenções e Espaço Cultural (...)” Q1.4 <b>B4</b></p> <p>“A outra componente patrimonial a destacar tem a ver com a <b>recuperação, valorização</b> do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e criação do respectivo museu, (...) avançar sendo hoje visível e entendível como uma mais-valia desse património, de importância nacional e internacional.” Q1.4 <b>B4</b></p> <p>“ (...) é possível associar uma zona de <b>atração e lazer</b> a uma <b>valorização</b> patrimonial.” Q1.4 <b>B4 (+B3, +D2)</b></p> <p>“A Polis assegurou a (...) <b>integração</b> [do mosteiro] com a realização da designada entrada poente do Parque Verde.” Q1.4 <b>B4 (+B2)</b></p> <p>“O Programa Polis só previa intervenções entre a Ponte de Santa Clara e a Ponte Rainha Santa Isabel.” Q1.4</p> <p>NOTA - Verificar plano com previsão de obras até ao Açude.</p> <p>“Mais tarde a Câmara Municipal vem pedir que se pudesse assegurar, com o apoio do novo Quadro Comunitário de Apoio/QREN, o muito</p>	<p>Valorização Transformação Património</p> <p>Recuperação</p> <p>Atração Lazer</p>
--	---	---

importante alargamento da intervenção à zona entre a Ponte de Santa Clara e a Ponte-Açude, que não foi aceite, (...)”

“Optou-se por assegurar a execução do Plano de Pormenor a partir do Parque Dr. Manuel de Braga ou da Ponte Santa Clara para montante.”

Q1.4

“A opção considerou, ainda, que à medida que se caminhava de jusante para montante, se fosse “transitando” de áreas de lazer formais para áreas de lazer cada vez mais informais.”

Q1.4 **B4 (+B2)**

“ (...) é notório no Parque Verde do Mondego, (...) uma maior aproximação à cota do rio, (...). Opção que teve presente a vantagem de uma integração mais conseguida do Rio como elemento patrimonial da cidade e espaço de lazer urbano.” (página 12) Q1.4 **B4 (+B2)**

“ (...) a Ponte Pedonal de Pedro e Inês que permite a **ligação** entre as duas margens, veio **valorizar** muito a intervenção, (...)” Q1.4 **B4 (+C4)**

“A actual intervenção em curso no Convento de S. Francisco, de acordo com o projecto elaborado, no sentido de o transformar no Centro de Convenções e Espaço Cultural é um sinal positivo de realização, a sublinhar.” Q1.2

**B4**

“ (...) Programa Polis permitiu um “**tratamento urbano**” dos **espaços ribeirinhos** e uma aproximação da cidade ao rio.” Q1.1 **B4 (+B3)**

“ (...) como **património**, incluímos aqui todo um conjunto que tem a ver com os **valores culturais** e que tem a ver com os **valores naturais**.” Q1.2

**B4**

“Assim e como referido, só foi possível fazer uma verdadeira **integração** do rio na cidade, como cidade e espaço urbano de lazer, com as obras que permitiram a **regularização** e o **plano de água** e o controle das grandes cheias.” Q1.2

	<p><b>B4 (+B5)</b></p> <p>“ (...) objectivo claramente assumido, o de salvaguardar e valorizar a componente <b>ambiental.</b>” Q 2.3 <b>B4 (+C3)</b></p>	
<p><b>B5. COIMBRA e PROGRAMA POLIS – balanço do programa para o futuro da Cidade</b></p>	<p>“Julgo que há aqui um balanço claramente positivo para o <b>desenvolvimento</b> de Coimbra e sua região, ou seja, as cidades estando hoje em <b>competição</b>, assumem as suas diferenças, (...)” Q1.5 <b>B5</b></p> <p>“ (...) diferenças marcadas por dois ou três factores: a qualidade dos recursos humanos e a qualidade das infra-estruturas.” Q1.5</p> <p>“ (...) o Parque Verde do Mondego é uma área de lazer muito qualificada.” Q1.5 <b>B5 (+B4)</b></p> <p>“ (...) trabalho de <b>continuidade e manutenção</b>, que é muito importante que se faça <b>eficientemente</b>, para que esse efeito mantenha a importância que tem revelado.” Q1.5 <b>B5</b></p> <p>“ (...) <b>qualificação</b> da cidade e na <b>valorização</b> da sua <b>imagem</b> que, com a sua realização, teve aqui um salto muito significativo.” Q1.5 <b>B5 (+B3)</b></p> <p>“ (...) é interessante constatar a reacção de quantos aqui retornam e a sua primeira grande surpresa é esta intervenção, (...)” Q1.5 <b>B5</b></p> <p>“Como tal, é agora evidente que o Programa Polis assumiu uma <b>importância</b> significativa em Coimbra.” Q1.2 <b>B5 (+ B2)</b></p> <p>“Julgo sinceramente que Coimbra foi das cidades onde se conseguiu talvez um maior <b>impacto positivo.</b>” Q1.2 <b>B5</b></p> <p>“Rio que protagonizou esse papel e que tornou provavelmente Coimbra como a cidade portuguesa com maior extensão de parque verde <b>ribeirinho</b> do país.” Q1.3 <b>B5</b></p> <p>“ (...) o balanço é reconhecidamente positivo, é</p>	<p>Desenvolvimento</p> <p>Competição</p> <p>Continuidade</p> <p>Manutenção</p> <p>Eficiência</p> <p>Qualificação</p> <p>Imagem</p> <p>Importância</p> <p>Impacto positivo</p>

	<p>uma zona que se tem mantido segura, embora houvesse muita discussão à volta da <b>segurança.</b>" Q 2.5 <b>B5 (+C5)</b></p>	Segurança
<p><b>C1. RIO MONDEGO e MARGENS – antecedentes do Programa Polis</b></p>	<p>"O Parque Dr. Manuel de Braga é um parque profundamente urbano, (...)" Q 2.1</p> <p>" (...) impacto positivo (...) sobre a cidade e nomeadamente, sobre a classe média e média alta, para além dos estudantes, mas não sei precisar qual foi o período em que se "tornou moda." Q 2.1</p> <p>"Outra realidade, tinha a ver com duas ou três zonas de praias fluviais, que eram frequentadas por aquelas pessoas que não tinham condições de ir para a Figueira da Foz." Q 2.1</p> <p>"O que tínhamos antes na zona que veio a ser a área de intervenção Polis, pode ser resumido numa imagem (...), na margem direita, correspondia ao Parque Dr. Manuel de Braga e para montante a espaços algo <b>degradados</b>: um parque de estacionamento pouco estruturado, e terrenos agrícolas e laranjais, nos últimos anos <b>abandonados.</b>" Q 2. <b>C1</b></p> <p>"Na margem esquerda havia basicamente uma área intervencionada no final dos anos oitenta / início dos anos noventa, na zona do Choupalinho, para apoiar a realização das Queimas das Fitas, (...)"Q 2.1 <b>C1</b></p> <p>"Havia uma área improvisada de apoio a desportos náuticos, uma zona de pesca e tudo o resto eram <b>campos</b> agrícolas, também, parcialmente <b>abandonados.</b>" Q 2.1 <b>C1</b></p> <p>"Diria que no essencial, excluindo o Parque Dr. Manuel de Braga e essa pequena zona na margem esquerda, que teve algumas pequenas intervenções para a Queima das Fitas, a imagem correspondia a antigos <b>espaços agrícolas</b> e de laranjais mais ou menos <b>abandonados.</b>" Q 2.1 <b>C1</b></p>	<p>Degradação</p> <p>Abandono</p> <p>Festas</p> <p>Campos</p>

	<p>“Laranjais que, no entanto, correspondiam a uma imagem “de <b>marca</b>”, ou melhor, marcante na <b>paisagem</b>.” Q 2.1 <b>C1 (+B3)</b></p> <p>“Aliás não é por acaso que o plano da Polis previu, a montante, a manutenção de alguns <b>laranjais</b> para procurar que essa <b>memória</b> não ficasse totalmente anulada.” Q 2.1 <b>C1 (+D1)</b></p> <p>“ (...) prevalecia muito mais a <b>imagem rural e agrícola</b> do que qualquer outra.” Q 2.1 <b>C1</b></p> <p>“A urbana restringia-se ao Parque Dr. Manuel de Braga, a margem esquerda praticamente não existia como área de lazer, a zona do Convento de Santa Clara-a-Velha era de uma <b>degradação total</b>.” Q 2.1 <b>C1</b></p>	<p>Marca Paisagem</p> <p>Laranjais Memória</p> <p>Ruralidade</p>
<p><b>C2. DESIGN e PROGRAMA POLIS – espaços e objectos urbanos</b></p>	<p>“Isso foi realizado de maneira a manter a imagem essencial, (...)” Q 2.2</p> <p>“ (...) <b>equipamentos e infra-estruturas</b> que na sua generalidade são bastante <b>discretas</b> e do meu ponto de vista muito qualificadores.” Q 2.2 <b>C2 (+C4)</b></p> <p>“ A intervenção não é agressiva tendo-se proporcionado uma <b>relação</b> muito próxima entre a cidade, o contexto natural e o espaço naturalizado.” Q 2.2 <b>C2 (+B4)</b></p> <p>“ (...) preocupação do projecto em incorporar elementos muito bem <b>integrados</b> na paisagem, privilegiando apenas <b>elementos</b> essenciais muito <b>qualificadores</b>.” Q 2.2 <b>C2 (+B4)</b></p> <p>“ (...) o que está realizado é já muito <b>representativo</b> e positivo e, essencialmente, <b>estruturante</b>.” Q 2.2 <b>C2</b></p> <p>“A obra mais <b>singular</b> que se pode <b>referenciar</b> e de significativa alteração da paisagem (destaque positivo) e uma peça verdadeiramente marcante, é a Ponte Pedonal Pedro e Inês, (...)” Q 2.2 <b>C2 (+C4)</b></p> <p>“ (...) aliando uma <b>simplicidade</b> e uma</p>	<p>Equipamentos Infra-estruturas Discrição</p> <p>Relação urbana</p> <p>Representatividade Estruturante</p> <p>Singularidade Referência</p> <p>Simplicidade</p>

	<p><b>integração</b> absoluta e apresenta um <b>design</b> muito próprio e marcante.” Q 2.2 <b>C2 (+C4)</b></p> <p>“ (...) uma obra verdadeiramente singular e muito bem integrada, um exemplo e um contributo muito significativo de Design urbano.” Q 2.2 <b>C2 (+C4)</b></p> <p>“ (...) permite o <b>encontro</b> de quem atravessa a ponte e permite uma nova e excelente <b>leitura</b> do rio e das margens.” Q 2.2 <b>C2 (+C3, +D2)</b></p> <p>“ (...) o que estamos a <b>fazer</b> ali é <b>cidade</b>, integrando espaços com um novo desenho e <b>aproximando</b> as pessoas.” Q1.4 <b>C2 (+D2)</b></p> <p>“ (...) espaços públicos, que ainda não são entendidos como <b>bens colectivos</b>, a <b>respeitar</b> e a <b>proteger</b> por todos.” Q 2.5 <b>C2 (+D4)</b></p>	<p>Design</p> <p>Encontro Travessia Leitura</p> <p>Fazer cidade Aproximação social</p> <p>Bem colectivo Respeito Protecção</p>
<p><b>C3. DESIGN e PROGRAMA POLIS – dimensões inclusiva, ecológica e criativa</b></p>	<p>“O Design deve ser hoje entendido, em minha opinião, como algo que permite que os objectos existam devidamente integrados e funcionem, sem que quase se sintam num primeiro olhar (...)” Q 2.3 <b>C3</b></p> <p>“Mas ao mesmo tempo são profundamente marcantes e essenciais para a <b>vivência</b> e <b>qualidade urbanas</b> conseguidas, como no caso da Polis de Coimbra, é bastante evidente.” Q 2.3 <b>C3 (+D3)</b></p> <p>“A sua dimensão <b>ecológica</b> está presente em todo o projecto, mas aqui surge indirectamente, pela razão que lhe referi quando disse que à medida que se caminha para montante, houve a preocupação de se mexer cada vez menos no relevo, (...)” Q 2.3 <b>C3</b></p> <p>“Foram, naturalmente, introduzidos equipamentos e criados eixos de <b>circulação</b></p>	<p>Funcionalidade</p> <p>Vivência Qualidade urbana</p> <p>Ecologia</p> <p>Circulação</p>

	<p>estruturada para as pessoas e bicicletas, garantindo <b>mobilidade</b> quer paralelamente às margens quer no sentido transversal e atravassamento do rio com a Ponte Pedonal.” Q 2.2 <b>C3</b></p> <p>“A criação do Parque não terminou com a conclusão das obras.” Q 2.4</p> <p>“O projecto foi realizado tendo por objectivo a integração das pessoas e permitir <b>utilizações</b> muito diferentes, mas que tivesse sempre gente.” Q 2.4 <b>C3 (+D2)</b></p> <p>“Mas o grande objectivo foi cumprido, o de procurar que se incorporassem <b>vários usos, várias gerações</b>, várias pessoas com objectivos e <b>comportamentos</b> distintos, ou seja, o Parque neste momento é utilizável por todo o tipo de pessoas.” Q 2.4 <b>C3 (+D2)</b></p> <p>“Como foi o que ocorreu na entrada poente do Parque, ou seja, a área que se situa entre o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e o Parque Verde com a ligação por túnel. Uma parte das zonas de circulação resultou da apropriação das pessoas daquele espaço e dos caminhos que elas adoptaram (marcaram).” Q 2.4 <b>C3 (+C4)</b></p>	<p>Mobilidade</p> <p>Uso</p> <p>Multi-usos Intergeracionalidade</p> <p>Comportamentos</p>
<p><b>C4. DESIGN e PROGRAMA POLIS – atributos e contributos técnicos e estéticos</b></p>	<p>“O elemento estético é essencial e importante nos objectos urbanos, mas se estes não garantirem a <b>funcionalidade</b> deixam de significar algo de muito positivo para os utilizadores.” Q 2.4 <b>C4</b></p> <p>“A componente estética, mas também a funcional, estão presentes em vários elementos da intervenção Polis de Coimbra como por exemplo, na margem direita, nas plataformas de pesca, muito bem integradas, a valorização e <b>recriação</b> de uma linha de água, os quatro cubos com pequenas variações, (...)” Q 2.4 <b>C4</b></p> <p>“Na margem esquerda existem também soluções muito interessantes como os edifícios de apoio aos desportos náuticos, ou o canal de</p>	<p>Recriação</p>

	<p>água aberto.” Q 2.4 <b>C4</b></p> <p>“ (...) deu tempo e permitiu perceber antes da finalização da obra como as pessoas se iam <b>apropriar</b> do espaço.” Q 2.4</p> <p>“ (...) houve (...) um conjunto de acertos (quer ali quer noutros sítios) que resultaram da apropriação do espaço pelas pessoas, e que ajudaram a realizar pequenas <b>correções</b>, (...)” Q 2.4 <b>C4 (+D2)</b></p> <p>“ (...) as pessoas nem sempre se apropriam dos espaços da maneira como nós as projectamos e por vezes imaginamos.” Q 2.4 <b>C4 (+D2)</b></p> <p>“Em resumo é um trabalho de <b>ordenamento, engenharia, arquitectura e paisagismo</b>, em que o <b>Design</b> está muito presente, (...)” Q 2.2 <b>C4</b></p> <p>“A <b>imagem</b> que se tem dela é a de um elemento muito esbelto que permitiu uma <b>integração</b> fácil, tendo havido a preocupação adicional de permitir a utilização do rio como área de desportos náuticos e lazer.” Q 2.2 <b>C4 (+C3)</b></p>	<p>Correcções</p> <p>Interdisciplinaridade</p> <p>Transdisciplinaridade</p> <p>Estética</p>
<p><b>C5. DESIGN e PROGRAMA POLIS – (re)invenção e (re)valorização do património urbano</b></p>	<p>“O <b>sucesso</b> de uma intervenção alcança-se e percebe-se em grande parte, pela forma como os espaços criados são apropriados pelas pessoas e pelo sucesso que é alcançado de forma persistente.” Q 2.5 <b>C5 (+D2)</b></p> <p>“ (...), a apropriação do espaço e a presença das pessoas (...) [continua] a ser tão marcante, o que significa que veio preencher com certeza uma lacuna importante na cidade e a intervenção projectada, programada e realizada teve <b>qualidade</b> reconhecida.” Q 2.5 <b>C5 (+D4)</b></p>	<p>Sucesso</p> <p>Qualidade</p>
<p><b>D1. RIO MONDEGO e MARGENS – história, património e memória</b></p>	<p>“O rio Mondego como já dissemos é um elemento marcante na paisagem e vivência de Coimbra.” Q3.1 <b>D1</b></p>	

	<p>“Marcante por tudo o que foi dito... por ser um elemento em permanente <b>mutação</b>, mas ao mesmo tempo um elemento com uma presença e uma <b>continuidade</b> que acaba por tornar-se incontornável na identificação das pessoas com a própria <b>identidade</b> da cidade.” Q3.1 <b>D1</b></p> <p>“Para Coimbra o Rio Mondego é uma <b>referência</b>, para os poetas é um elemento marcante pelos sentimentos que propicia, a <b>beleza</b>, a frescura e <b>tranquilidade</b>, mas também pela velha relação entre as tricanas (e as lavadeiras) e os estudantes.” Q3.1 <b>D1</b></p> <p>“No passado, representava essencialmente um mundo rural complementando a cidade, hoje é “integrado” na cidade, diferente sob o ponto de vista patrimonial e de <b>usufruição</b> social.” Q3.1 <b>D1 (+D2)</b></p> <p>“ (...) [Mondego] vem ao longo do tempo “recreando” as suas funções.” Q1.1 <b>D1 (+B1)</b></p>	<p>Mudança</p> <p>Continuidade</p> <p>Identidade</p> <p>Inspiração</p> <p>Beleza</p> <p>Tranquilidade</p> <p>Simbólico</p> <p>Usufruição</p>
<p><b>D2. IDENTIDADE e PROGRAMA POLIS – uso e apropriação dos lugares</b></p>	<p>“ (...) a intervenção Polis de Coimbra é uma das que mais possibilitou a apropriação colectiva, (...)” Q3.2 <b>D2</b></p> <p>“Para além do sentimento, aquilo que é visível e que se pode constatar com facilidade, são os milhares de pessoas que utilizam e podemos encontrar, nomeadamente, durante o fim-de-semana, a <b>usufruir</b> deste espaço (...)” Q3.2 <b>D2</b></p> <p>“ (...) penso aliás que é um dos elementos [apropriação] mais bem conseguidos e atingidos pelo projecto.” Q3.2 <b>D2</b></p> <p>“É bom que se tenha também a noção que a <b>apropriação</b> das margens do rio pela cidade - como cidade, não como espaço agrícola - só foi verdadeiramente possível começar a alcançar com as obras que foram realizadas no século XX, incluindo a regularização do Rio e a Barragem da Aguieira.” Q1.2 <b>D2 (+B1)</b></p> <p>“ (...) responsável pelo <b>sucesso</b> alcançado, ou seja, pelos milhares de pessoas que se deslocam</p>	<p>Apropriação</p> <p>Sucesso</p>

	<p>aos espaços do Programa Polis, aos fins-de-semana.” Q1.4 <b>D2 (+B5)</b></p> <p>“ (...) há que deixar que as pessoas assumam <b>livremente a utilização</b> desses espaços e tirar partido dessa “apropriação” para o alcançar dos objectivos do projecto.” Q 2.4 <b>D2 (+C4)</b></p> <p>“A sua utilização, como referimos anteriormente, foi <b>evoluindo</b> ao longo dos tempos desde a sua <b>vocação</b> agrícola até às actividades de lazer dos nossos dias.” Q3.1 <b>D2 (+D1)</b></p> <p>“ (...) julgo que terá sido um dos projectos mais bem conseguidos a nível nacional, é ver a quantidade de pessoas que utiliza e se “apropriou” daquele espaço, o que nos pode levar a interrogar sobre saber onde é que essas pessoas passavam os seus <b>tempos livres</b> e o <b>fim-de-semana</b>, (...)” Q3.4 <b>D2 (+B5)</b></p>	<p>Frequência</p> <p>Liberdade de utilização</p> <p>Evolução Vocação</p> <p>Tempos livres Fim-de-semana</p>
<p><b>D3. IDENTIDADE e PROGRAMA POLIS – revitalização social e qualidade de vida</b></p>	<p>“ (...) <b>qualidade de vida</b> na cidade que, como explicitado anteriormente, considero que é muito evidente no caso de Coimbra, (...)” Q3.3 <b>D3</b></p> <p>“ (...) a cidade ganhou umas dezenas de novos hectares de área verde de lazer, que passou a poder disponibilizar aos seus residentes, mas também àqueles que a visitam.” Q3.3 <b>D3</b></p> <p>“ (...) ocorreu um acréscimo de 5 m2 de área verde de lazer por cada habitante. Isto mostra um impacto a dimensão muito grande.” Q3.3</p> <p>“ (...) o Polis acabou por criar alguns postos de trabalho - não estamos a falar de uma grande empresa de serviços – directos e alguns indirectos.” Q3.3 <b>D3</b></p> <p>“Por outro lado, trata-se, essencialmente, de um equipamento que está aberto à <b>utilização (gratuita)</b> de toda a população, não é um equipamento fechado.” Q3.3 <b>D3</b></p>	<p>Evidência</p> <p>Revitalização</p> <p>Utilização gratuita</p>

	<p>“Por isso, julgo que, efectivamente, podemos dizer que a cidade redistribuiu ou equilibra e promove bem, dessa forma, quer a qualidade de vida quer a <b>promoção social</b> da sua população.” Q3.3 <b>D3</b></p>	Promoção social
<p><b>D4. IDENTIDADE e PROGRAMA POLIS – exigência cívica e ambição social</b></p>	<p>“ (...) tenho a sensação que essa exigência é evidente e já <b>reconhecida</b>.” Q3.4 <b>D4</b></p> <p>“ (...) um projecto indutor de uma maior <b>exigência</b> por parte das pessoas, que já teve alguns efeitos reprodutíveis, ou seja, como disse, existem outras áreas verdes e públicas que foram entretanto renovadas, fruto do querer e crescente exigência das pessoas e que, também, ocorreu / se projectou nos municípios envolventes.” Q3.4 <b>D4</b></p> <p>“ (...) houve uma alteração importante, mas é um trabalho que tem que ser continuado, e que não é uma questão exclusiva da Polis em Coimbra.” Q3.4 <b>D4</b></p> <p>“ (...) vivemos numa sociedade que, de uma forma incompreensível, olha para os espaços públicos ou de uso público como espaços que não têm dono.” Q3.4 <b>D4</b></p> <p>“ (...) as pessoas não se sentem responsáveis e donas desse espaço, e que portanto deveriam tratá-lo com mais cuidado, (...)” Q3.4 <b>D4</b></p> <p>“ (...) quanto maior qualidade existir nos espaços públicos da cidade, maior é e será a adesão das pessoas (...) à sua correcta <b>utilização</b>.” Q3.4 <b>D4 (+D2)</b></p> <p>“ (...) temos assistido a algumas <b>vandalizações</b> (...)” Q3.4 <b>D4</b></p> <p>“ (...) há aqui um trabalho a fazer que passa não apenas pela <b>vigilância</b> das autoridades e pela <b>manutenção</b> cuidada, mas muito pela formação e <b>educação cívicas</b>.” Q3.4 <b>D4 (+D3)</b></p> <p>“É um trabalho que tem que ser feito e no qual as associações cívicas devem participar,</p>	<p>Reconhecimento</p> <p>Exigência</p> <p>Comportamento Civildade</p> <p>Desrespeito</p> <p>Desresponsabilização</p> <p>Utilização</p> <p>Vandalismo</p> <p>Vigilância Manutenção Educação cívica</p>

	<p>(...)”Q3.4 <b>D4</b></p> <p>“Julgo que existem algumas melhorias, mas há situações que devem merecer um esforço redobrado até se atingir o equilíbrio.” Q3.4 <b>D4</b></p> <p>“ (...) a escola é, a par da família, a base dessa formação cívica, como é evidente... (...)”Q3.4</p> <p>“ (...) o nível de exigência cívica e da ambição aumentaram e, que o Polis teve esse efeito prático (...)” (página 27) Q3.4 <b>D4</b></p> <p>“ (...) noutros concelhos envolventes, (...) surgiram projectos de arranjo de pequenos espaços públicos.” Q3.4</p> <p>“Provavelmente ou não, seria nos centros comerciais ou em casa, mas esta utilização significa que agora passaram a usufruir de importantes espaços verdes e de lazer devidamente tratados mais próximos das suas casas.” Q3.4</p> <p>“Ao colocar-se a questão da exigência cívica, tem que se colocar também a questão da <b>responsabilidade social (...)</b>”Q3.4 <b>D4</b></p> <hr/> <p>“(…) há por parte de algumas pessoas um <b>“desleixo”</b> na utilização dos espaços, ou seja, há quem “os utilize” provocando uma <b>degradação</b> para além do que é desejável e uma <b>destruição</b> para além do que entendível.” Q 2.5 <b>D4 (+C2)</b></p>	<p>Responsabilidade social</p> <p>Desleixo Degradação Destruição</p>
<p><b>D5. IDENTIDADE e PROGRAMA POLIS – indução, promoção e criação de nova(s) urbanidade(s)</b></p>	<p>“Faz todo o sentido que se desenvolvam entre as autoridades administrativas, as autoridades policiais, as associações cívicas e as escolas, iniciativas que levem a uma maior participação e <b>responsabilidade cívicas</b>, o que considero muito importantes.” Q3.5 <b>D5 (+D4)</b></p> <p>“Em síntese, penso que a problemática da <b>urbanidade e cidadania</b> veio sendo abordada e referenciada ao longo das várias questões, já que se trata de um conceito que remete para as</p>	<p>Responsabilidade Civismo</p> <p>Urbanidade Cidadania</p>

	<p>questões do <b>território</b> e complementarmente para as <b>sociedades</b> urbanas.” Q3.5 <b>D5</b></p> <p>“ (...) podemos passar a falar em Coimbra de “<i>Um rio, duas margens, uma cidade</i>”, expressão que por si só sintetiza a nova realidade.” Q3.2 <b>D5 (+D1)</b></p>	<p>Território Sociedade</p>
--	--	---------------------------------



**FACULDADE DE ARQUITECTURA**  
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

**DOUTORAMENTO  
EM DESIGN**

---

**QUESTIONÁRIO R/T-PP**

**BARTOLOMEU PAIVA**  
CIAUD - Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design

QUESTIONÁRIO

R/T-PP

Programa Polis de \_\_\_\_\_

O presente questionário destina-se exclusivamente a fins de investigação e insere-se num estudo a realizar no âmbito do Curso de Doutoramento em Design da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, que incide sobre as problemáticas associadas ao Design<sup>1</sup> e à Urbanidade<sup>2</sup>, tendo como referentes específicos os contextos do Programa Polis integrados tendencialmente na Componente 1 (C1), Linha 1 (L1), Tipologia 4 (T4)<sup>3</sup>.

Dado o conhecimento que tem do Programa Polis de Beja e a experiência daí decorrente, a sua disponibilidade para responder a este questionário é muito importante.

Leia com atenção o conteúdo do questionário e registe a sua opinião com a máxima sinceridade.

Solicita-se que indique o seu nível de concordância relativamente a todas as afirmações presentes nos Blocos 1 a 4, e posicione a sua opinião relativamente aos pontos do Bloco 5 deste questionário, colocando um "X" na quadrícula respectiva.

As suas respostas serão objecto de tratamento confidencial.

1) Disciplina presente no espaço urbano nos domínios da comunicação visual e informação, equipamento e mobiliário, iluminação, acessibilidade, ergonomia e inclusividade, entre outros.

2) Conceito assumido como designio qualificante das dimensões física, social e simbólica das cidades.

3) C1 – Operações Integradas de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental; L1 – Intervenções identificadas pela sua relevância e natureza exemplar; T4 – Valorização do património histórico ou natural e sua reintegração na cidade.

**DESIGN e URBANIDADE**  
Contributos do Programa Polis

**BLOCO 1 | CIDADE DE BEJA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS**

<b>Na fase anterior ao Programa Polis verificava(m)-se:</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem Discordo Nem Concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
1.1 Processos de degradação do património histórico-cultural.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2 Sinais de abandono do património natural e/ou naturalizado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3 A desqualificação de elementos marcantes da paisagem urbana.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4 A desvalorização da componente ambiental da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.5 A quase inexistência de projectos de requalificação do património histórico tendo subjacente a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.6 A ausência de projectos de valorização do património natural e/ou naturalizado que implicassem a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.7 A carência de um Design promotor da inovação e renovação do espaço público.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.8 Espaços e/ou infraestruturas técnicas e sociais com fracas soluções de Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.9 Lugares da cidade pouco atractivos e com limitada frequência social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.10 Focos de degradação da qualidade de vida sócio-urbana.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.11 Limitada intervenção crítica dos cidadãos relativamente à sua cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.12 Desqualificação global de contextos da cidade física, simbólica e social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**BARTOLOMEU PAIVA**  
Investigador do CIAUD

**BLOCO 2 | CIDADE DE BEJA E O PROGRAMA POLIS**

<b>O Programa Polis contribuiu para:</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem Discordo Nem Concorde</b>	<b>Concorde</b>	<b>Concorde Totalmente</b>
2.1 Desenvolver operações de (re)qualificação do património histórico-cultural .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2 Promover a (re)valorização do património natural e/ou naturalizado da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3 Favorecer a requalificação paisagística da cidade e a sua usufruição.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.4 Promover o património histórico e/ou natural e a sua reintegração na cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.5 Implementar projectos de intervenção em contextos patrimoniais marcantes, tendo subjacente a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.6 Concretizar projectos de intervenção em contextos naturais e/ou naturalizados, que implicaram o recurso a soluções de Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.7 Propiciar a melhoria da qualidade urbana e da imagem da cidade com o contributo do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.8 Desenvolver acções e materializar soluções de Design que melhoraram a multifuncionalidade de espaços e objectos da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.9 Implementar iniciativas e fomentar dinâmicas de revitalização da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.10 Melhorar a qualidade de vida na cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.11 Humanizar a cidade através da (re)criação de novos espaços de inclusão, sociabilidade e civilidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.12 Valorizar novas dimensões funcionais, estéticas e simbólicas do espaço público.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**BLOCO 3 | DESIGN E PROGRAMA POLIS DE BEJA**

<b>O Design está presente nos contextos do Programa Polis:</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem Discordo Nem Concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
3.1 Contribuindo para a (re)qualificação do património histórico-cultural.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2 Participando na (re)criação de espaços com uma forte componente ecológica.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.3 Contribuindo para a (re)invenção e/ou transformação de espaços e objectos do património urbano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.4 Revelando contributos técnicos e/ou atributos estéticos para a renovação do espaço público.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.5 Determinando soluções que contribuem para a dignificação e conservação patrimonial da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.6 Materializando soluções ecológicas que contribuem para o uso sustentável do património natural e/ou naturalizado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.7 Estabelecendo uma nova cultura de diálogo entre elementos dos patrimónios antigo e contemporâneo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.8 Promovendo o desenvolvimento e materialização de equipamentos e ambientes utilizáveis por todos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.9 Contribuindo para a existência de espaços e equipamentos destinados à cultura e ao lazer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.10 Promovendo soluções que valorizam a acessibilidade e mobilidade urbanas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.11 Influenciando ou determinando o uso e apropriação cívica e colectiva do espaço público.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.12 Participando com novas referências materiais, simbólicas e estéticas nos espaços e objectos urbanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**DESIGN e URBANIDADE**  
Contributos do Programa Polis

**BLOCO 4 | IDENTIDADE – indutora do uso e apropriação dos lugares**

<b>Na sequência das várias intervenções, o Programa Polis reforçou a identidade da cidade:</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem Discordo Nem Concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
4.1 Promovendo e qualificando o património histórico e cultural.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.2 Contribuindo para a revalorização ambiental e usufruição da natureza integrada na cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3 Recuperando e/ou valorizando elementos que constituíam a imagem de marca da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4 Promovendo o sentido de responsabilidade e o respeito pelos valores ambientais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.5 Concretizando novos projectos de qualificação do património urbano, em que se reconhece a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.6 Criando e/ou qualificando espaços e objectos do património natural ou naturalizado, com a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.7 Contribuindo para a existência de novas estéticas e funcionalidades no espaço público, protagonizadas pelo Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.8 Promovendo dinâmicas interdisciplinares no desenvolvimento e concretização de soluções técnicas e estéticas com a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.9 Gerando novos usos, apropriações e reconhecimento dos lugares.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.10 Concorrendo para a revitalização social e melhoria da qualidade de vida na cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.11 Induzindo níveis superiores de participação cívica e ambição social sobre a cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.12 Promovendo e fundando novas urbanidades através da qualificação da cidade física, simbólica e social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**BARTOLOMEU PAIVA**  
Investigador do CIAUD

**DESIGN e URBANIDADE**  
Contributos do Programa Polis

**BLOCO 5 | AVALIAÇÃO DE ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN  
NOS ESPAÇOS POLIS DE BEJA**

Relacione os seguintes elementos e valores de Design com o Programa Polis e posicione a sua opinião, colocando um "X" na quadrícula respectiva. Poderá, caso pretenda, adicionar outros elementos e/ou valores de Design que considere pertinentes.

	PONTO FORTE	PONTO FRACO
Mobiliário urbano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Iluminação urbana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamento lúdico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sinalética	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acessibilidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamento técnico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Monitorização ambiental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Imagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estética	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Inovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Renovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diversidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Textura(s)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cromatismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Materiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Legibilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**DESIGN e URBANIDADE**  
Contributos do Programa Polis

	PONTO FORTE	PONTO FRACO
Segurança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conforto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ergonomia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Multifuncionalidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Integração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Resistência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Durabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manutenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Higiene urbana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sustentabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ambiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paisagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ecologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaço público	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Inclusividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Indique por favor:**

Formação Académica: \_\_\_\_\_

Função no âmbito do Programa Polis: \_\_\_\_\_

**MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO !**

**BARTOLOMEU PAIVA**  
Investigador do CIAUD



**FACULDADE DE ARQUITECTURA**  
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

**DOUTORAMENTO  
EM DESIGN**

QUESTIONÁRIO

R/T-PP 05

Programa Polis de COIMBRA

O presente questionário destina-se exclusivamente a fins de investigação e insere-se num estudo a realizar no âmbito do Curso de Doutoramento em Design da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, que incide sobre as problemáticas associadas ao Design<sup>1</sup> e à Urbanidade<sup>2</sup>, tendo como referentes específicos os contextos do Programa Polis integrados tendencialmente na Componente 1 (C1), Linha 1 (L1) e Tipologia 4 (T4)<sup>3</sup>.

Dado o conhecimento que tem do Programa Polis de Coimbra e a experiência daí decorrente, a sua disponibilidade para responder a este questionário é muito importante.

Leia com atenção o conteúdo do questionário e registe a sua opinião com a máxima sinceridade.

Solicita-se que indique o seu nível de concordância relativamente a todas as afirmações presentes nos Blocos 1 a 4, e posicione a sua opinião relativamente aos pontos do Bloco 5 deste questionário, colocando um "X" na quadrícula respectiva.

As suas respostas serão objecto de tratamento confidencial.

1) Disciplina presente no espaço urbano nos domínios da comunicação visual e informação, equipamento e mobiliário, iluminação, acessibilidade, ergonomia e inclusividade, entre outros.

2) Conceito assumido como designio qualificante das dimensões física, social e simbólica das cidades.

3) C1 – *Operações Integradas de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental*; L1 – *Intervenções identificadas pela sua relevância e natureza exemplar*; T4 – *Valorização do património histórico ou natural e sua reintegração na cidade*.

**BLOCO 1 | CIDADE DE COIMBRA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS**

<b>Na fase anterior ao Programa Polis verificava(m)-se:</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem Discordo Nem Concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
1.1 Processos de degradação do património histórico-cultural.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2 Sinais de abandono do património natural e/ou naturalizado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3 A desqualificação de elementos da paisagem urbana.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4 A desvalorização da componente ambiental.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.5 A quase inexistência de projectos de requalificação do património histórico tendo subjacente a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.6 A ausência de projectos de valorização do património natural e/ou naturalizado que implicassem a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.7 A carência de um Design promotor da inovação e renovação do espaço público.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.8 Espaços e/ou infraestruturas técnicas e sociais com fracas soluções de Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.9 Lugares pouco atractivos e com limitada frequência social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.10 Focos de degradação da qualidade de vida sócio-urbana local.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.11 Limitada intervenção crítica dos cidadãos relativamente à sua cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.12 Desqualificação global do contexto físico, simbólico e social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**BARTOLOMEU PAIVA**  
Investigador do CIAUD

**BLOCO 2 | CIDADE DE COIMBRA E O PROGRAMA POLIS**

<b>O Programa Polis contribuiu para:</b>	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Discordo Nem Concorde	Concorde	Concorde Totalmente
2.1 Desenvolver operações de (re)qualificação do património histórico-cultural.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2 Promover a (re)valorização do património natural e/ou naturalizado da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3 Favorecer a requalificação paisagística da cidade e a sua usufruição.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.4 Promover o património histórico e/ou natural e a sua reintegração na cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.5 Implementar projectos de intervenção em contextos patrimoniais marcantes, tendo subjacente a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.6 Concretizar projectos de intervenção em contextos naturais e/ou naturalizados, que implicaram o recurso a soluções de Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.7 Propiciar a melhoria da qualidade urbana e da imagem da cidade com o contributo do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.8 Desenvolver acções e materializar soluções de Design que melhoraram a multifuncionalidade de espaços e objectos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.9 Implementar iniciativas e fomentar dinâmicas de revitalização da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.10 Melhorar a qualidade de vida na cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.11 Humanizar a cidade através da (re)criação de novos espaços de inclusão, sociabilidade e civilidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.12 Valorizar novas dimensões funcionais, estéticas e simbólicas do espaço público.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**DESIGN e URBANIDADE**  
Contributos do Programa Polis

**BLOCO 3 | DESIGN E PROGRAMA POLIS DE COIMBRA**

<b>O Design está presente nos contextos do Programa Polis:</b>	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente
3.1 Contribuindo para a (re)qualificação e revalorização do património histórico-cultural.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2 Participando na (re)criação de espaços com uma forte componente ecológica.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.3 Contribuindo para a (re)invenção e/ou transformação de espaços e objectos do património urbano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.4 Revelando contributos técnicos e/ou atributos estéticos para a renovação do espaço público.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.5 Determinando soluções que contribuem para a dignificação e conservação patrimonial da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.6 Materializando soluções ecológicas que contribuem para o uso sustentável do património natural e/ou naturalizado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.7 Estabelecendo uma nova cultura de diálogo entre elementos dos patrimónios antigo e contemporâneo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.8 Promovendo o desenvolvimento e materialização de equipamentos e ambientes utilizáveis por todos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.9 Contribuindo para a existência de espaços e equipamentos destinados à cultura e ao lazer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.10 Promovendo soluções que valorizam a acessibilidade e mobilidade urbanas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.11 Influenciando ou determinando o uso e apropriação cívica e colectiva do espaço público.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.12 Participando com novas referências materiais, simbólicas e estéticas nos espaços e objectos urbanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**BARTOLOMEU PAIVA**  
Investigador do CIAUD

**DESIGN e URBANIDADE**  
Contributos do Programa Polis

**BLOCO 4 | IDENTIDADE – indutora do uso e apropriação dos lugares**

<b>Na sequência das várias intervenções, o Programa Polis reforçou a identidade da cidade:</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem Discordo Nem Concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
4.1 Promovendo e qualificando património histórico e cultural.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.2 Contribuindo para a revalorização ambiental e usufruição da natureza integrada na cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3 Recuperando e/ou valorizando elementos importantes para a imagem da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4 Promovendo o sentido de responsabilidade e o respeito pelos valores ambientais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.5 Concretizando novos projectos de qualificação do património urbano, em que se reconhece a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.6 Criando ou qualificando espaços e/ou objectos do património natural ou naturalizado, com a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.7 Contribuindo para a existência de novas estéticas e funcionalidades no espaço público, protagonizadas pelo Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.8 Promovendo dinâmicas interdisciplinares no desenvolvimento e concretização de soluções técnicas e estéticas com a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.9 Gerando novos usos, apropriações e reconhecimento dos lugares.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.10 Concorrendo para a revitalização social e melhoria da qualidade de vida na cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.11 Motivando níveis superiores de participação cívica e ambição social sobre a cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.12 Promovendo e fundando novas urbanidades através da qualificação da cidade física, simbólica e social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**BARTOLOMEU PAIVA**  
Investigador do CIAUD

**DESIGN e URBANIDADE**  
Contributos do Programa Polis

**BLOCO 5 | AVALIAÇÃO DE ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN  
NOS ESPAÇOS POLIS DE COIMBRA**

Relacione os seguintes elementos e valores de Design com o Programa Polis e posicione a sua opinião, colocando um "X" na quadrícula respectiva. Poderá, caso pretenda, adicionar outros elementos e/ou valores de Design que considere pertinentes.

	PONTO FORTE	PONTO FRACO
Mobiliário urbano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Iluminação urbana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamento lúdico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sinalética	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acessibilidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamento técnico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Monitorização ambiental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Imagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estética	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Inovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Renovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diversidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Textura(s)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cromatismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Materiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Legibilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**DESIGN e URBANIDADE**  
Contributos do Programa Polis

	PONTO FORTE	PONTO FRACO
Segurança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conforto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ergonomia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Multifuncionalidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Integração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Resistência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Durabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manutenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Higiene urbana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sustentabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ambiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paisagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ecologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaço público	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Inclusividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Indique por favor:**

Formação Académica: \_\_\_\_\_

Função no âmbito do Programa Polis: \_\_\_\_\_

**MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO !**

**BARTOLOMEU PAIVA**  
Investigador do CIAUD



**FACULDADE DE ARQUITECTURA**  
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

**DOUTORAMENTO  
EM DESIGN**

---

**QUESTIONÁRIO P-PP 05**

**BARTOLOMEU PAIVA**  
CIAUD - Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design

O presente questionário destina-se exclusivamente a fins de investigação e insere-se num estudo a realizar no âmbito do Curso de Doutoramento em Design da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, que incide sobre as problemáticas associadas ao Design<sup>1</sup> e à Urbanidade<sup>2</sup>, tendo como referência contextos do Programa Polis integrados tendencialmente na Componente 1 (C1), Linha 1 (L1), Tipologia 4 (T4)<sup>3</sup>.

O questionário diz respeito ao 'núcleo' de espaços concluídos e integrados nos projectos que realizou para o Programa Polis de Coimbra, sendo que a sua disponibilidade para responder a este questionário é muito importante.

Solicita-se que indique o seu nível de concordância relativamente a todas as afirmações presentes nos Blocos 1 a 3 e que posicione a sua opinião relativamente aos pontos do Bloco 4, colocando um "X" na quadrícula respectiva.

Dado que as suas respostas serão objecto de tratamento confidencial, não deverá registar o seu nome em parte alguma do questionário.

1) Área disciplinar presente no espaço urbano nos domínios da comunicação visual e informação, equipamento e mobiliário, iluminação, acessibilidade e mobilidade, ergonomia e inclusividade, entre outros.

2) Conceito assumido como designio qualificante das dimensões física, social e simbólica das cidades.

3) C1 – Operações Integradas de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental; L1 – Intervenções identificadas pela sua relevância e natureza exemplar; T4 – Valorização do património histórico ou natural e sua reintegração na cidade.

**BLOCO 1 | CIDADE DE COIMBRA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS**

<b>No âmbito dos projectos que realizou para espaços integrados no Programa Polis de Coimbra e na fase prévia à sua implementação, verificou/constatou:</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem Discordo Nem Concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
1.1 Processos de degradação do património histórico-cultural local.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2 Sinais de abandono do património natural e naturalizado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3 A desvalorização da paisagem e ambiente da zona ribeirinha da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4 A quase inexistência de projectos de requalificação do património histórico, tendo subjacente a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.5 A ausência de projectos de valorização do património natural e/ou naturalizado que implicassem a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.6 Espaços e/ou infraestruturas técnicas e sociais inexistentes ou com fracas soluções de Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.7 Uma zona pouco atractiva e com limitada frequência social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.8 Focos de degradação da qualidade de vida urbana local.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.9 Limitada intervenção crítica dos cidadãos relativamente à cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**BLOCO 2 | CIDADE DE COIMBRA E O PROGRAMA POLIS**

<b>Considera que na sequência da concretização dos seus projectos, o Programa Polis terá contribuído para:</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem Discordo Nem Concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
2.1 Desenvolver operações de (re)qualificação do património histórico-cultural local.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2 Promover a (re)valorização do património natural e naturalizado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3 Favorecer a requalificação ambiental e paisagística da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.4 Implementar projectos de intervenção nesta zona histórica e patrimonial da cidade, tendo subjacente a participação do Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.5 Concretizar projectos de intervenção em contextos naturais e/ou naturalizados que implicaram o recurso a soluções de Design.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.6 Desenvolver acções e materializar soluções de Design que melhoraram a utilização e a multifuncionalidade de espaços e objectos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.7 Humanizar a cidade através da (re)criação de novos espaços de inclusão, sociabilidade e civilidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.8 Desenvolver soluções que melhoraram a qualidade de vida local.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.9 Valorizar novas dimensões funcionais, estéticas e simbólicas no espaço público.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**BLOCO 3 | DESIGN E PROGRAMA POLIS DE COIMBRA**

<b>Considerando a intervenção realizada, o Design está presente nos contextos do Programa Polis:</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem Discordo Nem Concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
3.1 Contribuindo com soluções para a requalificação e revalorização do património histórico-cultural.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2 Participando no equipamento de espaços integrados no património natural e/ou naturalizado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.3 Contribuindo para a (re)invenção e/ou transformação de espaços e objectos do património urbano local.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.4 Promovendo a inovação e a renovação da zona com novas soluções técnicas e estéticas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.5 Contribuindo para a utilização cívica e preservação dos espaços naturais e naturalizados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.6 Contribuindo para a existência de espaços acessíveis e utilizáveis por todos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.7 Influenciando ou determinando o uso e apropriação colectiva do espaço público.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.8 Concebendo espaços e objectos destinados às necessidades e vivências locais da população.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.9 Participando com novas referências materiais, simbólicas e estéticas nos espaços e objectos urbanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## DESIGN e URBANIDADE

Contributos do Programa Polis

### BLOCO 4 | AVALIAÇÃO DE ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN NOS ESPAÇOS DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA

Tendo por referência a sua intervenção, relacione os seguintes elementos e valores de Design com o Programa Polis de Coimbra e posicione a sua opinião, colocando um "X" na quadricula respectiva. Poderá, caso pretenda, adicionar outros elementos e/ou valores de Design, ou observações que considere pertinentes.

	PONTO FORTE	PONTO FRACO
Mobiliário urbano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Iluminação urbana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamentos (culturais, lúdicos e desportivos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sinalética	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acessibilidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamento técnico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Monitorização ambiental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Imagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estética	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Inovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Renovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diversidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Textura(s)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cromatismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Materiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Legibilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

BARTOLOMEU PAIVA  
Investigador do CIAUD

**DESIGN e URBANIDADE**  
Contributos do Programa Polis

	PONTO FORTE	PONTO FRACO
Segurança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conforto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ergonomia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Multifuncionalidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Integração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Resistência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Durabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manutenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Higiene urbana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sustentabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ambiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paisagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ecologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaço público	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Inclusividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>





**FACULDADE DE ARQUITECTURA**  
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

DOUTORAMENTO  
EM DESIGN

---

**QUESTIONÁRIO U-PP 05**

**BARTOLOMEU PAIVA**  
CIAUD - Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design

**QUESTIONÁRIO**

U-PP 05

**Programa Polis de COIMBRA**

O presente questionário destina-se exclusivamente a fins de investigação e insere-se num estudo a realizar no âmbito do Curso de Doutoramento em Design da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, que incide sobre as problemáticas associadas ao Design<sup>1</sup> e à Urbanidade<sup>2</sup>, tendo como referência contextos do Programa Polis.

O questionário diz respeito a espaços integrados no *Centro Histórico* de Coimbra, identificados na planta anexa, e pretende a recolha da sua opinião sobre o Programa Polis da cidade.

Caso não conheça os espaços que foram alvo de intervenção no âmbito do Programa Polis de Coimbra, não deve responder a este questionário. Caso contrário, leia com atenção o seu conteúdo e registe a sua opinião com a máxima sinceridade - a sua disponibilidade para responder ao mesmo é muito importante.

Solicita-se que indique o seu nível de concordância relativamente a todas as afirmações presentes nos Blocos 1 a 3 e que posicione a sua opinião relativamente aos pontos do Bloco 4, colocando um "X" na quadrícula respectiva. Caso pretenda, poderá ainda registar um breve comentário no Bloco 5.

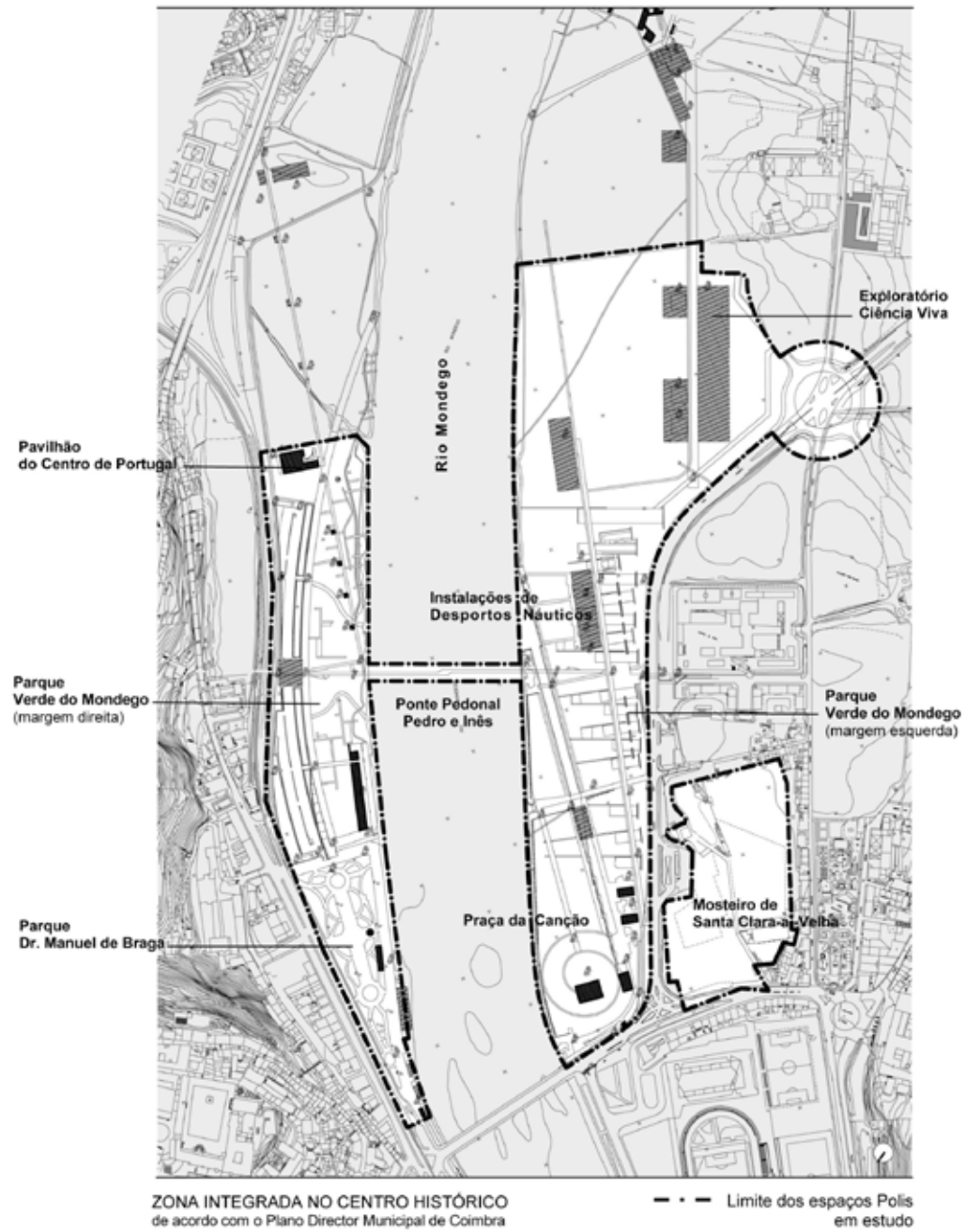
Dado que as suas respostas serão objecto de tratamento confidencial, não deverá identificar-se em parte alguma do questionário.

1) Área disciplinar presente no espaço urbano nos domínios da comunicação, equipamento e mobiliário, iluminação, acessibilidade e mobilidade, ergonomia e inclusividade, entre outros.

2) Conceito que define as qualidades físicas da cidade em articulação com as suas vivências e com os seus valores simbólicos, históricos e culturais.

PROGRAMA POLIS  
DE COIMBRA

PLANTA GERAL



ZONA INTEGRADA NO CENTRO HISTÓRICO  
de acordo com o Plano Director Municipal de Coimbra

- - - Limite dos espaços Polis  
em estudo

BARTOLOMEU PAIVA  
Investigador do CIAUD

**BLOCO 1 | CIDADE DE COIMBRA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS**

**Nota:** Se não conheceu os espaços marginais ao Rio Mondego em Coimbra antes da intervenção do Programa Polis, deve passar ao Bloco 2.

<b>Na fase anterior ao Programa Polis verificava(m)-se:</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem Discordo Nem Concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
1.1 Processos de degradação do património histórico local.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2 Sinais de abandono do Rio Mondego e das suas margens.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3 A desvalorização paisagística e ambiental da zona ribeirinha da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4 A quase inexistência de projectos de intervenção no património histórico.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.5 A ausência de projectos de valorização dos espaços naturais e naturalizados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.6 A existência de espaços e equipamentos pouco qualificados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.7 Uma zona pouco atractiva e com limitada frequência social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.8 Focos de degradação da qualidade de vida urbana local.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.9 Limitada intervenção crítica dos cidadãos relativamente à cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**BLOCO 2 | CIDADE DE COIMBRA E O PROGRAMA POLIS**

O Programa Polis contribuiu para:	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente
2.1 Requalificar o património histórico da zona ribeirinha.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2 Recuperar e reintegrar o património natural e naturalizado na cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3 Valorizar a paisagem e ambiente da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.4 Implementar projectos de requalificação nesta zona histórica e patrimonial.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.5 Concretizar projectos de intervenção nas margens do Rio Mondego, criando novos espaços naturalizados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.6 Dotar a zona com espaços e equipamentos destinados à animação, cultura e lazer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.7 Atrair a população e gerar novos usos e apropriações dos espaços da zona ribeirinha.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.8 Promover a melhoria da qualidade de vida local.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.9 Gerar maior exigência e ambição nos cidadãos relativamente à qualidade dos espaços da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**BLOCO 3 | DESIGN E PROGRAMA POLIS DE COIMBRA**

<b>O Design está presente nos contextos do Programa Polis:</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem Discordo Nem Concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
3.1 Contribuindo com soluções para a requalificação e revalorização do património histórico.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2 Participando no equipamento de espaços integrados no património natural e naturalizado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.3 Contribuindo para a transformação e valorização da imagem do espaço público local.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.4 Promovendo a inovação e a renovação urbanas com novas soluções técnicas e estéticas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.5 Contribuindo para a utilização cívica e preservação dos espaços naturais e naturalizados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.6 Fomentando a existência de espaços acessíveis e utilizáveis por todos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.7 Apresentando soluções que promovem a funcionalidade e a utilização de espaços e objectos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.8 Concebendo espaços e objectos destinados às necessidades e vivências locais da população.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.9 Desenvolvendo soluções que respeitam e promovem o património e a cultura da cidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## DESIGN e URBANIDADE

Contributos do Programa Polis

### BLOCO 4 | AVALIAÇÃO DE ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN DOS ESPAÇOS DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA

Relacione os seguintes elementos e valores de Design com o Programa Polis de Coimbra e posicione a sua opinião, colocando um "X" na quadrícula respectiva.

	PONTO FORTE	PONTO FRACO	SEM OPINIÃO
<b>Mobiliário urbano</b> Bancos, caixotes do lixo, bebedouros, protecções e outros objectos urbanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Iluminação urbana</b> Elementos e sistemas de iluminação dos espaços e equipamentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Equipamentos</b> Instalações culturais, lúdicas e desportivas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Sinalética</b> Elementos de sinalização e orientação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Informação</b> Elementos informativos sobre os espaços e as espécies naturais existentes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Acessibilidades</b> Vias de acesso pedonal, ciclável e automóvel.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Pavimentos</b> Materiais e aspecto dos pavimentos dos espaços utilizáveis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Imagem / Estética</b> Aspecto e qualidade visual dos espaços e objectos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Inovação / Renovação</b> Carácter inovador da intervenção e de renovação da zona.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Diversidade</b> Variedade de espaços, objectos e equipamentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	PONTO FORTE	PONTO FRACO	SEM OPINIÃO
<b>Texturas</b> Aspecto e qualidade táctil das superfícies dos pavimentos e objectos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Cromatismo</b> Cores dos espaços e objectos urbanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Materiais</b> Aspecto e qualidade dos materiais adoptados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Segurança</b> Risco controlado na utilização dos espaços e objectos pelas pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Conforto / Ergonomia</b> Comodidade e adaptação no uso dos espaços e objectos urbanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Funcionalidade / Multifuncionalidade</b> Facilidade e versatilidade na utilização dos diversos espaços e equipamentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Integração</b> Localização e distribuição adequadas de espaços e objectos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Resistência / Durabilidade</b> Espaços e equipamentos adaptados às condições locais e à intensidade de uso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Manutenção / Conservação</b> Gestão cuidada e preservação dos espaços e objectos urbanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Higiene urbana</b> Asseio e limpeza dos espaços e objectos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Sustentabilidade</b> Contributo da zona para o equilíbrio económico, social, cultural e ambiental da cidade, no presente e para o futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## DESIGN e URBANIDADE

Contributos do Programa Polis

	PONTO FORTE	PONTO FRACO	SEM OPINIÃO
<b>Ambiente</b> Qualidade ambiental da zona de intervenção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Paisagem / Ecologia</b> Contexto integrado do Rio Mondego, margens e equipamento urbano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Espaço público</b> Lugares de encontro, animação, cultura e lazer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Inclusividade</b> Uso e apropriação dos espaços por todas as pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Níveis de uso e apropriação</b> Local de atracção, concentração e permanência da população.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Responsabilidade social</b> Comportamento cívico perante o património e as pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

178

**BLOCO 5** | Poderá, caso pretenda, registar um breve comentário enquadrado no âmbito deste estudo.

---

---

---

---

---

---

---

---

Indique por favor os seguintes elementos, colocando um "X" na quadrícula respectiva:

ESCALÃO ETÁRIO | 16 a 30 anos  31 a 45 anos  46 a 60 anos  Idade superior a 60 anos

GÉNERO | Masculino  Feminino  NÍVEL DE FORMAÇÃO ACADÉMICA | Básico  Secundário  Superior

**MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO !**

**BARTOLOMEU PAIVA**  
Investigador do CIAUD

## FORMULÁRIO DE PERGUNTAS E RESPECTIVOS OBJECTIVOS GERAIS

QUESTIONÁRIO R/T-PP

Programa Polis de (...)

### Bloco 1 | CIDADE DE (...) E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS

Na fase anterior ao Programa Polis verificava(m)-se:

- 1.1 Processos de degradação do património histórico-cultural.
- 1.2 Sinais de abandono do património natural e/ou naturalizado.
- 1.3 A desqualificação de elementos marcantes da paisagem urbana.
- 1.4 A desvalorização da componente ambiental da cidade.
- 1.5 A quase inexistência de projectos de requalificação do património histórico tendo subjacente a participação do Design.
- 1.6 A ausência de projectos de valorização do património natural e/ou naturalizado que implicassem a participação do Design.
- 1.7 A carência de um Design promotor da inovação e renovação do espaço público.
- 1.8 Espaços e/ou infraestruturas técnicas e sociais com fracas soluções de Design.
- 1.9 Lugares da cidade pouco atractivos e com limitada frequência social.
- 1.10 Focos de degradação da qualidade de vida sócio-urbana.
- 1.11 Limitada intervenção crítica dos cidadãos relativamente à sua cidade.
- 1.12 Desqualificação global de contextos da cidade física, simbólica e social.

#### Objectivo geral

Inferir do estado do património físico e da dinâmica social de cidades, tendo subjacentes a presença e/ou o papel (des)valorizador do Design, na fase anterior ao Programa Polis.

### Bloco 2 | CIDADE DE (...) E O PROGRAMA POLIS

O Programa Polis contribuiu para:

- 2.1 Desenvolver operações de (re)qualificação do património histórico-cultural .
- 2.2 Promover a (re)valorização do património natural e/ou naturalizado da cidade.
- 2.3 Favorecer a requalificação paisagística da cidade e a sua usufruição.
- 2.4 Promover o património histórico e/ou natural e a sua reintegração na cidade.
- 2.5 Implementar projectos de intervenção em contextos patrimoniais marcantes, tendo subjacente a participação do Design.
- 2.6 Concretizar projectos de intervenção em contextos naturais e/ou naturalizados, que implicaram o recurso a soluções de Design.
- 2.7 Propiciar a melhoria da qualidade urbana e da imagem da cidade com o contributo do Design.
- 2.8 Desenvolver acções e materializar soluções de Design que melhoraram a multifuncionalidade de espaços e objectos da cidade.
- 2.9 Implementar iniciativas e fomentar dinâmicas de revitalização da cidade.
- 2.10 Melhorar a qualidade de vida na cidade.
- 2.11 Humanizar a cidade através da (re)criação de novos espaços de inclusão, sociabilidade e civilidade.
- 2.12 Valorizar novas dimensões funcionais, estéticas e simbólicas do espaço público.

#### Objectivo geral

Identificar os efeitos globais do Programa Polis na qualificação e valorização dos patrimónios histórico, natural, ambiental e cultural de cidades.

### Bloco 3 | DESIGN E PROGRAMA POLIS DE (...)

O Design está presente nos contextos do Programa Polis:

- 3.1 Contribuindo para a (re)qualificação do património histórico-cultural.
- 3.2 Participando na (re)criação de espaços com uma forte componente ecológica.
- 3.3 Contribuindo para a (re)invenção e/ou transformação de espaços e objectos do património urbano.

- 3.4 Revelando contributos técnicos e/ou atributos estéticos para a renovação do espaço público.
- 3.5 Determinando soluções que contribuem para a dignificação e conservação patrimonial da cidade.
- 3.6 Materializando soluções ecológicas que contribuem para o uso sustentável do património natural e/ou naturalizado.
- 3.7 Estabelecendo uma nova cultura de diálogo entre elementos dos patrimónios antigo e contemporâneo.
- 3.8 Promovendo o desenvolvimento e materialização de equipamentos e ambientes utilizáveis por todos.
- 3.9 Contribuindo para a existência de espaços e equipamentos destinados à cultura e ao lazer.
- 3.10 Promovendo soluções que valorizam a acessibilidade e mobilidade urbanas.
- 3.11 Influenciando ou determinando o uso e apropriação cívica e colectiva do espaço público.
- 3.12 Participando com novas referências materiais, simbólicas e estéticas nos espaços e objectos urbanos.

### Objectivo geral

Avaliar o alcance e os níveis de participação e influência (inter)disciplinares do Design na requalificação e revalorização da cidade física e social no âmbito do Programa Polis.

### Bloco 4 | IDENTIDADE – indutora do uso e apropriação dos lugares Na sequência das várias intervenções, o Programa Polis reforçou a identidade da cidade:

- 4.1 Promovendo e qualificando o património histórico e cultural.
- 4.2 Contribuindo para a revalorização ambiental e usufruição da natureza integrada na cidade.
- 4.3 Recuperando e/ou valorizando elementos que constituíam a imagem de marca da cidade.
- 4.4 Promovendo o sentido de responsabilidade e o respeito pelos valores ambientais.
- 4.5 Concretizando novos projectos de qualificação do património urbano, em que se reconhece a participação do Design.
- 4.6 Criando e/ou qualificando espaços e objectos do património natural ou naturalizado, com a participação do Design.
- 4.7 Contribuindo para a existência de novas estéticas e funcionalidades no espaço público, protagonizadas pelo Design.
- 4.8 Promovendo dinâmicas interdisciplinares no desenvolvimento e concretização de soluções técnicas e estéticas com a participação do Design.
- 4.9 Gerando novos usos, apropriações e reconhecimento dos lugares.
- 4.10 Concorrendo para a revitalização social e melhoria da qualidade de vida na cidade.
- 4.11 Induzindo níveis superiores de participação cívica e ambição social sobre a cidade.
- 4.12 Promovendo e fundando novas urbanidades através da qualificação da cidade física, simbólica e social.

### Objectivo geral

Desvelar o eventual reforço da identidade de cidades, por indução ou confirmação do uso e apropriação cívica de contextos do Programa Polis, passível de gerar novas urbanidades.

### Bloco 5 | AVALIAÇÃO DE ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN NOS ESPAÇOS POLIS DE (...)

Mobiliário urbano	Legibilidade
Iluminação urbana	Segurança
Equipamentos (culturais, lúdicos e desportivos)	Conforto
Sinalética	Ergonomia
Informação	Multifuncionalidade
Acessibilidades	Integração
Pavimentos	Resistência
Equipamento técnico	Durabilidade
Monitorização ambiental	Manutenção
Imagem	Higiene urbana
Estética	Sustentabilidade
Inovação	Ambiente
Renovação	Paisagem
Diversidade	Ecologia
Textura(s)	Espaço público

Cromatismo Materiais	Inclusividade
<b>Objectivo geral</b> Avaliar elementos e valores de Design presentes nos contextos do Programa Polis.	

## FORMULÁRIO DE PERGUNTAS E RESPECTIVOS OBJECTIVOS GERAIS

QUESTIONÁRIO R/T-PP 05

Programa Polis de Coimbra

### Bloco 1 | CIDADE DE COIMBRA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS

#### Na fase anterior ao Programa Polis verificava(m)-se:

- 1.1 Processos de degradação do património histórico-cultural.
- 1.2 Sinais de abandono do património natural e/ou naturalizado.
- 1.3 A desqualificação de elementos da paisagem urbana.
- 1.4 A desvalorização da componente ambiental.
- 1.5 A quase inexistência de projectos de requalificação do património histórico tendo subjacente a participação do Design.
- 1.6 A ausência de projectos de valorização do património natural e/ou naturalizado que implicassem a participação do Design.
- 1.7 A carência de um Design promotor da inovação e renovação do espaço público.
- 1.8 Espaços e/ou infraestruturas técnicas e sociais com fracas soluções de Design.
- 1.9 Lugares pouco atractivos e com limitada frequência social.
- 1.10 Focos de degradação da qualidade de vida sócio-urbana local.
- 1.11 Limitada intervenção crítica dos cidadãos relativamente à sua cidade.
- 1.12 Desqualificação global do contexto físico, simbólico e social.

#### Objectivo geral

Inferir do estado do património físico e da dinâmica social da cidade de Coimbra, tendo subjacentes a presença e/ou o papel (des)valorizador do Design, na fase anterior ao Programa Polis.

### Bloco 2 | CIDADE DE COIMBRA E O PROGRAMA POLIS

#### O Programa Polis contribuiu para:

- 2.1 Desenvolver operações de (re)qualificação do património histórico-cultural.
- 2.2 Promover a (re)valorização do património natural e/ou naturalizado da cidade.
- 2.3 Favorecer a requalificação paisagística da cidade e a sua usufruição.
- 2.4 Promover o património histórico e/ou natural e a sua reintegração na cidade.
- 2.5 Implementar projectos de intervenção em contextos patrimoniais marcantes, tendo subjacente a participação do Design.
- 2.6 Concretizar projectos de intervenção em contextos naturais e/ou naturalizados, que implicaram o recurso a soluções de Design.
- 2.7 Propiciar a melhoria da qualidade urbana e da imagem da cidade com o contributo do Design.
- 2.8 Desenvolver acções e materializar soluções de Design que melhoraram a multifuncionalidade de espaços e objectos.
- 2.9 Implementar iniciativas e fomentar dinâmicas de revitalização da cidade.
- 2.10 Melhorar a qualidade de vida na cidade.
- 2.11 Humanizar a cidade através da (re)criação de novos espaços de inclusão, sociabilidade e civildade.
- 2.12 Valorizar novas dimensões funcionais, estéticas e simbólicas do espaço público.

#### Objectivo geral

Identificar os efeitos globais do Programa Polis na qualificação e valorização de patrimónios histórico, natural, ambiental e cultural da cidade de Coimbra.

**Bloco 3 | DESIGN E PROGRAMA POLIS DE COIMBRA**  
**O Design está presente nos contextos do Programa Polis:**

- 3.1 Contribuindo para a (re)qualificação e revalorização do património histórico-cultural.
- 3.2 Participando na (re)criação de espaços com uma forte componente ecológica.
- 3.3 Contribuindo para a (re)invenção e/ou transformação de espaços e objectos do património urbano.
- 3.4 Revelando contributos técnicos e/ou atributos estéticos para a renovação do espaço público.
- 3.5 Determinando soluções que contribuem para a dignificação e conservação patrimonial da cidade.
- 3.6 Materializando soluções ecológicas que contribuem para o uso sustentável do património natural e/ou naturalizado.
- 3.7 Estabelecendo uma nova cultura de diálogo entre elementos dos patrimónios antigo e contemporâneo.
- 3.8 Promovendo o desenvolvimento e materialização de equipamentos e ambientes utilizáveis por todos.
- 3.9 Contribuindo para a existência de espaços e equipamentos destinados à cultura e ao lazer.
- 3.10 Promovendo soluções que valorizam a acessibilidade e mobilidade urbanas.
- 3.11 Influenciando ou determinando o uso e apropriação cívica e colectiva do espaço público.
- 3.12 Participando com novas referências materiais, simbólicas e estéticas nos espaços e objectos urbanos.

**Objectivo geral**

Avaliar o alcance e os níveis de participação e influência (inter)disciplinares do Design na requalificação e revalorização da cidade física e social no âmbito do Programa Polis de Coimbra.

**Bloco 4 | IDENTIDADE – indutora do uso e apropriação dos lugares**  
**Na sequência das várias intervenções, o Programa Polis reforçou a identidade da cidade:**

- 4.1 Promovendo e qualificando património histórico e cultural.
- 4.2 Contribuindo para a revalorização ambiental e usufruição da natureza integrada na cidade.
- 4.3 Recuperando e/ou valorizando elementos importantes para a imagem da cidade.
- 4.4 Promovendo o sentido de responsabilidade e o respeito pelos valores ambientais.
- 4.5 Concretizando novos projectos de qualificação do património urbano, em que se reconhece a participação do Design.
- 4.6 Criando ou qualificando espaços e/ou objectos do património natural ou naturalizado, com a participação do Design.
- 4.7 Contribuindo para a existência de novas estéticas e funcionalidades no espaço público, protagonizadas pelo Design.
- 4.8 Promovendo dinâmicas interdisciplinares no desenvolvimento e concretização de soluções técnicas e estéticas com a participação do Design.
- 4.9 Gerando novos usos, apropriações e reconhecimento dos lugares.
- 4.10 Concorrendo para a revitalização social e melhoria da qualidade de vida na cidade.
- 4.11 Motivando níveis superiores de participação cívica e ambição social sobre a cidade.
- 4.12 Promovendo e fundando novas urbanidades através da qualificação da cidade física, simbólica e social.

**Objectivo geral**

Desvelar o eventual reforço da identidade da cidade, por indução ou confirmação do uso e apropriação cívica dos contextos do Programa Polis, passível de renovar a sua urbanidade.

**Bloco 5 | AVALIAÇÃO DE ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN**  
**NOS ESPAÇOS POLIS DE COIMBRA**

Mobiliário urbano	Legibilidade
Iluminação urbana	Segurança
Equipamentos (culturais, lúdicos e desportivos)	Conforto
Sinalética	Ergonomia
Informação	Multifuncionalidade
Acessibilidades	Integração
Pavimentos	Resistência
Equipamento técnico	Durabilidade

<p>Monitorização ambiental  Imagem  Estética  Inovação  Renovação  Diversidade  Textura(s)  Cromatismo  Materiais</p>	<p>Manutenção  Higiene urbana  Sustentabilidade  Ambiente  Paisagem  Ecologia  Espaço público  Inclusividade</p>
<p><b>Objectivo geral</b>  Avaliar elementos e valores de Design presentes nos contextos do Programa Polis de Coimbra.</p>	

## FORMULÁRIO DE PERGUNTAS E RESPECTIVOS OBJECTIVOS GERAIS

QUESTIONÁRIO P-PP 05

Programa Polis de COIMBRA

**Bloco 1 | CIDADE DE COIMBRA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS**  
**No âmbito dos projectos que realizou para espaços integrados no Programa Polis de Coimbra e na fase prévia à sua implementação, verificou/constatou:**

- 1.1 Processos de degradação do património histórico-cultural local.
- 1.2 Sinais de abandono do património natural e naturalizado.
- 1.3 A desvalorização da paisagem e ambiente da zona ribeirinha da cidade.
- 1.4 A quase inexistência de projectos de requalificação do património histórico, tendo subjacente a participação do Design.
- 1.5 A ausência de projectos de valorização do património natural e/ou naturalizado que implicassem a participação do Design.
- 1.6 Espaços e/ou infraestruturas técnicas e sociais inexistentes ou com fracas soluções de Design.
- 1.7 Uma zona pouco atractiva e com limitada frequência social.
- 1.8 Focos de degradação da qualidade de vida urbana local.
- 1.9 Limitada intervenção crítica dos cidadãos relativamente à cidade.

### Objectivo geral

Inferir do estado dos espaços destinados ao Programa Polis de Coimbra e das dinâmicas sociais em contexto, tendo subjacentes a presença e/ou o papel (des)valorizador do Design, antes da implementação do Programa.

**Bloco 2 | CIDADE DE COIMBRA E O PROGRAMA POLIS**  
**Considera que na sequência da concretização dos seus projectos, o Programa Polis terá contribuído para:**

- 2.1 Desenvolver operações de (re)qualificação do património histórico-cultural local.
- 2.2 Promover a (re)valorização do património natural e naturalizado.
- 2.3 Favorecer a requalificação ambiental e paisagística da cidade.
- 2.4 Implementar projectos de intervenção nesta zona histórica e patrimonial da cidade, tendo subjacente a participação do Design.
- 2.5 Concretizar projectos de intervenção em contextos naturais e/ou naturalizados que implicaram o recurso a soluções de Design.
- 2.6 Desenvolver acções e materializar soluções de Design que melhoraram a utilização e a multifuncionalidade de espaços e objectos.
- 2.7 Humanizar a cidade através da (re)criação de novos espaços de inclusão, sociabilidade e civilidade.
- 2.8 Desenvolver soluções que melhoraram a qualidade de vida local.
- 2.9 Valorizar novas dimensões funcionais, estéticas e simbólicas no espaço público.

### Objectivo geral

Identificar os efeitos globais do Programa Polis na qualificação e valorização de patrimónios histórico, natural, ambiental e cultural da cidade de Coimbra, na sequência da materialização dos seus projectos.

**Bloco 3 | DESIGN E PROGRAMA POLIS DE COIMBRA**  
**Considerando a intervenção realizada, o Design está presente nos contextos do Programa Polis:**

- 3.1 Contribuindo com soluções para a requalificação e revalorização do património histórico-cultural.
- 3.2 Participando no equipamento de espaços integrados no património natural e/ou naturalizado.
- 3.3 Contribuindo para a (re)invenção e/ou transformação de espaços e objectos do património urbano local.
- 3.4 Promovendo a inovação e a renovação da zona com novas soluções técnicas e estéticas.
- 3.5 Contribuindo para a utilização cívica e preservação dos espaços naturais e naturalizados.
- 3.6 Contribuindo para a existência de espaços acessíveis e utilizáveis por todos.
- 3.7 Influenciando ou determinando o uso e apropriação colectiva do espaço público.
- 3.8 Concebendo espaços e objectos destinados às necessidades e vivências locais da população.
- 3.9 Participando com novas referências materiais, simbólicas e estéticas nos espaços e objectos urbanos.

**Objectivo geral**

Avaliar o alcance e os níveis de participação e influência (inter)disciplinares do Design na requalificação e revalorização da cidade física e social no âmbito do Programa Polis de Coimbra.

**Bloco 4 | AVALIAÇÃO DE ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN NOS ESPAÇOS DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA**

Mobiliário urbano	Legibilidade
Iluminação urbana	Segurança
Equipamentos (culturais, lúdicos e desportivos)	Conforto
Sinalética	Ergonomia
Informação	Multifuncionalidade
Acessibilidades	Integração
Pavimentos	Resistência
Equipamento técnico	Durabilidade
Monitorização ambiental	Manutenção
Imagem	Higiene urbana
Estética	Sustentabilidade
Inovação	Ambiente
Renovação	Paisagem
Diversidade	Ecologia
Textura(s)	Espaço público
Cromatismo	Inclusividade
Materiais	

**Objectivo geral**

Avaliar elementos e valores de Design presentes nos contextos do Programa Polis de Coimbra.

**Bloco 5**  
OBSERVAÇÕES

(...)

**Objectivo geral**

Permitir o registo de observações complementares associadas ao questionário e/ou à intervenção urbana no âmbito do Programa Polis de Coimbra.

## FORMULÁRIO DE PERGUNTAS E RESPECTIVOS OBJECTIVOS GERAIS

QUESTIONÁRIO U-PP 05

Programa Polis de COIMBRA

### Bloco 1 | CIDADE DE COIMBRA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS Na fase anterior ao Programa Polis verificava(m)-se:

- 1.1 Processos de degradação do património histórico local.
- 1.2 Sinais de abandono do Rio Mondego e das suas margens.
- 1.3 A desvalorização paisagística e ambiental da zona ribeirinha da cidade.
- 1.4 A quase inexistência de projectos de intervenção no património histórico.
- 1.5 A ausência de projectos de valorização dos espaços naturais e naturalizados.
- 1.6 A existência de espaços e equipamentos pouco qualificados.
- 1.7 Uma zona pouco atractiva e com limitada frequência social.
- 1.8 Focos de degradação da qualidade de vida urbana local.
- 1.9 Limitada intervenção crítica dos cidadãos relativamente à cidade.

#### Objectivo geral

Inferir do estado do património físico e da dinâmica social da cidade de Coimbra, tendo subjacentes a presença e/ou o papel (des)valorizador do Design, na fase anterior ao Programa Polis.

### Bloco 2 | CIDADE DE COIMBRA E O PROGRAMA POLIS O Programa Polis contribuiu para:

- 2.1 Requalificar o património histórico da zona ribeirinha.
- 2.2 Recuperar e reintegrar o património natural e naturalizado na cidade.
- 2.3 Valorizar a paisagem e ambiente da cidade.
- 2.4 Implementar projectos de requalificação nesta zona histórica e patrimonial.
- 2.5 Concretizar projectos de intervenção nas margens do Rio Mondego, criando novos espaços naturalizados.
- 2.6 Dotar a zona com espaços e equipamentos destinados à animação, cultura e lazer.
- 2.7 Atrair a população e gerar novos usos e apropriações dos espaços da zona ribeirinha.
- 2.8 Promover a melhoria da qualidade de vida local.
- 2.9 Gerar maior exigência e ambição nos cidadãos relativamente à qualidade dos espaços da cidade.

#### Objectivo geral

Identificar os efeitos globais do Programa Polis na qualificação e valorização de patrimónios histórico, natural, ambiental e cultural da cidade de Coimbra.

### Bloco 3 | DESIGN E PROGRAMA POLIS DE COIMBRA O Design está presente nos contextos do Programa Polis:

- 3.1 Contribuindo com soluções para a requalificação e revalorização do património histórico.
- 3.2 Participando no equipamento de espaços integrados no património natural e naturalizado.
- 3.3 Contribuindo para a transformação e valorização da imagem do espaço público local.
- 3.4 Promovendo a inovação e a renovação urbanas com novas soluções técnicas e estéticas.
- 3.5 Contribuindo para a utilização cívica e preservação dos espaços naturais e naturalizados.
- 3.6 Fomentando a existência de espaços acessíveis e utilizáveis por todos.
- 3.7 Apresentando soluções que promovem a funcionalidade e a utilização de espaços e objectos.
- 3.8 Concebendo espaços e objectos destinados às necessidades e vivências locais da população.
- 3.9 Desenvolvendo soluções que respeitam e promovem o património e a cultura da cidade.

#### Objectivo geral

Avaliar o alcance e os níveis de participação e influência (inter)disciplinares do Design na requalificação e revalorização da cidade física e social no âmbito do Programa Polis de

**Bloco 4** | AVALIAÇÃO DE ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN  
NOS ESPAÇOS DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA

**Mobiliário urbano**

Bancos, caixotes do lixo, bebedouros, protecções e outros objectos urbanos.

**Iluminação urbana**

Elementos e sistemas de iluminação dos espaços e equipamentos.

**Equipamentos**

Instalações culturais, lúdicas e desportivas.

**Sinalética**

Elementos de sinalização e orientação.

**Informação**

Elementos informativos sobre os espaços e as espécies naturais existentes.

**Acessibilidades**

Vias de acesso pedonal, ciclável e automóvel.

**Pavimentos**

Materiais e aspecto dos pavimentos dos espaços utilizáveis.

**Imagem / Estética**

Aspecto e qualidade visual dos espaços e objectos.

**Inovação / Renovação**

Carácter inovador da intervenção e de renovação da zona.

**Diversidade**

Variedade de espaços, objectos e equipamentos.

**Texturas**

Aspecto e qualidade táctil das superfícies dos pavimentos e objectos.

**Cromatismo**

Cores dos espaços e objectos urbanos.

**Materiais**

Aspecto e qualidade dos materiais adoptados.

**Segurança**

Risco controlado na utilização dos espaços e objectos pelas pessoas.

**Conforto / Ergonomia**

Comodidade e adaptação no uso dos espaços e objectos urbanos.

**Funcionalidade / Multifuncionalidade**

Facilidade e versatilidade na utilização dos diversos espaços e equipamentos.

**Integração**

Localização e distribuição adequadas de espaços e objectos.

**Resistência / Durabilidade**

Espaços e equipamentos adaptados às condições locais e à intensidade de uso.

**Manutenção / Conservação**

Gestão cuidada e preservação dos espaços e objectos urbanos.

**Higiene urbana**

Asseio e limpeza dos espaços e objectos.

**Sustentabilidade**

Contributo da zona para o equilíbrio económico, social, cultural e ambiental da cidade, no presente e para o futuro.

**Ambiente**

Qualidade ambiental da zona de intervenção.

**Paisagem / Ecologia**

Contexto integrado do Rio Mondego, margens e equipamento urbano.

**Espaço público**

Lugares de encontro, animação, cultura e lazer.

**Inclusividade**

Uso e apropriação dos espaços por todas as pessoas.

**Níveis de uso e apropriação**

Local de atracção, concentração e permanência da população.

**Responsabilidade social**

Comportamento cívico perante o património e as pessoas.

**Objectivo geral**

Avaliar elementos e valores de Design presentes nos contextos do Programa Polis de Coimbra.

**Bloco 5**

OBSERVAÇÕES

(...)

**Objectivo geral**

Recolher contributos críticos facultativos e complementares associados ao Programa Polis de Coimbra.

**Questionário U/PP 05 - Bloco 05**

Transcrição de comentários facultativos de utilizadores do Programa Polis de Coimbra

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
16 a 30 anos	Feminino	Ensino Secundário

Os respectivos espaços são excelentes do ponto de vista visual e até mesmo artístico, mas a nível funcional deixam muito a desejar. Nenhuma ou quase nenhuma actividade funciona a mais de 70 ou 80%. Do ponto de vista ecológico é péssimo. Não existem recipientes para lixo suficientes (nem pouco mais ou menos) e não existe reciclagem. Os bebedouros são quase inexistentes, já para não dizer que não estão bem identificados. A sinalética de lavabos só existe nas portas do parque verde do Mondego ou no exploratório, não fosse a boa vontade de quem lá trabalha seria complicado de os identificar.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
16 a 30 anos	Feminino	Ensino Superior

Melhorar as infra-estruturas e a divulgação dos espaços acolhidos pelo programa. Promover a diversidade da oferta.

Seria pertinente a existência de outros equipamentos/serviços, contribuindo para uma maior vivência e permanência no espaço e para uma maior diversificação de actividades lúdicas, captando a atenção de um maior número de pessoas.

Apesar do programa Polis não estar concluído, penso que o facto de terem desenvolvido o espaço de lazer (Docas de Coimbra) e terem remodelado o Convento de Santa Clara-a-Velha, foi uma mais valia pois o Convento faz parte do património histórico, e as Docas contribuem para a economia da cidade.

Penso que o espaço não tenha sido pensado para pessoas com qualquer tipo de deficiência, pois muitos dos equipamentos que nele existe podem limitar determinado grupo de população.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
16 a 30 anos	Masculino	Ensino Secundário

Após o Programa Polis, aquela zona da cidade tornou-se mais atractiva.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
16 a 30 anos	Masculino	Ensino Secundário

É pena um lugar muito bonito e tão mal cuidado, pois não há caixotes do lixo. Considero, de facto, que o Programa Polis foi uma mais-valia para a requalificação das margens do Mondego, uma vez que veio trazer revitalização de zonas até então subaproveitadas e com pouca vida/luz. Foi uma iniciativa que aliou o ordenamento do território ao desenvolvimento sustentado, nunca esquecendo um aspecto essencial no desenvolvimento: o Homem. Foi um projecto virado para a cidade, para as pessoas de Coimbra, que merecem os espaços

requalificados. Antes de tudo, há que apostar na requalificação do que já existe e está subaproveitado e/ou degradado.

A cidade é muito escura. De todas as intervenções do programa Polis, a ponte de D. Pedro e D. Inês é a única coisa que se destaca em termos de luminosidade.

Contentores do lixo de difícil utilização.

Deck constituído por régua muito afastadas, dificulta o andar de senhoras de saltos, ficam presos com frequência.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
31 a 45 anos	Feminino	Ensino Básico

É pena tendo Coimbra um rio como o Mondego não o tenham aproveitado para construir num dos parques verdes umas piscinas naturais, como por exemplo Castanheira de Pêra.

Todas as minhas respostas não querem dizer que seja a realidade, pois foram dadas pelo o meu conhecimento. Acho apenas que a Polis até veio a beneficiar muito Coimbra.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
31 a 45 anos	Feminino	Ensino Secundário

O Espaço da Praça da Canção deveria ser alvo de um tratamento mais cuidado e permitir a utilização de um pavimento adequado ao bem-estar dos utentes. O pavimento actual é propício à lama quando chove, e ao excesso de poeiras quando o tempo está seco. Nota: existem pavimentos resistentes às inundações (que é o argumento utilizado pelo município). É só uma questão de estudo e interesse.

No meu ponto de vista deveria haver uma manutenção a todos os níveis principalmente no mobiliário urbano e da iluminação.

Sendo um espaço tão extenso, poderia estar mais bem distribuído com outro tipo de actividades. Os espaços vazios acabam por ser demasiado grandes.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
31 a 45 anos	Feminino	Ensino Superior

A manutenção dos espaços, limpeza e reparação de material danificado deve ser mais cuidada.

Necessária uma maior vigilância diurna entre os parques de estacionamento, uma vez que, já se verificaram assaltos nesses espaços, logo uma maior assiduidade das polícias da cidade neste parque, em zonas isoladas. É também para evitar actos de vandalismo, como os que ocorrem na Ponte Pedro e Inês.

Para quando uma via pedonal e ciclovía ao longo de ambas as margens do Rio Mondego? Pelo menos da Portela ao Choupal?

Com tanto espaço e faz-se uma piscina tão "aprisionada"?

Espaços culturais onde? A Praça da Canção e o Pavilhão Centro de Portugal que estão mais vezes sem programação do que com actividade?

Apesar do espaço se encontrar bastante funcional e com bons acessos para a população em geral, encontram-se algumas falhas no que respeita à acessibilidade e, consequentemente, a inclusão de pessoas com incapacidade.

Não conheço em profundidade o Programa Polis.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
31 a 45 anos	Masculino	Ensino Secundário

O que foi feito foi apenas o início de um caminho com princípio, meio e fim!

Com o Programa Polis, as zonas ribeirinhas do Mondego tornaram-se uma mais valia à população da cidade com a criação de espaços de lazer em locais semi-abandonados tornando também a estética da zona como um cartão de visita à Cidade.

Em relação aos espaços desportivos, os pavilhões da margem esquerda, deixam muito a desejar. É impensável não terem uma única janela que se possa abrir. E penso que a manutenção simplesmente não é feita.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
31 a 45 anos	Feminino	Ensino Superior

Relativamente aos pontos “Resistência/Durabilidade” e “Manutenção/Conservação” refiro-me à utilização de decks de madeira como pavimento num espaço público exterior especialmente à permissão de circulação de triciclos e carros de aluguer no local sobre estes.

Como morador nesta cidade há 35 anos, é com agrado que vejo um estudo perante tal modificação de um espaço que orgulha os Conimbricenses. Penso que em termos de mobiliário urbano, o Parque Dr. Manuel Braga necessita de arranjo, principalmente do muro que o separa do rio. Quanto ao aproveitamento dos espaços, poderia haver na zona desportiva mais atractiva para todos. Campo de basquetebol e campo de voleibol em cimento ou madeira, (ao exemplo da zona desportiva do choupal), seria um chamariz para esta zona de excelência na cidade.

Não houve preservação dos elementos naturais pré-existentes; não há ligação entre as áreas intervencionadas e o pré-existente; não há sombras/estar; há sempre degraus no acesso às áreas utilizáveis; não há boa iluminação nocturna; foi positivo no uso efectivo de uma área que estava abandonada e inacessível.

Relativamente ao “Programa Polis” e a todas as Obras Públicas realizadas nas margens do Rio Mondego no interior da cidade, fica sempre a dúvida se os Gastos Monetários não terão sido excessivos por comparação com os objectivos e benefícios obtidos. Pena que este inquérito não aborde esta questão, referenciando os valores monetários, que desta forma, apenas se podem presumir demasiado elevados, como vai sendo habitual em todas as obras públicas, por comparação como os resultados urbanísticos.

A luminosidade acordou e trouxe história, foi como que uma flor muito cara brotasse de novo. Mostrando-se agora com orgulho para todos nós e para sempre. Passar por ali e sentir. Vibrações e nostalgias que nos levam à curiosidade, num espaço e ambiente moderno e contemporâneo, adequado num todo à actualidade, não deixando desculpa a quem não queira aproximar-se da nossa história. O Mondego como disse Torga “A ver passar tranquilas as águas do Mondego” com forte enquadramento paisagístico, airoso e apelativo à sociabilidade e relacionamentos. Simbiose perfeita entre, água, luz e natureza, que quase não deixa espaço para imperfeições...

A área abrangida é muito pequena relativamente ao espaço disponível. A margem do rio Mondego na cidade de Coimbra tem um potencial extraordinário por explorar. Assim como outras partes antigas da cidade que estão por requalificar.

Em relação ao inquérito que aqui se apresenta e à sua temática considero que há duas questões que deviam estar presentes:

- Uma que esteja relacionada com a cobertura de redes sem fios (wi-fi) destes espaços;
- Uma questão que se relaciona os espaços que aqui são avaliados com as formações que são ministradas nas instituições do ensino superior da cidade – ou seja, se há ou não a promoção destes espaços nas unidades curriculares destas escolas. Estas duas questões relacionam-se com o perfil maioritário da população de Coimbra-estudantes. Ao rever este inquérito não obtive a presença destas questões de uma forma directa nem de uma forma subjacente nas questões que aqui são apresentadas e considero que a sua não presença se constitui como uma lacuna.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
46 a 60 anos	Feminino	Ensino Secundário

Sinalização em vários pontos da cidade, indicando este espaço.

O Parque Dr. Manuel Braga deveria ser mais iluminado, com pavimento, limpeza e higiene diariamente tratado, com mais e modernos equipamentos para utilização intensa e com segurança controlada.

A protecção da ponte pedonal é muito bonita, é pena não haver suficiente vigilância para que não seja constantemente vandalizada. Também há falta de manutenção nas passadeiras de madeira (talvez pela má qualidade dos materiais) provocando quedas frequentes. Também o piso de acesso à ponte pedonal não é nada confortável para grande parte das pessoas, em especial para idosos.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
46 a 60 anos	Feminino	Ensino Superior

Os materiais utilizados nos equipamentos infantis não são adequados às temperaturas altas que se fazem sentir em Coimbra no Verão, o que faz com que as crianças não possam usufruir dos equipamentos durante todo o ano. O material utilizado aquece muito.

Na minha opinião, o programa Polis, fez um bom trabalho na requalificação das margens do Rio Mondego, mas somente a montante da Ponte de Santa Clara. Deveria merecer a mesma atenção – requalificação, as margens a jusante da Ponte, promovendo uma maior dinâmica à cidade, a nível estético, ambiental, social e económico, como por exemplo, o atravessamento do rio por meio de barco, e outras iniciativas culturais.

A intervenção nesta zona dignificou a cidade de Coimbra.

A recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha é um projecto independente do Programa Polis.

No aspecto “segurança” considerei o facto de não ter havido factores de prevenção de perigos eminentes (designadamente à beira-rio, para crianças) que não foram suficientemente acautelados.

Para o Polis ser perfeito, só falta mesmo retirar as bombas da BP. Valorizou-se o elemento “água” vital numa qualquer cidade que pretenda a modernidade sem descuidar o seu património. O espaço do Mosteiro de Santa Clara ficou realmente atraente e convidativo aos passeios pedestres. Pena que ainda falte civismo!

Há falta de instalações sanitárias e também alguma falta de bancos. A questão dos bancos não é de grande importância, mas a falta das instalações sanitárias é verdadeiramente e manifestamente um ponto fraco.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
46 a 60 anos	Maculino	Ensino Básico

A intervenção ocorrida deveria ser alargada a outros espaços da cidade e também às zonas mais degradadas das freguesias.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
46 a 60 anos	Maculino	Ensino Secundário

Estou de acordo com o que já foi feito no âmbito do “Programa Polis”, mas continuo a verificar que é muito restrito. Deve ser alargado a outras áreas geográficas, sobretudo na margem direita do rio Mondego.

É o melhor investimento público realizado em Coimbra.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
46 a 60 anos	Maculino	Ensino Superior

Melhorou completamente as margens do rio Mondego, da Ponte de Santa Clara ao Pavilhão de Portugal.

Espaços muito procurados pela população.  
É pena o vandalismo, que estragam tudo.

Todos os cidadãos são responsáveis pelo “Planeta vivo” e “Acolhedor” longe da poluição seja ela de que tipo for. (Poluição dos rios ou dos espaços, lixos)

Dignifico o vosso trabalho e é com gratidão que me explico. Conhecia bem o parque da cidade (porque viajava diariamente de comboio) e era um local não acolhedor, com sebes altas que durante o anoitecer metia “medo”. Agora finalmente as crianças podem correr livremente, brincar, jogar à bola, e os mais idosos podem passear e sobretudo os deficientes motores. É de louvar a requalificação do mosteiro de Santa Clara e todo o espaço envolvente, é uma cidade mais alegre, e tudo em harmonia se conjuga, a natureza (Rio Mondego | natural, agora revitalizado) e a nossa história, o património da cidade.

Agora compete a todos nós mantê-la, conservá-la e dar continuidade aos espaços limpos e acolhedores. Parabéns e continuem. Bom trabalho.

Apesar de muito mais poder ser feito, pelo menos o que foi feito foi muito positivo.

Considero no global, toda a área de intervenção um pouco pobre em termos de ideias ou espaços de cultura e ocupação dos cidadãos.

Excelente resultado o obtido no espaço museológico adstrito ao mosteiro de Santa Clara.

Dificuldades de articulação dos equipamentos culturais, desportivos e de recreio e lazer resultante da intervenção englobar as duas margens do rio Mondego.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
> 60 anos	Feminino	Ensino Básico

A minha contestação vai para a fraca iluminação à noite.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
> 60 anos	Feminino	Ensino Superior

Concordo em absoluto com quase todo o conteúdo do programa Polis, simplesmente tem um ponto negativo, que para mim é muito grave, sendo Conimbricense de 65 anos, vividos sempre em Coimbra, acho eu, que o Parque Dr. Manuel Braga, se encontra muito estragado e sem a conservação que lhe era devida (como por exemplo bancos partidos) é a única observação negativa que eu tenho a dizer.

Nos blocos 4 e 5 faz falta um nível intermédio entre o ponto forte e fraco.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
> 60 anos	Masculino	Ensino Secundário

Relativamente ao aspecto do antigamente para o actual qualquer semelhança é pura coincidência, isto é, precisa-se de inovar para que se verifiquem as diferenças. É preciso exigir, inovar para termos um Portugal novo e moderno.

Nota-se a falta de mobiliário urbano nomeadamente mesas e bancos; porque é uma zona de paragem de excursões no parque junto às bombas de gasolina. É comum verificar-se no Parque Manuel Braga (no limite) uma invasão dos jardins com as merendas e farnéis.

A paisagem que está junto ao Rio Mondego, na margem direita, nota-se a falta de alguns bancos, para ali podermos meditar verdadeiramente o Rio Mondego.

Escalão Etário	Género	Nível de Formação
> 60 anos	Feminino	Ensino Básico

Programa Polis foi um investimento significativo mas não abrange a “Baixa”, ou seja, o centro urbano da cidade baixa, que continua em franca decadência, assim como a cidade alta.

Lamentável a autorização de uma urbanização nas imediações, sem correspondentes exigências como as do Parque Verde, o que contribuiu para uma deformação da beleza de toda aquela zona.

Na introdução ao questionário deveria ter sido feita referência à data de início do programa Polis.

Fraco piso no acesso à ponte pedonal, “difícil para as pessoas com fraca mobilidade”.  
Falta de vigilância à destruição constante dos vidros da respectiva ponte.  
Ponto forte o aspecto visual da mesma ponte.

Insuficiência de espaços relvados (eventualmente de relva sintética) para prática informal de jogos desportivos colectivos, particularmente com bola.

Lamenta-se que a ligação ao Jardim Botânico ainda não exista.

## Questionário U/PP 05 - Bloco 05

## Análise de conteúdo

CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO
<b>Equipamento e Acessibilidades</b>	<p>Não existem recipientes para lixo suficientes (...).</p> <p>Os bebedouros são quase inexistentes, já para não dizer que não estão bem identificados.</p> <p>(...) pois não há caixotes do lixo.</p> <p>Contentores do lixo de difícil utilização.</p> <p>(...) também alguma falta de bancos.</p> <p>Nota-se a falta de mobiliário urbano, nomeadamente mesas e bancos. É comum verificar-se no Parque Manuel Braga uma invasão dos jardins com as merendas e farnéis.</p> <p>(...) junto ao Rio Mondego - na margem direita, nota-se a falta de alguns bancos, para ali podermos meditar (...).</p> <p>Há falta de instalações sanitárias (...).</p> <p>(...) a falta das instalações sanitárias é verdadeiramente e manifestamente um ponto fraco.</p> <p>A minha contestação vai para a fraca iluminação à noite.</p> <p>O Parque Dr. Manuel Braga deveria ser mais iluminado (...) com mais e modernos equipamentos (...).</p> <p>(...) não há boa iluminação nocturna (...).</p> <p>É pena, tendo Coimbra um rio como o Mondego, não o tenham aproveitado para construir num dos parques (...) umas piscinas naturais (...).</p> <p>Com tanto espaço e faz-se uma piscina tão "aprisionada"?</p> <p>Seria pertinente a existência de outros equipamentos/serviços (...).</p>

	<p>A sinalética de lavabos só existe nas portas do parque verde do Mondego ou no exploratório, não fosse a boa vontade de quem lá trabalha seria complicado de os identificar.</p> <p>(Falta de) Sinalização em vários pontos da cidade, indicando este espaço.</p> <p>Para quando uma via pedonal e ciclovia ao longo de ambas as margens do Rio Mondego? Pelo menos da Portela ao Choupal?</p> <p>Apesar do espaço se encontrar bastante funcional e com bons acessos para a população em geral, encontram-se algumas falhas no que respeita à acessibilidade e, conseqüentemente, a inclusão de pessoas com incapacidade.</p>
<p><b>Imagem e Inovação</b></p>	<p>O Espaço da Praça da Canção deveria ser alvo de um tratamento mais cuidado e permitir a utilização de um pavimento adequado ao bem estar dos utentes. O pavimento actual é propício à lama quando chove, e ao excesso de poeiras quando está seco.</p> <p>(...) o piso de acesso à ponte pedonal não é nada confortável para grande parte das pessoas, em especial para idosos.</p> <p>Deck constituído por réguas muito afastadas, dificulta o andar de senhoras de saltos, ficam presos com frequência.</p> <p>Fraco piso no acesso à ponte pedonal, difícil para as pessoas com fraca mobilidade.</p> <p>Os respectivos espaços são excelentes do ponto de vista visual (...).</p> <p>A protecção da ponte pedonal é muito bonita (...).</p> <p>De todas as intervenções do programa Polis, a ponte de D. Pedro e D. Inês é a única coisa que se destaca em termos de luminosidade.</p> <p>Após o Programa Polis, aquela zona da cidade tornou-se mais atractiva.</p> <p>Relativamente ao aspecto do antigamente para o actual qualquer semelhança é pura</p>

	<p>coincidência (...).</p> <p>Os materiais utilizados nos equipamentos infantis não são adequados às temperaturas altas que se fazem sentir em Coimbra no Verão, o que faz com que as crianças não possam usufruir dos equipamentos durante todo o ano. O material utilizado aquece muito.</p>
<p><b>Funcionalidade e Segurança</b></p>	<p>No aspecto “segurança” considerei o facto de não ter havido factores de prevenção de perigos eminentes, designadamente à beira-rio, para crianças, que não foram suficientemente acautelados.</p> <p>Necessária uma maior vigilância diurna entre os parques de estacionamento, uma vez que, já se verificaram assaltos nesses espaços (...). É também para evitar actos de vandalismo, como os que ocorrem na Ponte Pedro e Inês.</p> <p>Dificuldades de articulação dos equipamentos culturais, desportivos e de recreio e lazer resultante da intervenção englobar as duas margens do rio Mondego.</p> <p>Considero no global, toda a área de intervenção um pouco pobre em termos de ideias ou espaços de cultura e ocupação dos cidadãos.</p> <p>Insuficiência de espaços relvados (eventualmente de relva sintética) para prática informal de jogos desportivos colectivos, particularmente com bola.</p> <p>Quanto ao aproveitamento dos espaços, poderia haver na zona desportiva mais atractiva para todos. Campo de basquetebol e campo de voleibol em cimento ou madeira, (ao exemplo da zona desportiva do choupal), seria um chamariz para esta zona de excelência na cidade.</p> <p>(...) a nível funcional deixa muito a desejar. Nenhuma ou quase nenhuma actividade funciona a mais de 70 ou 80%.</p> <p>(...) não há sombras/estar (...).</p> <p>(...) foi positivo no uso efectivo de uma área que estava abandonada e inacessível.</p> <p>Seria pertinente a existência de outros</p>

	<p>equipamentos/serviços, contribuindo para uma maior vivência e permanência no espaço e para uma maior diversificação de actividades lúdicas, captando a atenção de um maior número de pessoas.</p> <p>Espaços culturais onde? A Praça da Canção e o Pavilhão Centro de Portugal que estão mais vezes sem programação do que com actividade?</p> <p>É pena tendo Coimbra um rio como o Mondego não o tenham aproveitado para construir num dos parques verdes umas piscinas naturais</p> <p>Com tanto espaço e faz-se uma piscina tão “aprisionada”?</p> <p>Sendo um espaço tão extenso, poderia estar mais bem distribuído com outro tipo de actividades. Os espaços vazios acabam por ser demasiado grandes.</p>
<p><b>Ambiente e Sustentabilidade</b></p>	<p>Relativamente aos pontos “Resistência / Durabilidade” e “Manutenção / Conservação” refiro-me à utilização de <i>decks</i> de madeira como pavimento num espaço público exterior, especialmente à permissão de circulação de triciclos e carros de aluguer no local sobre estes.</p> <p>(...) penso que a manutenção simplesmente não é feita.</p> <p>No meu ponto de vista deveria haver uma manutenção a todos os níveis, principalmente do mobiliário urbano e da iluminação.</p> <p>A manutenção dos espaços, limpeza e reparação de material danificado deve ser mais cuidada.</p> <p>Penso que em termos de mobiliário urbano, o Parque Dr. Manuel Braga necessita de arranjo, principalmente do muro que o separa do rio.</p> <p>(...) o Parque Dr. Manuel Braga, se encontra muito estragado e sem a conservação que lhe era devida (como por exemplo bancos partidos) (...).</p> <p>O Parque Dr. Manuel Braga deveria ser (...) diariamente tratado (...).</p>

	<p>O Espaço da Praça da Canção deveria ser alvo de um tratamento mais cuidado (...).</p> <p>Apesar do programa Polis não estar concluído, penso que o facto de terem desenvolvido o espaço de lazer (Docas de Coimbra) e terem remodelado o Convento de Santa Clara-a-Velha, foi uma mais valia pois o Convento faz parte do património histórico, e as Docas contribuem para a economia da cidade.</p> <p>Relativamente ao “Programa Polis” e a todas as Obras Públicas realizadas nas margens do Rio Mondego no interior da cidade, fica sempre a dúvida se os Gastos Monetários não terão sido excessivos por comparação com os objectivos e benefícios obtidos. Pena que este inquérito não aborde esta questão, referenciando os valores monetários, que desta forma, apenas se podem presumir demasiado elevados, como vai sendo habitual em todas as obras públicas, por comparação como os resultados urbanísticos.</p> <p>Não houve preservação dos elementos naturais pré-existentes; não há ligação entre as áreas intervencionadas e o pré-existente; não há sombras/estar (...).</p> <p>Valorizou-se o elemento “água” vital numa qualquer cidade que pretenda a modernidade sem descurar o seu património. O espaço do Mosteiro de Santa Clara ficou realmente atraente e convidativo aos passeios pedestres. Pena que ainda falte civismo!</p> <p>Lamentável a autorização de uma urbanização nas imediações, sem as correspondentes exigências como as do Parque Verde, o que contribuiu para uma deformação da beleza de toda aquela zona.</p> <p>É pena um lugar muito bonito e tão mal cuidado (...).</p>
<p><b>Espaço Público e Responsabilidade Social</b> (Identidade)</p>	<p>Considero no global, toda a área de intervenção um pouco pobre em termos de ideias ou espaços de cultura e ocupação dos cidadãos.</p> <p>A recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha é um projecto independente do Programa Polis.</p>

	<p>Melhorou completamente as margens do rio Mondego, da Ponte de Santa Clara ao Pavilhão de Portugal.</p> <p>É de louvar a requalificação do mosteiro de Santa Clara e todo o espaço envolvente, é uma cidade mais alegre, e tudo em harmonia se conjuga, a natureza (Rio Mondego   natural, agora revitalizado) e a nossa história, o património da cidade.</p> <p>Excelente resultado o obtido no espaço museológico adstrito ao mosteiro de Santa Clara.</p> <p>(...) foi positivo no uso efectivo de uma área que estava abandonada e inacessível.</p> <p>Relativamente ao “Programa Polis” e a todas as Obras Públicas realizadas nas margens do Rio Mondego no interior da cidade, fica sempre a dúvida se os Gastos Monetários não terão sido excessivos por comparação com os objectivos e benefícios obtidos. Pena que este inquérito não aborde esta questão, referenciando os valores monetários, que desta forma, apenas se podem presumir demasiado elevados, como vai sendo habitual em todas as obras públicas, por comparação como os resultados urbanísticos.</p> <p>Espaços culturais onde? A Praça da Canção e o Pavilhão Centro de Portugal que estão mais vezes sem programação do que com actividade?</p> <p>Considero, de facto, que o Programa Polis foi uma mais-valia para a requalificação das margens do Mondego, uma vez que veio trazer revitalização de zonas até então subaproveitadas e com pouca vida/luz. Foi uma iniciativa que aliou o ordenamento do território ao desenvolvimento sustentado, nunca esquecendo um aspecto essencial no desenvolvimento: o Homem. Foi um projecto virado para a cidade, para as pessoas de Coimbra, que merecem os espaços requalificados. Antes de tudo, há que apostar na requalificação do que já existe e está subaproveitado e/ou degradado.</p> <p>Conhecia bem o parque da cidade (porque viajava diariamente de comboio) e era um local não acolhedor, com sebes altas que durante o anoitecer metia “medo”.</p>
--	--

Agora finalmente as crianças podem correr livremente, brincar, jogar à bola, e os mais idosos podem passear e sobretudo os deficientes motores. Agora compete a todos nós mantê-la, conservá-la e dar continuidade aos espaços limpos e acolhedores.

Apesar do espaço se encontrar bastante funcional e com bons acessos para a população em geral, encontram-se algumas falhas no que respeita à acessibilidade e, conseqüentemente, a inclusão de pessoas com incapacidade.

Penso que o espaço não tenha sido pensado para pessoas com qualquer tipo de deficiência, pois muitos dos equipamentos que nele existe podem limitar determinado grupo de população.

Insuficiência de espaços relvados (eventualmente de relva sintética) para prática informal de jogos desportivos colectivos, particularmente com bola.

Com o Programa Polis, as zonas ribeirinhas do Mondego tornaram-se uma mais valia à população da cidade com a criação de espaços de lazer em locais semi-abandonados tornando também a estética da zona como um cartão de visita à Cidade.

Passar por ali e sentir o Mondego como disse Torga "A ver passar tranquilas as águas do Mondego" com forte enquadramento paisagístico, airoso e apelativo à sociabilidade e relacionamentos. Simbiose perfeita entre, água, luz e natureza, que quase não deixa espaço para imperfeições...

Seria pertinente a existência de outros equipamentos/serviços, contribuindo para uma maior vivência e permanência no espaço e para uma maior diversificação de actividades lúdicas, captando a atenção de um maior número de pessoas.

Após o Programa Polis, aquela zona da cidade tornou-se mais atractiva.

Espaços muito procurados pela população.

Dificuldades de articulação dos equipamentos culturais, desportivos e de recreio e lazer resultante da intervenção englobar as duas margens do rio Mondego.

	<p>A protecção da ponte pedonal é muito bonita, é pena não haver suficiente vigilância para que não seja constantemente vandalizada.</p> <p>Falta de vigilância à destruição constante dos vidros da respectiva ponte.</p> <p>Necessária uma maior vigilância diurna entre os parques de estacionamento, uma vez que, já se verificaram assaltos nesses espaços, logo uma maior assiduidade das polícias da cidade neste parque, em zonas isoladas. É também para evitar actos de vandalismo, como os que ocorrem na Ponte Pedro e Inês.</p> <p>É pena o vandalismo, que estragam tudo.</p> <p>Relativamente aos pontos “Resistência/Durabilidade” e “Manutenção/Conservação” refiro-me à utilização de decks de madeira como pavimento num espaço público exterior especialmente à permissão de circulação de triciclos e carros (por aluguer) no local sobre estes.</p> <p>Melhorar as infra-estruturas e a divulgação dos espaços acolhidos pelo programa.</p>
<p><b>Contributos Complementares</b> externos às categorias de análise</p>	<p>Em relação ao inquérito que aqui se apresenta e à sua temática considero que há duas questões que deviam estar presentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma que esteja relacionada com a cobertura de redes sem fios (wi-fi) destes espaços;</li> <li>- Uma questão que se relaciona os espaços que aqui são avaliados com as formações que são ministradas nas instituições do ensino superior da cidade – ou seja, se há ou não a promoção destes espaços nas unidades curriculares destas escolas. Estas duas questões relacionam-se com o perfil maioritário da população de Coimbra-estudantes. Ao rever este inquérito não obtive a presença destas questões de uma forma directa nem de uma forma subjacente nas questões que aqui são apresentadas e considero que a sua não presença se constitui como uma lacuna.</li> </ul> <p>A intervenção ocorrida deveria ser alargada a outros espaços da cidade e também às zonas mais degradadas das freguesias.</p> <p>O Programa Polis foi um investimento significativo mas não abrange a “Baixa”, ou</p>

---

seja, o centro urbano da cidade baixa, que continua em franca decadência, assim como a cidade alta.

A área abrangida é muito pequena relativamente ao espaço disponível. A margem do rio Mondego na cidade de Coimbra tem um potencial extraordinário por explorar. Assim como outras partes antigas da cidade que estão por requalificar.

Deveria merecer a mesma atenção – requalificação, as margens a jusante da Ponte, promovendo uma maior dinâmica à cidade, a nível estético, ambiental, social e económico, como por exemplo, o atravessamento do rio por meio de barco, e outras iniciativas culturais.

Estou de acordo com o que já foi feito no âmbito do “Programa Polis”, mas continuo a verificar que é muito restrito. Deve ser alargado a outras áreas geográficas, sobretudo na margem direita do rio Mondego.

Na minha opinião, o programa Polis, fez um bom trabalho na requalificação das margens do Rio Mondego, mas somente a montante da Ponte de Santa Clara.

Apesar de muito mais poder ser feito, pelo menos o que foi feito foi muito positivo.

(...) Acho apenas que o Polis até veio a beneficiar muito Coimbra.

O que foi feito foi apenas o início de um caminho com princípio, meio e fim!

A intervenção nesta zona dignificou a cidade de Coimbra.

É o melhor investimento público realizado em Coimbra.

Na introdução ao questionário deveria ter sido feita referência à data de início do programa Polis.

Nos blocos 4 e 5 faz falta um nível intermédio entre o ponto forte e fraco.  
Dignifico o vosso trabalho e é com gratidão que me exprimo.

Como morador nesta cidade há 35 anos, é com agrado que vejo um estudo perante tal

---

	<p>modificação de um espaço que orgulha os Conimbricenses.</p> <p>Parabéns e continuem. Bom trabalho.</p>
--	---

## ANEXO 43

### CIDADES E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS

Comparação da opinião de responsável do Programa Polis de Coimbra com a tendência de opinião dos responsáveis dos restantes casos

Na fase anterior ao Programa Polis verifica(m)-se:	Responsável do Programa Polis de Coimbra	Responsáveis do Programa Polis de outras cidades
1.1 Processos de degradação do património histórico-cultural	Concordo	Concordo
1.2 Sinais de abandono do património natural e/ou naturalizado	Concordo	Concordo
1.3 A desqualificação de elementos marcantes da paisagem urbana	Nem discordo Nem concordo	Concordo totalmente
1.4 A desvalorização da componente ambiental da cidade	Concordo	Concordo
1.5 A quase inexistência de projectos de requalificação do património histórico subjacente a participação do design	Nem discordo Nem concordo	Concordo
1.6 A ausência de projectos de valorização do património natural e/ou naturalizado que implicassem a participação do design	Nem discordo Nem concordo	Concordo
1.7 A carência de um design promotor da inovação e renovação do espaço público	Concordo	Concordo
1.8 Espaços e/ou infraestruturas técnicas e sociais com fraca solução de design	Concordo	Concordo
1.9 Lugares da cidade pouco atractivos e com limitada frequência social	Concordo	Concordo
1.10 Focos de degradação da qualidade de vida sócio-urbana	Nem discordo Nem concordo	Concordo
1.11 Limitada intervenção crítica dos cidadãos relativamente à sua cidade	Nem discordo Nem concordo	Concordo
1.12 Desqualificação global de contextos da cidade física, simbólica e social	Nem discordo Nem concordo	Concordo

## CIDADES E PROGRAMA POLIS

Comparação da opinião de responsável do Programa Polis de Coimbra com a tendência de opinião dos responsáveis dos restantes casos

O Programa Polis contribuiu para:	Responsável do Programa Polis de Coimbra	Responsáveis do Programa Polis de outras cidades
2.1 Desenvolver operações de (re)qualificação do património histórico-cultural	Concordo	Concordo totalmente
2.2 Promover a (re)valorização do património natural e/ou naturalizado da cidade	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2.3 Favorecer a requalificação paisagística da cidade e a sua usufruição	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2.4 Promover o património histórico e/ou natural e a sua reintegração na cidade	Concordo totalmente	Concordo
2.5 Implementar projectos de intervenção em contextos patrimoniais marcantes, tendo subjacente a participação do design	Concordo	Concordo
2.6 Concretizar projectos de intervenção em contextos naturais e/ou naturalizados, que impliquem o recurso a soluções de design	Concordo totalmente	Concordo
2.7 Propiciar a melhoria da qualidade urbana e da imagem da cidade com o contributo do design	Concordo	Concordo
2.8 Desenvolver acções e materializar soluções de design que melhoraram a multifuncionalidade de espaços e objectos da cidade	Concordo totalmente	Concordo
2.9 Implementar iniciativas e fomentar dinâmicas de revitalização da cidade	Concordo totalmente	Concordo
2.10 Melhorar a qualidade de vida na cidade	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2.11 Humanizar a cidade através da (re)criação de novos espaços de inclusão, sociabilidade e civilidade	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2.12 Valorizar novas dimensões funcionais, estéticas e simbólicas do espaço público	Concordo totalmente	Concordo totalmente

## ANEXO 45

### DESIGN E PROGRAMA POLIS

Comparação da opinião de responsável do Programa Polis de Coimbra com a tendência de opinião dos responsáveis dos restantes casos

O design está presente nos contextos do Programa Polis:	Responsável do Programa Polis de Coimbra	Responsáveis do Programa Polis de outras cidades
3.1 Contribuindo para a (re)qualificação do património histórico-cultural	Concordo	Concordo
3.2 Participando na (re)criação de espaços com uma forte componente ecológica	Concordo totalmente	Concordo
3.3 Contribuindo para a (re)invenção e/ou transformação de espaços e objectos do património urbano	Concordo totalmente	Concordo
3.4 Revelando contributos técnicos e/ou atributos estéticos para a renovação do espaço público	Concordo	Concordo
3.5 Determinando soluções que contribuem para a dignificação e conservação patrimonial da cidade	Concordo totalmente	Concordo
3.6 Materializando soluções ecológicas que contribuem para o uso sustentável do património natural e/ou naturalizado	Concordo	Concordo
3.7 Estabelecendo uma nova cultura de diálogo entre elementos dos patrimónios antigo e contemporâneo	Concordo totalmente	Concordo
3.8 Promovendo o desenvolvimento e materialização de equipamentos e ambientes utilizáveis por todos	Concordo totalmente	Concordo
3.9 Contribuindo para a existência de espaços e equipamentos destinados à cultura e ao lazer	Concordo	Concordo
3.10 Promovendo soluções que valorizam a acessibilidade e mobilidade urbanas	Concordo totalmente	Concordo
3.11 Influenciando ou determinando o uso e apropriação cívica e colectiva do espaço público	Concordo totalmente	Concordo
3.12 Participando com novas referências materiais, simbólicas e estéticas nos espaços e objectos urbanos	Concordo	Concordo

Identidade – indutora do uso e apropriação dos lugares  
 Comparação da opinião de responsável do Programa Polis de Coimbra  
 com a tendência de opinião dos responsáveis dos restantes casos

Na sequência das várias intervenções, o Programa Polis reforçou a identidade da cidade:	Responsável do Programa Polis de Coimbra	Responsáveis do Programa Polis de outras cidades
4.1 Promovendo e qualificando o património histórico e cultural	Nem discordo Nem concordo	Concordo
4.2 Contribuindo para a renovação ambiental e usufruição da natureza integrada na cidade	Concordo totalmente	Concordo totalmente
4.3 Recuperando e/ou valorizando elementos que constituem a imagem de marca da cidade	Concordo	Concordo
4.4 Promovendo o sentido de responsabilidade e o respeito pelos valores ambientais	Concordo totalmente	Concordo
4.5 Concretizando novos projectos de qualificação do património urbano, em que se reconhece a participação do design	Concordo	Concordo
4.6 Criando e/ou qualificando espaços e objectos do património natural e/ou naturalizado, com a participação do design	Concordo totalmente	Concordo
4.7 Contribuindo para a existência de novas estéticas e funcionalidades no espaço público, protagonizadas pelo design	Concordo	Concordo
4.8 Promovendo dinâmicas interdisciplinares no desenvolvimento e concretização de soluções técnicas e estéticas com a participação do design	Concordo	Concordo
4.9 Gerando novos usos, apropriações e reconhecimento dos lugares	Concordo totalmente	Concordo
4.10 Concorrendo para a revitalização social e melhoria da qualidade de vida da cidade	Concordo	Concordo
4.11 Induzindo níveis superiores de participação cívica e ambição social sobre a cidade	Concordo totalmente	Concordo
4.12 Promovendo e fundando novas urbanidades através da qualificação da cidade física, simbólica e social	Concordo totalmente	Concordo

## ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA

Comparação da opinião de responsável do Programa Polis de Coimbra com a tendência de opinião dos responsáveis dos restantes casos

ÁREA	Elementos e valores de design	Responsável do Programa Polis de Coimbra	Responsáveis do Programa Polis de outras cidades
EQUIPAMENTO E ACESSIBILIDADE	Mobiliário urbano	Ponto forte	Ponto forte
	Iluminação urbana	Ponto fraco	Ponto forte
	Equipamento lúdico	Ponto forte	Ponto forte
	Sinalética	Ponto forte	Ponto fraco
	Informação	Ponto forte	Ponto forte
	Acessibilidades	Ponto forte	Ponto forte
	Equipamentos	Ponto forte	Ponto forte
	Monitorização ambiental	Ponto forte	Ponto forte
IMAGEM E INOVAÇÃO	Pavimentos	Ponto forte	Ponto forte
	Imagem	Ponto forte	Ponto forte
	Estética	Ponto forte	Ponto forte
	Inovação	Ponto forte	Ponto fraco
	Renovação	Ponto forte	Ponto forte
	Diversidade	Ponto forte	Ponto forte
	Textura(s)	Ponto forte	Ponto forte
	Cromatismo	Ponto fraco	Ponto forte
	Materiais	Ponto forte	Ponto forte
Legibilidade	Ponto forte	Ponto forte	
FUNCIONALIDADE E SEGURANÇA	Segurança	Ponto fraco	Ponto forte
	Conforto	Ponto forte	Ponto forte
	Ergonomia	Ponto forte	Ponto forte
	Multifuncionalidade	Ponto forte	Ponto forte
	Integração	Ponto forte	Ponto forte
AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	Resistência	Ponto forte	Ponto fraco
	Durabilidade	Ponto fraco	Ponto forte
	Manutenção	Ponto fraco	Ponto fraco
	Higiene urbana	Ponto forte	Ponto forte
	Sustentabilidade	Ponto forte	Ponto forte
	Ambiente	Ponto forte	Ponto forte
	Paisagem	Ponto forte	Ponto forte
	Ecologia	Ponto forte	Ponto forte
ESPAÇO PÚBLICO E IDENTIDADE	Espaço público	Ponto forte	Ponto forte
	Inclusividade	Ponto forte	Ponto forte

## CIDADE DE COIMBRA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS

Comparação das opiniões do responsável do Programa e dos projectistas dos planos de pormenor

Na fase prévia à implementação dos projectos do Programa Polis, verificava-se/constatava-se:	Responsável	Projectistas
1.1 Processos de degradação do património histórico-cultural local	Concordo	Concordo
1.2 Sinais de abandono do património natural e naturalizado	Concordo	Concordo/ Concordo totalmente
1.3 A desvalorização da paisagem e ambiente da zona ribeirinha da cidade	Nem discordo Nem concordo	Concordo/ Concordo totalmente
1.4 A quase inexistência de projectos de requalificação do património histórico tendo subjacente a participação do design	Nem discordo Nem concordo	Nem discordo Nem concordo/ Concordo totalmente
1.5 A ausência de projectos de valorização do património natural e/ou naturalizado que implicassem a participação do design	Nem discordo Nem concordo	Nem discordo Nem concordo/ Concordo totalmente
1.6 Espaços e/ou infraestruturas técnicas e sociais ou com fracas soluções de design	Concordo	Nem discordo Nem concordo/ Concordo totalmente
1.7 Uma zona pouco atractiva e com limitada frequência social	Concordo	Concordo/ Concordo totalmente
1.8 Focos de degradação da qualidade de vida urbana local	Nem discordo Nem concordo	Concordo/ Concordo totalmente
1.9 Limitada intervenção crítica dos cidadãos relativamente à cidade	Nem discordo Nem concordo	Nem discordo Nem concordo/ Concordo

## ANEXO 49

### CIDADE DE COIMBRA E O PROGRAMA POLIS

Comparação das opiniões do responsável do Programa e dos projectistas dos planos de pormenor

Na sequência da concretização dos projectos, o Programa Polis terá contribuído para:	Responsável	Projectistas
2.1 Desenvolver operações de (re)qualificação do património histórico-cultural local	Concordo	Concordo totalmente/ Concordo
2.2 Promover a (re)valorização do património natural e/ou naturalizado	Concordo totalmente	Concordo/ Concordo totalmente
2.3 Favorecer a requalificação ambiental e paisagística da cidade	Concordo totalmente	Concordo totalmente/ Concordo
2.4 Implementar projectos de intervenção nesta zona histórica e patrimonial da cidade, tendo subjacente a participação do design	Concordo	Nem discordo Nem concordo/ Concordo
2.5 Concretizar projectos de intervenção em contextos naturais e/ou naturalizados que implicaram o recurso a soluções de design	Concordo totalmente	Concordo totalmente/ Concordo
2.6 Desenvolver acções e materializar soluções de design que melhoraram a utilização e a multifuncionalidade de espaços e objectos	Concordo totalmente	Concordo/ Concordo totalmente
2.7 Humanizar a cidade através da (re)criação de novos espaços de inclusão, sociabilidade e civilidade	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2.8 Desenvolver soluções que melhoraram a qualidade de vida local	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2.9 Valorizar novas dimensões funcionais, estéticas e simbólicas no espaço público	Concordo totalmente	Concordo totalmente

## DESIGN E PROGRAMA POLIS DE COIMBRA

Comparação das opiniões do responsável do Programa e dos projectistas dos planos de pormenor

Considerando a intervenção realizada, o design está presente nos contextos do Programa Polis:	Responsável	Projectistas
3.1 Contribuindo com soluções para a requalificação e revalorização do património histórico-cultural	Concordo	Nem discordo Nem concordo/ Concordo totalmente
3.2 Participando no equipamento de espaços integrados no património natural e/ou naturalizado	Concordo totalmente	Concordo totalmente
3.3 Contribuindo para a (re)invenção e/ou transformação de espaços e objectos do património urbano local	Concordo totalmente	Nem discordo Nem concordo/ Concordo totalmente
3.4 Promovendo a inovação e a renovação da zona com novas soluções técnicas e estéticas	Concordo	Concordo
3.5 Contribuindo para a utilização cívica e preservação dos espaços naturais e naturalizados	Concordo	Nem discordo Nem concordo/ Concordo totalmente
3.6 Contribuindo para a existência de espaços acessíveis e utilizáveis por todos	Concordo totalmente	Concordo/ Concordo totalmente
3.7 Influenciando ou determinando o uso e apropriação colectivas do espaço público	Concordo totalmente	Concordo totalmente
3.8 Concebendo espaços e objectos destinados às necessidades e vivências locais da população	Concordo	Concordo/ Concordo totalmente
3.9 Participando com novas referências materiais, simbólicas e estéticas nos espaços e objectos urbanos	Concordo	Concordo

# ANEXO 51

## ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA

Comparação das opiniões do responsável do Programa e dos projectistas dos planos de pormenor

ÁREA	Elementos e valores de design	Responsável	Projectistas
<b>EQUIPAMENTO E ACESSIBILIDADE</b>	Mobiliário urbano	Ponto forte	Ponto forte
	Iluminação urbana	Ponto fraco	Ponto forte
	Equipamentos	Ponto forte	Ponto forte/Ponto fraco
	Sinalética	Ponto forte	Ponto forte
	Informação	Ponto forte	Ponto fraco
	Acessibilidades	Ponto forte	Ponto forte
	Monitorização ambiental	Ponto forte	Ponto forte/Ponto fraco
<b>IMAGEM E INOVAÇÃO</b>	Pavimentos	Ponto forte	Ponto fraco/Ponto forte
	Imagem	Ponto forte	Ponto forte
	Estética	Ponto forte	Ponto forte
	Inovação	Ponto forte	Ponto forte/Ponto fraco
	Renovação	Ponto forte	Ponto forte
	Diversidade	Ponto forte	Ponto forte
	Textura(s)	Ponto forte	Ponto forte
	Cromatismo	Ponto fraco	Ponto fraco/Ponto forte
	Materiais	Ponto forte	Ponto forte
Legibilidade	Ponto forte	Ponto forte	
<b>FUNCIONALIDADE E SEGURANÇA</b>	Segurança	Ponto fraco	Ponto fraco/Ponto forte
	Conforto	Ponto forte	Ponto forte
	Ergonomia	Ponto forte	Ponto forte
	Multifuncionalidade	Ponto forte	Ponto forte
	Integração	Ponto forte	Ponto forte
<b>AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE</b>	Resistência	Ponto forte	Ponto forte
	Durabilidade	Ponto fraco	Ponto fraco/Ponto forte
	Manutenção	Ponto forte	Ponto forte
	Higiene urbana	Ponto forte	Ponto fraco/Ponto forte
	Sustentabilidade	Ponto forte	Ponto forte
	Ambiente	Ponto forte	Ponto forte
	Paisagem	Ponto forte	Ponto forte
Ecologia	Ponto forte	Ponto forte	
<b>ESPAÇO PÚBLICO E IDENTIDADE</b>	Espaço público	Ponto forte	Ponto forte
	Inclusividade	Ponto forte	Ponto forte

## CIDADE DE COIMBRA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS

Comparação da opinião do responsável com a tendência de opinião dos utilizadores

Na fase prévia à implementação dos projectos do Programa Polis, verificava-se/constatava-se (2ª):	Responsável	Utilizadores
1.1 Processos de degradação do património histórico local	Concordo	Concordo
1.2 Sinais de abandono do rio Mondego e margens	Concordo	Concordo
1.3 A desvalorização paisagística e ambiental da zona ribeirinha da cidade	Nem discordo Nem concordo	Concordo
1.4 A quase inexistência de projectos de intervenção no património histórico	Nem discordo Nem concordo	Concordo
1.5 A ausência de projectos de valorização dos espaços naturais e naturalizados	Nem discordo Nem concordo	Concordo
1.6 A existência de espaços e equipamentos pouco qualificados	Concordo	Concordo
1.7 Uma zona pouco atractiva e com limitada frequência social	Concordo	Concordo totalmente
1.8 Focos de degradação da qualidade de vida urbana local	Nem discordo Nem concordo	Concordo
1.9 Limitada intervenção crítica dos cidadãos relativamente à cidade	Nem discordo Nem concordo	Concordo

## ANEXO 53

### CIDADE DE COIMBRA E O PROGRAMA POLIS

Comparação da opinião do responsável com a tendência de opinião dos utilizadores

<b>Na sequência da concretização dos projectos, o Programa Polis terá contribuído para:</b>	<b>Responsável</b>	<b>Utilizadores</b>
2.1 Requalificar o património histórico da zona ribeirinha	Concordo	Concordo
2.2 Recuperar e reintegrar o património natural e/ou naturalizado na cidade	Concordo totalmente	Concordo
2.3 Valorizar a paisagem e ambiente da cidade	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2.4 Implementar projectos de intervenção nesta zona histórica e patrimonial	Concordo	Concordo
2.5 Concretizar projectos de intervenção nas margens do rio Mondego, criando novos espaços naturalizados	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2.6 Dotar a zona com espaços e equipamentos destinados à animação, cultura e lazer	Concordo totalmente	Concordo totalmente
2.8 Promover a melhoria da qualidade de vida local	Concordo totalmente	Concordo

## DESIGN E PROGRAMA POLIS DE COIMBRA

Comparação da opinião do responsável com a tendência de opinião dos utilizadores

Considerando a intervenção realizada, o design está presente nos contextos do Programa Polis:	Responsável	Utilizadores
3.1 Contribuindo com soluções para a requalificação e revalorização do património histórico	Concordo	Concordo
3.2 Participando no equipamento de espaços integrados no património natural e/ou naturalizado	Concordo totalmente	Concordo
3.3 Contribuindo para a transformação e valorização da imagem do espaço público local	Concordo totalmente	Concordo
3.4 Promovendo a inovação e a renovação urbanas com novas soluções técnicas e estéticas	Concordo	Concordo
3.5 Contribuindo para a utilização cívica e preservação dos espaços naturais e naturalizados	Concordo	Concordo
3.6 Fomentando a existência de espaços acessíveis e utilizáveis por todos	Concordo totalmente	Concordo
3.7 Apresentando soluções que promovem a funcionalidade e a utilização de espaços e objectos	Concordo totalmente	Concordo
3.8 Concebendo espaços e objectos destinados às necessidades e vivências locais da população	Concordo	Concordo

## ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA

Comparação da opinião do responsável com a tendência de opinião dos utilizadores

ÁREA	Elementos e valores de design	Câmara M Coimbra	Utilizadores
EQUIPAMENTO E ACESSIBILIDADE	Mobiliário urbano	Ponto forte	Ponto fraco/forte
	Iluminação urbana	Ponto fraco	Ponto fraco
	Equipamentos	Ponto forte	Ponto forte
	Sinalética	Ponto forte	Ponto fraco
	Informação	Ponto forte	Ponto fraco
	Acessibilidades	Ponto forte	Ponto forte
IMAGEM E INOVAÇÃO	Pavimentos	Ponto forte	Ponto forte
	Imagem/Estética	Ponto forte	Ponto forte
	Inovação/Renovação	Ponto forte	Ponto forte
	Diversidade	Ponto forte	Ponto forte
	Textura(s)	Ponto forte	Sem opinião
	Cromatismo	Ponto fraco	Ponto forte
	Materiais	Ponto forte	Ponto forte
FUNCIONALIDADE E SEGURANÇA	Segurança	Ponto fraco	Ponto forte
	Conforto/Ergonomia	Ponto forte	Ponto forte
	Multifuncionalidade	Ponto forte	Ponto forte
	Integração	Ponto forte	Ponto forte
AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	Resistência	Ponto forte	Ponto forte
	Durabilidade	Ponto fraco	Ponto forte
	Manutenção	Ponto fraco	Ponto fraco
	Higiene urbana	Ponto forte	Ponto forte
	Sustentabilidade	Ponto forte	Ponto forte
	Ambiente	Ponto forte	Ponto forte
	Paisagem/Ecologia	Ponto forte	Ponto forte
ESPAÇO PÚBLICO E IDENTIDADE	Espaço público	Ponto forte	Ponto forte
	Inclusividade	Ponto forte	Ponto forte

## CIDADE DE COIMBRA E ANTECEDENTES DO PROGRAMA POLIS

Comparação das tendências de opinião dos projectistas e dos utilizadores

Na fase prévia à implementação dos projectos do Programa Polis, verificava-se/constatava-se:	Projectistas	Utilizadores
1.1 Processos de degradação do património histórico local	Concordo	Concordo
1.2 Sinais de abandono do rio Mondego e margens	Concordo/ Concordo totalmente	Concordo
1.3 A desvalorização paisagística e ambiental da zona ribeirinha da cidade	Concordo/ Concordo totalmente	Concordo
1.4 A quase inexistência de projectos de intervenção no património histórico	Nem discordo Nem concordo/ Concordo totalmente	Concordo
1.5 A ausência de projectos de valorização dos espaços naturais e/ou naturalizados	Nem discordo Nem concordo/ Concordo totalmente	Concordo
1.6 A existência de espaços e equipamentos pouco qualificados	Nem discordo Nem concordo/ Concordo totalmente	Concordo
1.7 Uma zona pouco atractiva e com limitada frequência social	Concordo/ Concordo totalmente	Concordo totalmente
1.8 Focos de degradação da qualidade de vida urbana local	Concordo/ Concordo totalmente	Concordo
1.9 Limitada intervenção crítica dos cidadãos relativamente à cidade	Nem discordo Nem concordo/ Concordo	Concordo

## ANEXO 57

### CIDADE DE COIMBRA E O PROGRAMA POLIS

Comparação das tendências de opinião dos projectistas e dos utilizadores

Na sequência da concretização dos projectos, o Programa Polis terá contribuído para:	Projectistas	Utilizadores
2.1 Requalificar o património histórico da zona ribeirinha	Concordo totalmente/ Concordo	Concordo
2.2 Recuperar e reintegrar o património natural e/ou naturalizado na cidade	Concordo/ Concordo totalmente	Concordo
2.3 Valorizar a paisagem e ambiente da cidade	Concordo totalmente/ Concordo	Concordo totalmente
2.4 Implementar projectos de intervenção nesta zona histórica e patrimonial	Nem discordo Nem concordo/ Concordo	Concordo
2.5 Concretizar projectos de intervenção nas margens do rio Mondego, criando novos espaços naturalizados	Concordo/ Concordo totalmente	Concordo
2.8 Promover a melhoria da qualidade de vida local	Concordo	Concordo

## DESIGN E PROGRAMA POLIS DE COIMBRA

Comparação das tendências de opinião dos projectistas e dos utilizadores

Considerando a intervenção realizada, o design está presente nos contextos do Programa Polis:	Projectistas	Utilizadores
3.1 Contribuindo com soluções para a requalificação e revalorização do património histórico	Nem discordo Nem concordo/ Concordo totalmente	Concordo
3.2 Participando no equipamento de espaços integrados no património natural e/ou naturalizado	Concordo totalmente	Concordo
3.3 Contribuindo para a transformação e valorização da imagem do espaço público local	Nem discordo Nem concordo/ Concordo totalmente	Concordo
3.4 Promovendo a inovação e a renovação urbanas com novas soluções técnicas e estéticas	Concordo	Concordo
3.5 Contribuindo para a utilização cívica e preservação dos espaços naturais e naturalizados	Nem discordo Nem concordo/ Concordo totalmente	Concordo
3.6 Fomentando a existência de espaços acessíveis e utilizáveis por todos	Concordo/ Concordo totalmente	Concordo
3.7 Apresentando soluções que promovem a funcionalidade e a utilização de espaços e objectos	Concordo totalmente	Concordo
3.8 Concebendo espaços e objectos destinados às necessidades e vivências locais da população	Concordo/ Concordo totalmente	Concordo

## ELEMENTOS E VALORES DE DESIGN DO PROGRAMA POLIS DE COIMBRA

Comparação da opinião dos projectistas com a tendência de opinião dos utilizadores

ÁREA	Elementos e valores de design	Projectistas	Utilizadores
EQUIPAMENTO E ACESSIBILIDADE	Mobiliário urbano	Ponto forte	Ponto fraco/forte
	Iluminação urbana	Ponto forte	Ponto fraco
	Equipamentos	Ponto forte/fraco	Ponto forte
	Sinalética	Ponto forte	Ponto fraco
	Informação	Ponto fraco	Ponto fraco
	Acessibilidades	Ponto forte	Ponto forte
IMAGEM E INOVAÇÃO	Pavimentos	Ponto fraco/forte	Ponto forte
	Imagem/Estética	Ponto forte	Ponto forte
	Inovação/Renovação	Ponto forte/fraco	Ponto forte
	Diversidade	Ponto forte	Ponto forte
	Textura(s)	Ponto forte	Sem opinião
	Cromatismo	Ponto fraco/forte	Ponto forte
	Materiais	Ponto forte	Ponto forte
FUNCIONALIDADE E SEGURANÇA	Segurança	Ponto fraco/forte	Ponto forte
	Conforto/Ergonomia	Ponto forte	Ponto forte
	Multifuncionalidade	Ponto forte	Ponto forte
	Integração	Ponto forte	Ponto forte
AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	Resistência/Durabilidade	Ponto forte	Ponto forte
	Manutenção	Ponto forte	Ponto fraco
	Higiene urbana	Ponto fraco/forte	Ponto forte
	Sustentabilidade	Ponto forte	Ponto forte
	Ambiente	Ponto forte	Ponto forte
	Paisagem/Ecologia	Ponto forte	Ponto forte
ESPAÇO PÚBLICO E IDENTIDADE	Espaço público	Ponto forte	Ponto forte
	Inclusividade	Ponto forte	Ponto forte